

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IZAC DE OLIVEIRA BELINO BONFIM

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014
EM CURITIBA (PARANÁ, BRASIL)

CURITIBA
2012

IZAC DE OLIVEIRA BELINO BONFIM

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014
EM CURITIBA (PARANÁ, BRASIL)

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Geografia, Área de Concentração: Espaço, Sociedade e Ambiente, Linha de Pesquisa: Território, Cultura e Representação, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Bahl

CURITIBA
2012

**MEC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO E DOUTORADO**



TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Pós-Graduação reuniram-se para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado, apresentado pelo candidato **IZAC DE OLIVEIRA BELINO BONFIM** intitulada “**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA 2014 EM CURITIBA (PARANÁ, BRASIL)**”, para obtenção do grau de **Mestre** em Geografia, do Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná Área de Concentração **Espaço, Sociedade e Ambiente**, Linha de pesquisa **Território, Cultura e Representação**.

Após haver analisado o referido trabalho e arguido o candidato, são de parecer pela _____ da Dissertação.

Curitiba, 26 de Setembro de 2012.

Nome e assinatura da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Miguel Bahl

Prof. Dra. Salete Kozel

Prof. Dra. Simone Rechia

À memória de meus pais

Leoncio Belino Bonfim

Aparecida de Oliveira Belino Bonfim

Memória

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.

As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.

Mas as coisas findas
muito mais que lindas,
essas ficarão.

Carlos Drummond de Andrade

AGRADECIMENTOS

Este é um momento especial, pois sendo um trabalho individual, houve contribuições de naturezas diversas as quais eu não posso deixar de realçar. Primeiramente, agradeço todas as dificuldades que enfrentei durante este período. Elas deram um sabor digno e tornaram esta vitória muita mais saborosa. Esta vitória, não teria sentido, se não pudesse expressar meus sinceros agradecimentos:

Ao meu eterno amigo e irmão Professor Me. Marcos José Clivatti Freitag. Minha eterna gratidão aos conselhos, sermões e confidências. Muito obrigado pelo incentivo, dedicação, críticas e sugestões a minha vida pessoal e profissional.

Ao Professor Dr. Miguel Bahl. Amigo, orientador e conselheiro, pela sua história de vida e luta há qual muito me ensinou. Agradeço pelo acompanhamento do trabalho, pela disponibilidade, pelas sugestões, críticas e correções relevantes feitas durante a dissertação.

A Professora Dra. Margarete Araújo Telles. Pela amizade, pelo incentivo e oportunidades que me disponibilizou ao longo da minha vida profissional. Acredito que sem o seu incentivo eu não estaria seguindo esta carreira acadêmica.

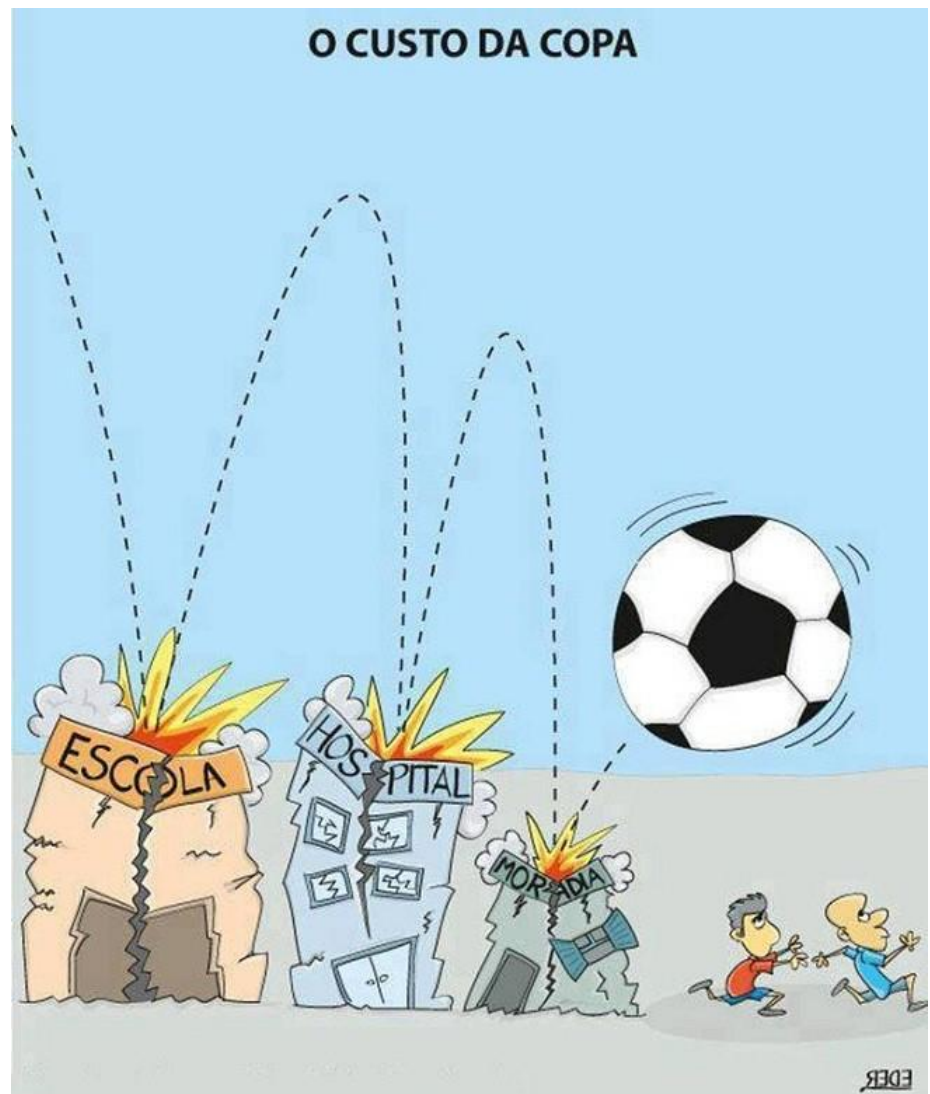
A Professora Dra. Salete Kozel. Pelas contribuições e sugestões na qualificação deste trabalho, e na coautoria em um artigo científico.

A Professora Dra. Simone Rechia. Pelas contribuições e sugestões na qualificação deste trabalho dentro do âmbito esportivo.

Aos meus irmãos e irmãs, Raquel (*in memorian*), Renato, Joel, Jocimara, Josué, Cássia e Talita, que mesmo muitas vezes distantes, contribuíram para mais esta vitória.

Concluindo, agradeço a todos que colaboraram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho.

A Bola vai rolar, mas a que custo?



Fonte: Autor desconhecido

Disponível em: <<http://www.facebook.com/#!/humorinteligente01>>. Acesso em: 15/07/12.

"A Copa do Mundo é nossa/ Com Curitiba, não há quem possa / Êh eta cidade de ouro / É ruim no samba, mas dá no couro / A Copa do Mundo é nossa / Com Curitiba, não há quem possa / Êh eta cidade de ouro / É ruim no samba, mas dá no couro / O curitibano lá no estrangeiro / Mostrou a cidade como é que é / Ganhou um lugar na Copa / Sonhando com o metrô no pé / Gooool!"

Dante Mendonça.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar quais as representações sociais do megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 na cidade de Curitiba, através das territorialidades construídas pelos sujeitos que vivem no entorno do estádio Joaquim Américo Guimarães. Por meio de uma análise dos conceitos geográficos dentro de uma abordagem cultural relacionando o fenômeno esportivo e o turístico, analisa-se a cultura através da linguagem que disseminada através das relações sociais contribui para uma compreensão da teoria das representações sociais de Moscovici (2003). Os possíveis legados econômicos, sociais e culturais, bem como a infraestrutura que a cidade receberá ao ser sede do megaevento, transformando o território urbano, contribuem para o surgimento de novas representações sociais, manifestadas pela territorialidade dos atores socioespaciais, analisada através do DSC – Discurso do Sujeito Coletivo de Léfrevé e Léfrevé (2010).

Palavras-Chave: Esporte; Turismo; Megaeventos Esportivos; Representações Sociais.

ABSTRACT

This study aims to investigate the social representations of the mega event 2014 FIFA World Cup in Curitiba, through the territoriality built by individuals who live around the stadium Joaquim Américo Guimarães. Through an analysis of geographical concepts within a cultural approach relating the phenomenon of sport and tourism, it looks at culture through a spread language through social relations, which contributes to an understanding of the theory of social representations of Moscovici (2003). The possible economic, social and cultural legacies, as well as, the infrastructure that the city will receive being the host of the mega event, that will transform the urban territory and contribute to the emergence of new social representations, expressed by the territoriality of the sociospatial actors, analyzed using DSC – Speech of Collective Subject by Lefevre and Lefevre (2010).

Keywords: Sport, Tourism, Sports Mega Events, Social Representations.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- GEOGRAFIA DO TURISMO ESPORTIVO.....	27
FIGURA 2	- MAPA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS LINGUAGENS DO COTIDIANO.....	34
FIGURA 3	- PRIMEIRO JOGO DE FUTEBOL NO BRASIL (1895).....	43
FIGURA 4	- CURITIBA 2014 CIDADE-SEDE.....	66
FIGURA 5	- PROJETO AVENIDA CÂNDIDO DE ABREU.....	74
FIGURA 6	- TERMINAL DO SANTA CÂNDIDA.....	76
FIGURA 7	- FOTO DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO GUIMARÃES E ENTORNO.....	79
FIGURA 8	- FOTO DO ESBOÇO DO PROJETO DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO GUIMARÃES.....	79
FIGURA 9	- FOTO DO ESBOÇO DO PROJETO DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO GUIMARÃES E ENTORNO.....	80
FIGURA 10	- FOTO DO ESBOÇO DO PROJETO DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO GUIMARÃES E ENTORNO.....	81
FIGURA 11	- MAPA DO ENTORNO DA ARENA ESPORTIVA – PERÍMETRO PARA CONTROLE DE ACESSO DOS TORCEDORES.....	86

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	POPULAÇÃO E TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL DE CURITIBA, REGIÃO METROPOLITANA COM E SEM CURITIBA, PARANÁ E BRASIL.....	58
TABELA 2 -	INVESTIMENTOS NAS OBRAS DA COPA DE 2014.....	78
TABELA 3 -	O MEGAEVENTO TRAZ INVESTIMENTO PARA O TURISMO OU O ESPORTE?	95
TABELA 4 -	O MEGAEVENTO É IMPORTANTE PARA A CIDADE DE CURITIBA?	98
TABELA 5 -	QUE TIPOS DE BENEFÍCIOS O MEGAEVENTO PODERÁ TRAZER PARA O BAIRRO?	100
TABELA 6	QUE TIPOS DE TRANSTORNO O BAIRRO PODERÁ SOFRER COM A RELIZAÇÃO DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA DE 2014?	101

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DIRETRIZES DE SUCESSO.....	68
QUADRO 2 - PROJETOS PRIORITÁRIOS.....	73

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA E CONCEITUAL	19
1.1 GEOGRAFIA CULTURAL: UM DIÁLOGO ENTRE O ESPORTE E O TURISMO	21
1.2 CIDADES, SUJEITOS E CULTURA	29
1.3 LINGUAGENS DO COTIDIANO E A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	31
1.4 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	35
2 ESPORTE E GEOGRAFIA	40
3 TURISMO E GEOGRAFIA	51
3.1 O TURISMO DE EVENTOS NO BRASIL	61
3.2 CURITIBA, SEDE DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA DE 2014	65
3.3 A INFRAESTRUTURA EM CURITIBA	72
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	84
4.1 COLETA DE DADOS	92
4.1.1 Gênero	92
4.1.2 Situação no local	93
4.1.3 Faixa etária	93
4.1.4 Grau de instrução	93
4.1.5 Perguntas abertas	94
4.1.6 Análise dos resultados obtidos	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICES	112

INTRODUÇÃO

O primeiro contato com o tema deste trabalho acadêmico se iniciou durante o período que lecionei a disciplina de Turismo e Esporte, do curso de Bacharelado em Turismo da UFPR - Universidade Federal do Paraná, em 2004 e 2005. O envolvimento acadêmico referente aos esportes se deu em um momento oportuno no Brasil, pois a cidade do Rio de Janeiro iria sediar o megaevento Jogos Pan-Americanos de 2007. Naquele período, a leitura acadêmica e pesquisas referentes aos megaeventos dentro da área de Turismo, pelo meio acadêmico brasileiro, eram incipientes e escassos. Após consultas em acervos bibliográficos impressos e digitais, poucas produções foram encontradas nesta área do conhecimento por autores brasileiros ou aqui publicados. As produções acadêmicas disponíveis no período foram produzidas em outros países que já haviam sediado algum megaevento esportivo. Todavia, foi dentro da perspectiva da ciência geográfica com artigos do professor Gilmar Mascarenhas de Jesus, que se ampliou e se possibilitou resultados para a concretização dos estudos e encaminhamentos metodológicos relacionados às áreas de turismo e do esporte, possibilitando novas leituras e oportunizando debates e embates relacionados à temática.

O esporte faz parte do cotidiano de uma alta porcentagem da população mundial, pois além de ser praticado através de várias modalidades, são visivelmente estimulados e difundidos pelos meios de comunicação social, sendo comentado, debatido, analisado e praticado no dia a dia.

As atividades esportivas modernas, particularmente as coletivas, tiveram um significativo crescimento, visibilidade e ocupação de espaços socioculturais nas últimas três ou quatro décadas. Apesar de não ser um fenômeno recente, são consideradas um dos fenômenos socioculturais mais importantes do século XX, tendo em vista que de um instrumental civilizador e funcional do início da industrialização moderna, em suas raízes, passou a componente indissociável da saúde, educação, economia e turismo, incidindo diretamente sobre comportamentos, valores, hábitos e atitudes.

Os esportes coletivos compõem invariavelmente a história dos jogos; pois, a necessidade de escolher os melhores guerreiros na Grécia Antiga, fez surgir a competição, um fenômeno humano relevante na história da humanidade e intimamente ligado ao processo cultural, considerado o aspecto essencial do

fenômeno esportivo; todavia, os registros históricos observam que, cronologicamente, os esportes coletivos compunham o contexto da Pré-História (TUBINO, 1993).

De acordo com Melo (2010), com o desenvolvimento dos esportes coletivos no final século XIX e início do século XX, denominados no âmbito da História dos Esportes como esportes modernos, no bojo do modelo capitalista-urbano-industrial inglês, onde receberam aperfeiçoamento e seus conceitos matematizados e temporalizados, foram levados a vários territórios e culturas.

Em sua trajetória, os esportes coletivos chegam à atualidade com o *status* de espetáculo e, algumas vezes como patrimônio cultural da humanidade (TANI, 1998), despertando o interesse de diferentes segmentos sociais e econômicos, sendo necessárias intervenções governamentais, particularmente na perspectiva da atividade esportiva como possibilidade de inclusão social e de desenvolvimento do turismo local. Todavia, pela premissa que os esportes coletivos e o turismo transformam o território e o espaço vivido, faz-se necessária a propositura, incorporação e execução de políticas públicas efetivas, que garantam projetos físico-territoriais geradores de uma geografia do esporte mais consistente.

Há uma preocupação recorrente entre aqueles que se propõem às análises sociais quanto ao fato das políticas públicas no âmbito dos esportes e correlatos, contemplarem atividades com maior visibilidade em detrimento a outras, sem estudos pormenorizados que apontem os desejos e expectativas da população onde se concretizam; ou ainda, serem insuficientes e inadequadas, por serem elaboradas a partir de princípios que não percebem as atividades esportivas como geradoras de saúde, bem estar social e movimentação da economia e renda.

Na teia das possibilidades do desenvolvimento local a partir dos esportes coletivos, ao iniciar uma série de estudos sobre a Geografia do Esporte, com apontamentos científicos para o fenômeno turístico, dentro da Geografia Cultural, é que esta pesquisa possibilitou um embasamento teórico para que este trabalho pudesse ser desenvolvido, escolhido em decorrência da escolha do município de Curitiba como uma das cidades sedes da Copa do Mundo de Futebol de 2014, que é considerado um megaevento esportivo.

Mascarenhas (2007, p. 2) aponta que num cenário urbano de ausência ou insuficiência de infraestrutura básica, um evento da dimensão de uma Copa pode contribuir para sanar ou minimizar determinados problemas; mas pode, também,

comprometer igualmente as finanças públicas e acirrar o nível de desigualdade social. Nesta perspectiva, defende-se que as políticas públicas locais, relacionadas ao megaevento, devem articular-se com políticas públicas de outras esferas governamentais, iniciativa privada, segmentos esportivos organizados, segmentos turísticos e, sobretudo, com os desejos e anseios da sociedade que terá transformado o seu espaço vivido e o seu território, desvelados através de suas representações.

Parte-se da premissa de que o esporte, no caso mais específico da modalidade coletiva futebol, está presente no cotidiano dos brasileiros assim como em vários países do mundo. Esta modalidade esportiva que é o futebol carrega consigo particularidades culturais que se espalham com facilidade nas relações sociais. Por ser uma prática social que desperta significativos debates, face às demonstrações de afetos de torcidas concorrentes, especulações da mídia e se dissemina pelos mais diversos espaços e territórios, consegue movimentar a economia, gerar renda e possibilita a criação de territorialidades. Pelo fato do Brasil ser a próxima sede da Copa do Mundo em 2014, e doze cidades, entre elas Curitiba, encontrarem-se em preparação para receber este megaevento, com comprometimento de investimento na construção de instalações e infraestrutura, possibilitando a reurbanização e afetando a comunidade anfitriã, é que os conceitos geográficos contribuem para análise e compreensão do evento.

Portanto, para se entender de que forma este megaevento influencia a vida de pessoas que vivem seu dia a dia no entorno do estádio Joaquim Américo Guimarães, considerou-se ser fundamental investigar quais as representações sociais do megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 em Curitiba, Paraná (PR), pautando-se nos seguintes pressupostos:

- I. A população local do entorno ao estádio cria expectativa de melhoria de seu território em função do megaevento Copa do Mundo.
- II. Os empreendedores e proprietários de imóveis nas redondezas do Estádio Joaquim Américo Guimarães esperam auferir lucros com a realização do megaevento.
- III. Os residentes na região ao entorno da arena esportiva estão preocupados com os possíveis transtornos negativos que o megaevento irá ocasionar.

O objetivo deste trabalho é analisar qual a representação social anteriormente à realização do megaevento Copa do Mundo de 2014, na cidade sede Curitiba, através das territorialidades construídas pela comunidade que vive no entorno do estádio Joaquim Américo Guimarães. Para a consecução do objetivo geral, fez-se necessário atender aos seguintes objetivos específicos:

- a) relacionar megaeventos com esporte e turismo segundo a percepção existente entre a população que vive no entorno do Estádio Joaquim Américo Guimarães;
- b) identificar a construção da representação de espaço e territorialidade manifestada pela população que convive no entorno da arena esportiva;
- c) identificar a percepção de possíveis resultados positivos e negativos da realização do megaevento Copa do Mundo na população que vive seu dia a dia no entorno do local dos jogos da Copa do Mundo.

Este estudo pode ser considerado como relevante, pois o megaevento Copa do Mundo de Futebol irá ocorrer no Brasil após 64 anos. O primeiro acontecimento futebolístico no Brasil aconteceu no ano de 1950 e naquele momento, o futebol já era um esporte disseminado em solo nacional. O megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA é assunto presente no cotidiano do povo brasileiro após a confirmação do Brasil como país sede e a escolha das cidades sedes, pois diz respeito à reordenação do território, investimento em novas arenas esportivas, preparação de mão de obra, transtornos pré-evento e ocasionador de alguns legados econômicos, sociais e culturais. Além disso, tem recebido atenção especial dos meios de comunicação, ocupando grande parte dos programas esportivos, jornais, *sítes* especializados e ganha destaque nos principais jornais impressos do Brasil.

O futebol nutre particularidades na vida das pessoas, que manifestam suas idealizações por times, jogadores, campeonatos e gera consumo de bens e serviços ligados ao esporte. Desta forma, intercalado ao fenômeno esportivo, dado as suas características culturais e sociais, tem-se a contribuição do fenômeno turístico com o aumento do fluxo turístico em função dos jogos que podem ocasionar impactos espaciais negativos ou positivos na vida das pessoas que residem nas cidades anfitriãs.

Portanto, seu estudo é de interesse para a Geografia, que tem no megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA, uma oportunidade de aplicar

estudos para compreender melhor a estruturação espacial, a percepção do vivido, o desenvolvimento de territorialidades, que se manifestam através das representações sociais. Estas representações acontecem no cotidiano e são manifestadas através do sujeito nas suas relações sociais, ou mesmo, como por exemplo, por meio de imagens, como a estampada na Epígrafe deste trabalho com o título de “*A Bola vai rolar, mas a que custo*”? Diante desta provocação, este trabalho pretende contribuir para a temática, sendo que dentro do cenário geográfico brasileiro já se percebe uma intensificação destes estudos.

Além da introdução e da conclusão, na forma de considerações finais porquanto são provisórias quaisquer conclusões, esta dissertação se estrutura em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, sob o título autoexplicativo ‘Fundamentação Teórica e Conceitual’, buscou-se responder a alguns questionamentos, como: qual a conexão da Geografia Cultural e sua relação com o Esporte e com o Turismo? Essa discussão teórica se fundamenta em um diálogo entre o Esporte e o Turismo, considerando que através de um movimento olímpico ou desportivo, mais especificamente um megaevento, que ocorre em um determinado território, este é capaz de ocasionar determinados impactos culturais, econômicos e sociais. Também pautado em um referencial teórico sobre uma Geografia do Esporte vinculado a uma Geografia do Turismo, delibera-se o surgimento de uma Geografia do Turismo Esportivo. Ainda neste capítulo, através de uma análise sobre os acontecimentos esportivos e seus impactos na sociedade, em seu território e espaço, discorre-se a questão cultural e a linguagem do cotidiano, que vem ocasionar as representações sociais pela população local. A partir dessa leitura, busca-se uma compreensão da teoria das Representações Sociais, na perspectiva do francês Moscovici (2003).

O segundo capítulo, denominado Geografia e Esporte apresenta um histórico do surgimento do esporte vinculado à ciência geográfica, considerando as suas transformações no decorrer do seu desenvolvimento. Aprofunda-se delineando o futebol como uma prática esportiva capaz de transformar espaços e territórios. Considerando a existência de um território do futebol e seu fenômeno, relaciona-se o surgimento de eventos esportivos ligados a essa modalidade esportiva de prática coletiva como possibilidade de transformação cultural e espacial.

Sendo Curitiba uma das cidades sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, o terceiro capítulo recebe título de Geografia e Turismo, vem analisar o objeto de estudo, no caso a cidade de Curitiba, sobre a criação de sua imagem, vinculada a um possível aumento da sua demanda turística. Ainda contribui, realizando um levantamento dos projetos de infraestrutura que a cidade receberá em função da realização do megaevento. Estas infraestruturas é que estão sendo disseminadas pela comunicação entre os sujeitos sociais e estes criam suas representações sociais oportunizando territorialidades e, por conseguinte disseminam-nas.

O quarto capítulo discorre sobre a metodologia aplicada para se obter as representações sociais através da análise dos sujeitos entrevistados, utilizando-se do método do DSC – Discurso do Sujeito Coletivo. Este método tem como pressuposto e fundamentação a Teoria da Representação Social de Moscovici e Jodelet e suas análises sociológicas. Esta proposta de DSC consiste estruturalmente analisar todo o material verbal apresentando nas respostas das entrevistas através dos depoimentos dos sujeitos de uma determinada coletividade. Através dos depoimentos podem-se extrair as ideias centrais, ancoragens, ideia central e expressões chaves as quais compõe um ou vários discursos sínteses, que são os Discursos do Sujeito Coletivo. Os depoimentos dos sujeitos analisados aconteceram com perguntas fechadas e abertas através das quais os entrevistados puderam opinar sobre o que representa a realização do Megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 na cidade de Curitiba e os seus impactos na população local.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, com uma análise da temática abordada e as suas ponderações a respeito dos resultados obtidos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

*Impactos humanos, impactos humanos
sobre as águas, florestas e oceanos
sobre os solos, as plantas
os lagos, rios e animais
impactos que tocam a terra
embotam a natureza, a vida e seus confins
que cobram dos homens a própria vida
que exaurida, destruída, chega ao fim
são tantos impactos humanos
são largos, profundos seus rastros e fontes tornadas infecundas,
seus traços sem fim espalhados pelo mundo!...*

Luiz Carlos Flávio (2008)

Impactos humanos tocam a terra, cobram dos homens. Com referência aos versos iniciais deste trabalho, de Luiz Carlos Flávio (2008), se demonstra o quanto os impactos humanos transformam o espaço e o território. Os impactos das mais variadas naturezas, ocasionam transformações de ordem material e não material nas relações sociais, possibilitando ao sujeito uma complexa reflexão sobre o seu entendimento de mundo e o que deseja almejar no presente e futuro. Com base nesta reflexão e pensamento, este trabalho, traz a possibilidade de um entendimento entre o esporte e turismo, com ênfase sobre os megaeventos, os quais são abordados através de uma leitura das relações sociais e culturais no âmbito da Geografia. Essa análise é possível sob a perspectiva da Geografia Cultural, que permite dar entendimento que o sujeito dessas relações espaciais seja compreendido como o portador de elementos culturais delineados dentro do seu espaço, território e manifestado pelas suas territorialidades.

A ciência geográfica vem delineando e encontrando novos caminhos, buscando árduas transformações que possibilitam novas perspectivas de estudos, principalmente colocando o sujeito como centro de leitura e discussão de novos aportes teóricos e metodológicos, contribuindo para o surgimento de novas análises geográficas.

A nova Geografia Cultural passou por alterações expressivas no Brasil na década de 1970, com direcionamentos de abordagens alinhadas às relações do sujeito com as desigualdades sociais, raciais, sexuais; as representações e desconstrução de lugares, ou ainda sobre um foco feminista, e mais recente sobre as relações de poder de determinados territórios. A nova Geografia Cultural tem

recebido contribuições de estudos de diversas áreas como a do Turismo e também a do Esporte. Na sua abordagem humanística, entre a inter-relação da Geografia Cultural com a Geografia do Turismo e a Geografia dos Esportes, de um modo geral, se verifica que os geógrafos estão realizando um diálogo entre estas novas bases estruturais, rompendo com as clássicas fronteiras estabelecidas pelos estatutos científicos, possibilitando avanços inter e multidisciplinares.

Todavia, a Geografia Cultural no Brasil, de acordo com Côrrea e Rosendahl (2007, p. 12), através do “NEPEC¹ – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – criado em 1993 no âmbito do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro”, publicou em seu primeiro número artigos de Roberto Lobato Corrêa, João Batptista Ferreira de Melo e Zeny Rosendahl com temáticas sobre a paisagem cultural, percepção ambiental, espaço e simbolismo, cultura e lugares centrais, alma dos lugares e as relações entre a geografia e religião.

Esse processo de renovação acontece e se realiza na perspectiva de valorização da cultura, a qual (CÔRREA; ROSENDAHL, 2007, p. 12) denominam de “virada cultural”, na qual se considera que a dimensão cultural desencadeia mudanças nos processos em ação numa escala mundial. A valorização da cultura gerou debates e críticas às bases da Geografia Cultural, e neste processo de renovação e revalorização diversas influências estiveram presentes, entre elas a tradição francesa com Paul Claval, Augustin Berque, Pierre Dumolar e o legado da tradição saueriana da Escola de Berkerley. (CÔRREA; ROSENDAHL, 2007, p. 12).

A partir da Geografia Cultural se percebe mais recentemente um maior reconhecimento da importância dos Esportes, e conseqüentemente a do Turismo como argumentos para a edificação e transformação de espaços e identidades. Estes estudos estão acontecendo de forma mais concentrada a partir do momento em que o Brasil conquistou a captação para a realização de dois importantes megaeventos do cenário esportivo. No caso, os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol da FIFA – *Fédération Internationale Football Association*.

Nesta influência e aproximação de um relacionamento com as humanidades, de acordo com Claval (2002) o mesmo coloca que a Geografia Cultural entende que o homem tem papel fundamental no desenvolvimento deste processo, os novos estudos contemporâneos tentam identificar e explorar os principais pontos de

¹ NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Espaço e Cultura. Disponível em: <http://www.nepec.com.br/rev_espcul_1.htm>. Acesso em: 02/02/2012.

interseção entre o social e o cultural. Nesses caminhos, de acordo com Côrrea e Rosendahl (2007, p. 12):

[...] podem ser considerados tanto a dimensão material da cultura com a sua dimensão não-material, tanto o presente, como o passado, tanto objetos e ações em escala global como regional e local, tanto aspectos concebidos como vivenciados, tanto espontâneos como planejados, tanto aspectos objetivos como intersubjetivos.

Neste contexto, inúmeros trajetos podem ser trilhados pelos pesquisadores, contribuindo para que haja união em torno da Geografia Cultural, como a ação humana sobre a superfície terrestre, na qual esses aspectos são analisados em termos de significado da espacialidade humana. A heterogeneidade cultural, que altera as configurações espaciais, contribui para o surgimento de desdobramentos em inúmeros subtemas, entre eles a temática vinculada ao Esporte e Turismo. Esse diálogo, dentre essas ramificações da Geografia Cultural possibilita uma análise e conhecimento científico da sociedade dentro do seu território e espaço, levando à ampliação de um conhecimento vinculado à temática, onde se propõe um diálogo entre o fenômeno turístico, o esportivo e a ciência geográfica.

1.1 GEOGRAFIA CULTURAL: UM DIÁLOGO ENTRE O ESPORTE E O TURISMO

Colocar o Homem no centro das preocupações culturais como produtor e produto do seu mundo foi de suma importância para o surgimento de uma Geografia com uma nova abordagem cultural. Este fato se deu a partir da década de 70 e prosseguem seus debates epistemológicos e teórico-metodológicos até os dias atuais.

De acordo com Claval (2002), a partir desse período, ocorreu uma mudança significativa, levando a Geografia Cultural deixar de ser tratada como um subdomínio da Geografia Humana, posicionando-se no mesmo patamar da Geografia Econômica ou da Geografia Política. Esse processo de renovação se dá pela valorização da cultura, a qual gerou segundo Corrêa (2007, p. 12) entre os geógrafos, uma crítica às bases da Geografia Cultural então vigente, a exemplo das críticas elaboradas por Mikesel (1978), Duncan (1980) e Cosgrove (1998). Estas críticas surgiram em vários periódicos e textos especializados no debate em torno dos fenômenos culturais.

Na nova abordagem, diversas influências estão presentes, desde as abordagens da Escola de Berkeley com Sauer como a do legado de Vidal de La Blache (CORRÊA; ROSENDAHL, 2007, p. 10). Outros aportes teóricos metodológicos também se fazem presentes na revalorização da Geografia Cultural a partir de uma maior interação com as humanidades, além das influências das filosofias de significado, especialmente da fenomenologia e do materialismo cultural. (CORRÊA; ROSENDAHL, 2007, p. 12). Há de se destacar que a Geografia Cultural que emergiu renovada vem sendo construída através de uma pluralidade de discursos referentes à dimensão da cultura, onde, de acordo com Claval (2002, p. 2):

[...] o objetivo da abordagem cultural é entender a experiência dos homens no meio ambiente e social, compreender a significação que estes impõem ao meio ambiente e ao sentido de suas vidas. A abordagem cultural integra as representações mentais e as reações subjetivas no campo da pesquisa geográfica.

Observe-se, que as principais diferenças entre a Geografia Cultural tradicional e a Nova Geografia Cultural estão na própria definição do termo ‘cultura’. De acordo com Corrêa (2003, p. 13) nesta perspectiva a cultura é liberada da visão supra-orgânica e passa a ser “vista como um reflexo, uma mediação e uma condição social”. Não tem poder explicativo, ao contrário, necessita ser explicada. Todavia, a cultura, era anteriormente compreendida por Sauer e seus seguidores como referencia Duncan (1980) “como uma entidade supra-orgânica, com suas próprias leis, pairando sobre os indivíduos, considerados como mensageiros da cultura, sem autonomia”. Ainda segundo Duncan (2000) caracteriza-se por uma heterotopia, em relação à qual coexistem inúmeras interpretações distintas da cultura, sem que uma seja melhor do que a outra. Todavia, existem vários caminhos e possibilidades de serem percorridos, mas que deve ser considerada, tanto a dimensão material da cultura, como a dimensão não material. A escala pode ser observada de uma maneira local, regional, ou mesmo numa visão global, tanto do presente como do passado. E ainda deve ir além, conforme coloca Corrêa (2007, p. 13) devendo ser balizada em aspectos concebidos, como vivenciados, tanto espontâneos como planejados, tanto aspectos objetivos como intersubjetivos.

Todos esses aspectos devem ser visualizados dentro da Geografia Cultural como parte integrante da espacialidade humana; ou seja, a espacialidade, de acordo

com Corrêa (2011, p. 62) é um atributo da ação da natureza e humana. Ainda vai além colocando que a espacialidade exhibe diferentes temporalidades e pode ser considerada em qualquer escala do espaço geográfico, pois,

A espacialidade adquire o sentido de lugar na perspectiva humanista. A distinção entre espaço e lugar é crucial, o primeiro sendo considerado como amplo desconhecido e impessoal, enquanto o segundo como restrito emocionalmente, seguro e pessoal. Trata-se de uma espacialidade experienciada, marcada por uma relação de objetividade e subjetividade, na qual a afeição ou o desgostar delineiam os limites da avaliação. (CORRÊA, 2011, p. 63).

Sarmiento (1999) afirma que a cultura é composta por relações sociais de domínio e de subordinação, envolvendo negociação e resistência, onde os significados não são somente impostos, mas também contestados. Ou seja, criada no seio das relações sociais, a cultura ainda é vista como um conjunto de saberes, técnicas, crenças e valores.

A cultura ao ser analisada através da espacialidade humana, e nos termos de seus significados possibilita o estudo cultural através das representações, valores e identidade humana. Essa é a contribuição do humanismo, entretanto, essa renovação da abordagem cultural também pode ser analisada através do materialismo histórico e das filosofias de significado.

Ao identificar e entender esta nova Geografia Cultural, apresenta-se a possibilidade de analisar o esporte e o turismo enquanto cultura disseminada globalmente através das relações entre sujeito e espaço, a partir da remodelação do urbano perante a sociedade. De acordo com Mascarenhas (1999, sem pag.), “a Geografia vem apresentando profundas mudanças nas últimas décadas, incorporando a cada momento novas perspectivas de análise”. Nesses momentos de novas indagações teórico-metodológicas, surgem as novas possibilidades de recortes e a Geografia do Esporte é uma delas. Entretanto, nessa nova conjuntura muitos ainda estão para alavancar essa ruptura, questionando o objetivo científico de uma abordagem geográfica esportiva. De acordo com Mascarenhas (1999, p. 2):

[...] para os geógrafos e demais profissionais que não lidam diretamente com a prática esportiva, os esportes evocam, sobretudo questões relacionadas à performance dos atletas, preparação física e treinamento, regras, táticas e as atuais discussões éticas e jurídicas sobre o *dopping*.

As possibilidades de investigação no âmbito geográfico esportivo são diversas, pois de acordo com Bale (2000, sem pág.) “*has defined sports geography through description of some the spacial attributes and phenomena associated with sports*”. Assim, compreende-se que o leque investigativo, pode ser balizado a partir da estruturação do espaço do esporte nos grandes centros urbanos do país, nos quais cada vez mais se presencia menos espaços ociosos para a construção de praças esportivas e de lazer, pois o sujeito que vive no meio urbano, está cada vez mais condicionado aos espaços comprimidos. Essas novas configurações urbano-geográficas permitem aos geógrafos trilhar novos caminhos de investigação a partir dessa transformação do espaço urbano, com isso corrobora Mascarenhas (1999), ao apontar que na configuração territorial, os esportes merecem a observação cuidadosa dos geógrafos, posto que sua prática implica transformações significativas na forma e dinâmica territoriais. Ainda vai além, ao visualizar que “os campos das identidades territoriais também pode ser visitado a partir do conjunto de vivências propiciado pelo esporte, campo que suscita sentimentos identitários em escalas diversas” (MASCARENHAS, 1999, p. 2).

Ainda essa nova Geografia pode abrir novas perspectivas, com a contribuição da Geografia do Turismo. Dentro das Ciências Sociais, o estudo do fenômeno turístico vem sendo caracterizado pela sua multidisciplinaridade; sendo que, nos últimos anos acentuou-se significativamente, fato é que houve um crescimento no volume e produção de artigos, livros, textos etc. Tal situação ocorre pelo fato de que este segmento do terceiro setor da economia, por vezes equivocadamente denominado como ‘indústria sem chaminés’, tem aumentado sua oferta de produtos turísticos, aliado ao um crescimento da demanda de pessoas interessadas em viajar e vivenciar novas experiências. Este fato decorre, também, do fator globalização onde a expansão do consumo do espaço em um determinado local ocorrem de forma global.

Os economistas positivistas é que mais tem intensificado esse discurso, do aumento da demanda, pelo fator preponderante de um possível aumento de emprego e renda para uma determinada população, movimentando a economia local de um local aonde o turismo acontece. Entretanto, existe uma série de impactos que a atividade turística ocasiona, não somente positivos, mas também negativos e muitas vezes excluídos do discurso economicista em que o turismo se apresenta. Estes olhares críticos sobre a atividade turística e seus impactos, ocorrem balizados

de um conhecimento científico oriundo primeiramente de outras áreas do conhecimento, e que gradativamente os turismólogos – aqui entendido como aqueles que estudam o turismo - acrescentam em seus estudos, apesar de tradicionalmente se preocuparem mais com questões mercadológicas.

De acordo com Rodrigues (2003, p. 44) “a chamada Geografia do Turismo no Brasil só muito recentemente tem despertado a atenção de geógrafos”. De maneira geral, isso está ligado à importância que o turismo teve no final do século XX. Pois de acordo com Beni (2011)², a América do Sul recebeu 23,5 milhões de turistas, o que equivaleu a 2,5% do total de tráfego turístico mundial, ainda vai além destacando que a Europa recebeu 471.500 milhões de turistas, ou seja, 50,4% do total. Ainda afirmou que somente o turismo intracontinental da Europa correspondeu a 48,8% do tráfego mundial. Essa importância está devidamente ligada ao fluxo turístico e conseqüentemente o Estado a analisa como uma importante atividade do setor econômico.

Enquanto a economia intensifica estudos sobre os impactos econômicos oriundos da atividade turística, a antropologia analisa as trocas culturais, o processo de aculturação, ou mesmo a valorização e/ou desvalorização da cultura local sobre a global. Por sua vez, a geografia do turismo estende seus olhares e baliza o seu conhecimento científico sobre a dinâmica espacial turística. De acordo com Pearce (2003) a chamada Geografia do Turismo é a vertente da Geografia que se interessa pelo exame da dinâmica do turismo, nas diversas regiões do planeta. Alguns elementos conceituais da Geografia como paisagem, território e lugar são interpretados como produtos ou atrativos turísticos, e que definem alguns componentes da oferta turística. Sendo o turismo, uma atividade dinâmica a qual está diretamente conectada ao espaço geográfico, a mesma está intimamente imersa aos fatores internos e externos que interferem ou delineiam este espaço, e conseqüentemente contribuem ou não para aumentar ou diminuir a demanda turística. Neste sentido Britton (1991) caracteriza a Geografia do Turismo como preocupada com a descrição dos fluxos turísticos, estruturas espaciais e usos do solo, impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais da atividade turística e os problemas da vertente de planejamento.

² BENI, M. C. **Tráfego Turístico Mundial**. 2011. Disponível em: <<http://mcbeni.wordpress.com/2011/11/23/trafego-turistico-mundial/>>. Acesso em: 23/04/2012.

O encadeamento de uma Geografia do Esporte e uma Geografia do Turismo ocorre na possibilidade de estudos em função de que o esporte acaba sendo também considerado um atrativo turístico ocupando e transformando espaços para aumentar a demanda de turistas em uma determinada cidade e ou área. O MTur - Ministério do Turismo denomina como “Turismo de Esportes tudo aquilo que compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas”³. Esta possibilidade de estudos está canalizada a partir das influências da transformação do espaço urbano, aonde é possível investigar a dinâmica sócio-espacial através das novas configurações geográficas impostas pela criação de novos equipamentos esportivos, indiretamente de interesse turístico, criados com a finalidade de uso em jogos e espetáculos esportivos.

A consequente remodelação de um espaço geográfico, basicamente em função de um evento que acontecerá num curto período de tempo também ocasiona sérias transformações nas cidades e ou áreas; é o caso, por exemplo, dos megaeventos esportivos. Uma localidade precisa se preparar para um megaevento internacional, sugerindo modernização, embelezamento e construções massivas, com objetivo de fazê-la atrativa para o mundo. Os efeitos de um megaevento não se refletem apenas nos aspectos físicos do lugar, mas também em seus habitantes e visitantes. Neste contexto, a Geografia do Esporte e Geografia do Turismo, podem delinear uma nova Geografia, a qual subjetivamente poderia ser chamada de Geografia do Turismo Esportivo.

Como pode ser observado na figura 1, este processo de encadeamento do turismo e do esporte pode ocorrer no meio urbano, vinculado, por exemplo, a um megaevento esportivo, sendo que a cultura é um fator preponderante, pois é parte integrante do resultado. Assim visualiza Corrêa (2007, p. 175) que “cultura e urbano são termos profundamente relacionados. A cidade, a rede urbana e o processo de urbanização constituem-se em expressões e condições culturais”. O mapa conceitual abaixo (FIGURA 1) demonstra a interseção da Geografia Cultural, da do Esporte e a do Turismo em uma Geografia do Turismo Esportivo. Esta modalidade de turismo traz possibilidades de estudos geográficos a partir da dinâmica espacial

³ Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/esportes.html>. Acesso em: 20/03/2012.

de um local, pelo fato de ocorrer no meio urbano ou não, com sérias transformações com a finalidade de atender as necessidades de turistas e competidores.

FIGURA 1 – GEOGRAFIA DO TURISMO ESPORTIVO



Organização: BONFIM, 2012.

Na perspectiva da Geografia do Turismo Esportivo, como pode ser analisado a partir da figura acima, se coloca o esporte e seus equipamentos esportivos como um atrativo turístico. A oferta de serviços e produtos turísticos pode-se desenvolver com o incremento de atrativos turísticos ligados ao esporte e desencadear um aumento do fluxo turístico e o desenvolvimento do turismo de base local.

Grande parte da população mundial vive nos núcleos urbanos e assim as pessoas internalizam sua cultura e a reverenciam. Desta forma, o sujeito apegado ao seu modo de viver, Grande parte da população mundial vive nos núcleos urbanos e assim as pessoas internalizam sua cultura e a reverenciam. Desta forma, o sujeito apegado ao seu modo de viver, podem manifestar novas territorialidades com consequentes mudanças em seu espaço e território.

Soja (1971, p. 19) coloca que a territorialidade pode ser vista como “um fenômeno comportamental associado com a organização do espaço em esferas de influências ou de territórios claramente demarcados, considerados distintos e

exclusivos, ao menos parcialmente, por seus ocupantes ou por agentes outros que assim os definam”. Tudo isso dentro de um aspecto de organização e política ordenada no espaço pelo Homem. A complexidade da sociabilidade faz parte desta concepção, pois Raffestin (1993, p. 15) define territorialidade como “um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema”. Ou seja, ainda de acordo com Raffestin (1993, p. 15) a territorialidade é mais do que uma simples relação homem-território, refletindo as relações sociais formatadas espacialmente entre os homens.

Este é o caso do objeto deste estudo, o megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA em Curitiba, para o qual cada cidade sede – cidade que foi inicialmente postulante e conseguiu apresentar um dossiê de projetos de melhoria de infraestrutura urbana e estádio capacitado para os jogos para ser escolhida como sede - precisa cumprir uma série de exigências, entre elas⁴:

- ampliação e modernização dos terminais aeroportuários;
- reformas, ampliação ou construção dos estádios com capacidade para mais de 40.000 pessoas, com infraestrutura de serviços, segurança e normas relativas a responsabilidade sócio ambiental;
- projetos de mobilidade urbana facilitando o fluxo de veículos e pessoas;
- reforma de terminais portuários para atender demanda de navios de cruzeiros marítimos e terminais de carga;
- adequação dos meios de hospedagem. Cada cidade sede deve ter 40 mil quartos;
- melhoria da infraestrutura turística, qualificação profissional, promoção e hotelaria;
- planejamento estratégico de segurança pública com investimento em equipamentos e capacitação.

Esses são os principais critérios para atender a mantenedora, no caso a FIFA, e seus patrocinadores. Diante desta realidade e dentro de uma perspectiva de uma remodelação urbana, um possível reconhecimento global é que as cidades

⁴ Fonte: Copa 2014 Desafios e Legados. Presidência da República Federativa do Brasil. Disponível em: <<http://multimidia.brasil.gov.br/>>. Acesso em: 20/02/2012.

sedes se transformam em grandes canteiros de obras; pois, ao firmar o compromisso de cidade sede, várias diretrizes são seguidas, e muitas delas se refletem nos anseios e devaneios de seus próprios cidadãos.

A cidade, o sujeito e sua cultura são temas das novas abordagens da Geografia Cultural, que neste caso, dentro da dinâmica sócio-espacial a qual a cidade de Curitiba se apresenta.

1.2 CIDADES, SUJEITO E CULTURA

O sujeito é o centro das atenções, pois entendê-lo e compreendê-lo traz aos núcleos urbanos possibilidades de articulações sócio-espaciais.

Para Lynch (1960, p. 11) “todo cidadão possui numerosas relações com algumas partes de sua cidade e sua imagem está impregnada de memórias e significações”. Essas memórias e significações podem aguçar os sentidos e criar uma ligação muito forte com seu espaço vivido. Tuan (1974) ressalta que aguçar os sentidos permite aos seres humanos experimentar sentimentos pelo espaço geográfico e neste caso externalizar seus valores culturais.

A cidade traz a possibilidade do sujeito que nela vive, a de construir imagens oriundas das sensações e percepções a partir de seu espaço vivido. De acordo com Relph (1976, p. 16) o espaço vivido contém o espaço do sagrado e o espaço geográfico. Ambos são “centros de significado, ou focos de intenção e propósito”. O sujeito tem relações interativas com o seu espaço, pois é neste que ele encontra a segurança, o conforto e cria seus anseios e devaneios. As relações do indivíduo com o seu espaço fazem parte dos primeiros aprendizados culturais e não cessam de se desenvolver (CLAVAL, 2007, p. 187).

A cidade é constituída como um grande conglomerado de espaços diversificados, territórios distintos, sons, odores, imagens, formas e sabores traz um significado ao Homem que a habita, o que faz com que este crie laços e identidade cultural, conforme aponta Kozel (2009).

Lefébvre (1991, p. 47) discorre que a cidade muda quando a sociedade muda em seu conjunto e, depende também das relações de imediato que se estabelecem (famílias, profissões...). Desta forma, a cultura e a consciência para o Ser Humano é única em sua identidade;. Pois, segundo Claval (2007, p. 158) as

identidades instituídas pela cultura não existem somente no nível global da sociedade, mas em todas as cadeias elementares da construção social.

Segundo Lynch (1960, p. 12) “numa cidade, um meio ambiente belo e agradável é algo raro, impossível”. Isto é fato, aonde grande parte da população mundial vive nos núcleos urbanos, convivendo com vários problemas sociais e de planejamento urbano. A situação real de que cidades não são perfeitas e vai além, destacando que os sujeitos têm a consciência dos traços feios do mundo em que vivem, preocupando-se com a sujidade, o fumo, o calor, a aglomeração, o caos, e, no entanto, com a monotonia também.

Tuan (1975) afirma que a experiência constitui os lugares em diversas escalas; sendo que, atualmente formaria um contínuo, que inclui o lar, como provedor primário de significado; a cidade, como centro de significados por excelência; os bairros e as regiões; o Estado-Nação. Assim sendo, o conhecimento espacial dos seres humanos, que vivem em seus respectivos núcleos urbanos, decorre das imagens oriundas de sensações e percepções, as quais criam um elo muito forte com o lugar. Para Tuan (1979, p. 421) “todos os lugares são pequenos mundos: o sentido do mundo, no entanto pode ser encontrado explicitamente na arte mais do que na rede intangível das relações humanas”.

Esta identidade exprime-se por símbolos instituídos pela cultura, nos quais se identifica um espaço sagrado para o Homem, pois ali estão suas raízes. O espaço se transforma em lugar à medida que melhor é conhecido pelos sujeitos que lhes dotam de valor. Tuan (1983, p. 203) afirma que “lugar é uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais [...] Sentir um lugar é registrar pelos nossos músculos e ossos”.

É neste vislumbrar que o sujeito urbano identifica suas relações do mundo vivido, percebido e concebido nos seus hábitos cotidianos. Neste sentido Lefébvre (1991), coloca que o cotidiano é uma soma de insignificâncias, não de insignificantes. A banalidade é importante na vida, o levantar, o abrir a janela, apreciar o tempo, sentir os sons e os cheiros do dia ao amanhecer. É o banal do dia-a-dia que faz a vida ter significado nesse mundo, sendo a cidade um aglomerado de percepções distintas.

Claval (2007, p. 189) argumenta que na cidade, o círculo das práticas cotidianas percorridas desde a infância é familiar em todos os seus aspectos e em todos os seus meandros. Sendo assim, o sujeito tem uma relação sensorial com seu

espaço. A percepção da cidade pode não ser íntegra, mas parcial, fragmentária e envolvida em diversas referências. Neste contexto, Relph (1976, p. 42-43) comenta que a essência do lugar é a de ser o centro das ações e das intenções, onde são experimentados os eventos mais significativos da existência humana.

A cidade tem uma humanização mais pronunciada, pois este lugar acaba sendo de uso para práticas sociais de sociabilização, e acaba distinguindo-se de outras formas de espaços sociais. É neste contexto que aparecem as defesas, através da comunicação, da sociedade, que protegem o planejamento urbano de determinados territórios. O ser humano se identifica com o espaço vivido e o constitui como a consagração de um simbolismo. Todavia, essas imagens simbólicas construídas a partir da percepção de sua vivência no espaço geram representações diversas.

As representações podem ser vislumbradas como um olhar da realidade, das relações entre as pessoas que ocorrem no cotidiano. Neste sentido corroboram Amorin Filho e Abreu (2002, p. 236), pois é na escala local (onde se desenrolam as experiências cotidianas), as representações e imagens que são construídas estão, em princípio, mais próximas da realidade dita 'objetiva', pois a experiência vivida desta realidade se acumula e se renova continuamente.

Essas imagens e representações encontram na Teoria das Representações Sociais possibilidades de uma análise aos significados dos signos surgidos através da imaginação, através de uma faceta ideológica, ou dos saberes populares, que emergem através das relações sociais, pelo poder da mídia, e outros canais de comunicação, a qual modifica culturas e identidades. Embasado nesses fatores, é que o sujeito se expressa através da linguagem, individualmente ou coletivamente.

1.3 LINGUAGENS DO COTIDIANO E A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES

No discurso do cotidiano, as interações entre cultura e linguagem têm efeitos nas relações sociais, contribuindo para o surgimento de identidades, representações, ideologias, a propagação do alcance cultural dos discursos produzidos pelas ações midiáticas, bem como a reprodução, produção e recepção de discursos; ou seja, todos esses efeitos ocorrem através da linguagem, que pode ser compreendida como a base das interações humanas. Nesta perspectiva a linguagem do cotidiano possibilita a compreensão do surgimento das

representações sociais, pois através dos discursos proferidos pelo sujeito em suas relações sociais é que se compreende sua cultura e o surgimento dos signos.

Expressar o pensamento através da linguagem no mundo atual é um dos grandes desafios do homem; pois, o mundo é linguagem e a linguagem é o mundo. Essa complexidade da linguagem denota o movimento cultural pós-moderno que o homem vivencia, influenciado pelas tecnologias, meios de comunicação de massa e as relações sociais entre tribos urbanas heterogêneas. Moura (2008, p. 8) relata que o “mundo atual, globalizado está repleto de diferentes linguagens que se proliferam cada vez mais na medida em que se desenvolve a tecnologia. Com isso, se desenvolvem também diferentes maneiras de conceber, de atuar e de transformar o espaço geográfico”. A partir deste processo, a exteriorização do pensamento é efetuada através da palavra, componente essencial na comunicação, que constitui relações, transmite, movimenta e expande os processos e as atividades da vida cotidiana. Pode-se dizer que a linguagem em sua função comunicativa é o principal instrumento de interação social pela qual se dá a socialização do sujeito.

A socialização permite ao homem absorver muitas falas do cotidiano, originada através de um intercâmbio de comunicações dentro de um grupo social no espaço vivido. Cada membro de um grupo constitui representações, recebe-as e as transmite na comunicação. De acordo com Kozel (2007) a linguagem aparece como uma semantização que os sujeitos fazem do seu espaço vivido ou uma modalidade privilegiada de representação. Essa linguagem é referendada por signos que são construções sociais.

Bakhtin (1988) afirma que os signos, no entanto, só emergem do processo de interação social, na medida em que os indivíduos socialmente organizados em grupos formam uma unidade social. O signo concebido é um elemento representativo que apresenta um significante e um significado. Os sons das linguagens do cotidiano que um grupo social expressa, constitui-se numa lembrança em sua memória. Essa lembrança armazenada no cérebro por meio de uma sonoridade (significante do signo) faz com que cada sujeito visualize uma imagem, uma sonoridade, um conceito previamente formado e guardado em seu consciente (significado do signo).

Por ter suas bases filosóficas na teoria marxista, Mikhail Bakhtin e seu método têm como sustentáculo o processo de criação ideológica e suas implicações sociais (BAKHTIN, 1999). Ou seja, tudo o que é ideológico constitui-se em um signo,

possuindo um significado fora de si mesmo. Sendo um fenômeno do mundo exterior, o signo emerge como aumento da consciência individual. De acordo com Bakhtin (1988, p. 35) “a consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais”.

A interação entre uma consciência individual e outra é concretizada através da linguagem e a existência do signo nada mais é do que a materialização dessa interação. (BAKHTIN, 1999). Portanto, as linguagens são criadas para cada tipo de espaço e seus conceitos ganham significados conhecidos por aqueles que deles fazem uso. Neste contexto, a palavra ocupa papel de fenômeno ideológico, pois é o meio de comunicação da vida cotidiana. Com base neste pressuposto, Bakhtin coloca que:

[...] a palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerada por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível da relação social. (1999, p. 36)

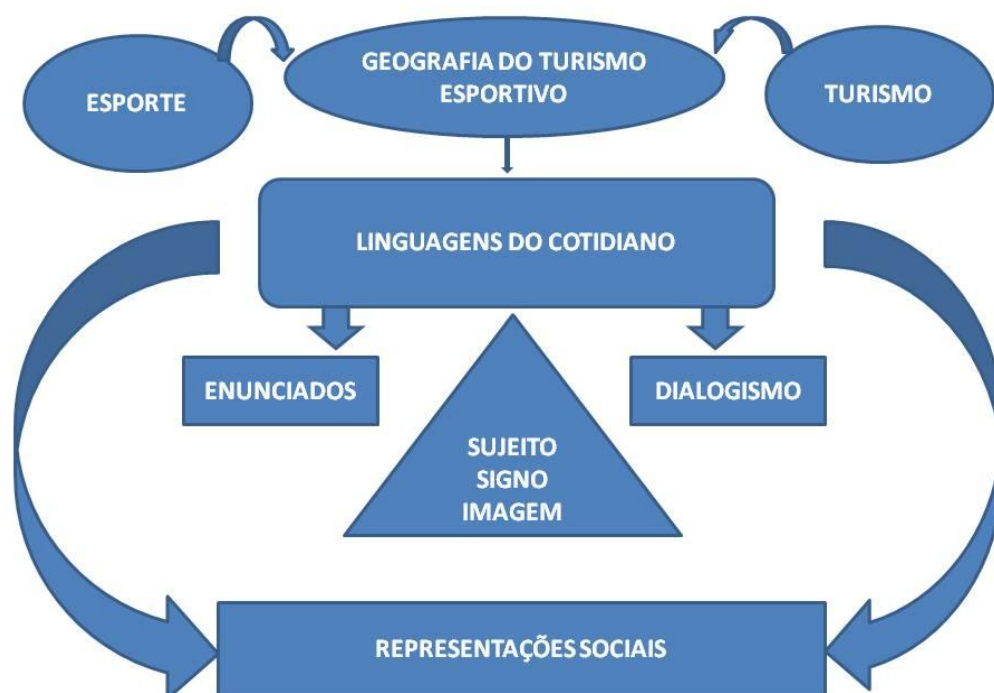
Toda palavra procede de alguém como também se dirige a alguém, constituindo o produto da interação do locutor e do ouvinte. Essa é a verdade da realidade da linguagem que se constitui numa interação verbal. Considerando o meio social e as suas relações sociais, há de se analisar as influências que ocorrem nessa interação verbal, para atribuir sentido aos enunciados. Nesse sentido, o enunciado se produz num contexto que é sempre social. Assim, a interação verbal é de caráter dialógico, de forma que todo enunciado é um diálogo.

De acordo com Moura (2008, p. 1-4) a virada linguística que ocorreu no final dos anos de 1960 e início de 1970, colocou a prova de que alguns fatos não podem ser negados, tendo em vista que a “internet, globalização, pinturas, obras literárias” se apresentam como novas fontes de estudos e vai além corroborando que a cultura expressada nesta perspectiva vai “de encontro aos significados dos signos surgidos meio aos novos parâmetros mundiais que emergiam ao poder das mídias, modificando culturas e identidades; criando e recriando maneiras de ver o mundo”. O autor, ainda, coloca que “os signos e seus significados se constituem na palavra-chave desta nova proposição”. O sujeito em suas relações sociais vive imerso em mundo social complexo, construído e vivenciado pela linguagem. A linguagem, dentre várias formas de comunicação possíveis, possibilita a transmissão, interação,

trocas, modificações e ampliação das falas do cotidiano, gerando representações. Cada sujeito de um grupo social tem a imagem de um signo, e por meio de sua representação, transmite-a nos seus discursos individuais, possibilitando-a converter-se em novas representações sociais. A compreensão da linguagem do cotidiano tem abordagem na geografia cultural, a qual remete à interpretação e ao entendimento desses signos e reflete a construção das representações sociais.

Cada um dos fenômenos, neste caso, esporte e turismo, contribuem para o surgimento subjetivamente de uma Geografia do Turismo Esportivo. Esta dinâmica ocorre com a construção de equipamentos esportivos e remodelação do planejamento urbano para que uma cidade receba um megaevento esportivo. Os efeitos dessa transformação nos núcleos urbanos se refletem na linguagem do cotidiano, através do dialogismo e consequentemente com o surgimento de novos enunciados. O sujeito viabiliza sua representação através da imagem e signos que emergem através das interações sociais e assim novas representações sociais, no caso a respeito do objeto descrito são construídas. Esta construção de novas representações sociais pode ser compreendida e interpretada através do mapa conceitual (FIGURA 2) adaptado de Kozel (2009).

FIGURA 2 – MAPA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS LINGUAGENS DO COTIDIANO



Neste caso, os discursos concebidos são semelhantes às linguagens sociais na concepção Bakhtiniana. Ou seja, na perspectiva de Bakhtin, a linguagem é mais bem compreendida a partir dos conceitos de vozes e dialogicidade. Os enunciados das práticas discursivas são entendidos como palavras e sentenças articuladas. O sujeito expressa sua visão de mundo a partir de um ponto de vista, o seu horizonte conceitual, assim sendo, o enunciado é a expressão maior de sua perspectiva. De acordo com Spink (1996) as práticas discursivas são sempre dialógicas; os enunciados de uma pessoa estão sempre em contato, ou são endereçadas, a outra pessoa e estes se interanimam mutuamente, mesmo quando os diálogos são internos.

De acordo com Kozel (2004, p. 221) “as representações espaciais advêm de um vivido que se internaliza nos indivíduos, em seu mundo, influenciando seu modo de agir, sua linguagem, tanto no aspecto racional como no imaginário, seguidas por discursos que incorporam ao longo da vida”. As diferentes maneiras das práticas discursivas que os sujeitos produzem, vivenciam realidades psicológicas e sociais. Neste caso, o discurso do sujeito é institucionalizado como linguagem e podem ocorrer num nível macro como em um grupo mais restrito dos grupos sociais.

Assim, compreende-se que as representações são construídas pelo imaginário, com base em um dado da realidade, e a elas atribuídos significados. O imaginário permite a construção de representações que não necessariamente correspondam em sua totalidade à realidade, mas, que tenham alguma conexão com ela. Segundo Kozel (2002) o conhecimento através da construção de imagens pode ser gerado a partir dos processos provenientes da percepção sensível, do conhecimento imaginário e abstrato, assim como da internalização de discursos, ou dialogismo, quando considerado sob o olhar bakhtiniano, fazendo com que surjam as representações sociais no cotidiano dos sujeitos.

1.4 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As representações sociais têm seus conceitos balizados na teoria do francês Serge Moscovici, o qual baseou seus estudos fundamentados na gênese das representações coletivas.

A noção de representações coletivas foi um dos fenômenos mais marcantes das Ciências Sociais na França, e durou quase meio século (MOSCOVICI, 2011, p.

45). Postulada por Émile Durkheim a partir de 1898, quase desapareceu se não fosse por alguns cientistas historiadores que lhe conservaram os traços ao longo dos estudos sobre a mentalidade humana. (MOSCOVICI, 2011, p. 45). A contribuição com os estudos das representações por Serge Moscovici, despertou o interesse de um pequeno grupo de psicólogos, fazendo reviver esta noção (MOSCOVICI, 1961). Porém, existem diferenças em relação à teoria postulada por Durkheim.

No seu conceito, as representações coletivas, são concebidas como forma de consciência que a sociedade impõe aos indivíduos. Já as representações sociais postuladas inicialmente em 1961 por Moscovici, pelo contrário, são geradas pelos sujeitos sociais. Para Moscovici (1979, p. 17-18):

[...] a representação social é uma modalidade particular do conhecimento, cuja função é a elaboração dos comportamentos e a comunicação entre indivíduos. A representação é um corpus organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens fazem inteligível a realidade física e social, integram-se em um grupo ou em uma relação cotidiana de intercâmbios, liberam os poderes de sua imaginação.

As regras que regem o pensamento social é que fazem com que essa teoria das representações sociais tenha êxito, ou seja, busca-se um interesse pelos fenômenos coletivos e pelo pensamento social. O estudo do conhecimento ingênuo, postulado pelo conhecimento científico de senso comum, tem algumas características creditadas nos ditos populares, nas crenças e crendices da sabedoria popular, aparece então como essencial para a teoria das representações sociais.

Moscovici, nos estudos sobre o fenômeno das representações sociais faz uma reflexão sobre o pensamento coletivo e o individual, a partir da interpretação de uma nova realidade concreta, que exerce pressão e força, orienta as pessoas a fazer aquilo que fazem. O autor parte de uma base fenomenológica onde o pensamento é considerado como ambiente do que seria uma sociedade pensante. Sobre o pensamento considerado como ambiente, Moscovici (1961), demonstra uma diferença conceitual referente aos paradigmas epistemológicos de cada época. Visualizou que o pensamento, na sua evolução pode estabelecer uma maneira de ser interiorizado pela mente. Em sua discussão sobre o que seria uma sociedade pensante, ele direciona uma crítica ao Behaviorismo, visando esclarecer que as pessoas não são receptoras passivas e constroem seu mundo não somente em caixas pretas, mas em buracos negros. Moscovici intenciona demonstrar uma

indissolubilidade entre o pensamento interno e externo, o individual e o social, a consciência e a realidade. O pensamento social é denominado adjetivo da sociedade, demonstrando que não é uma realidade qualquer, mas que tem uma dimensão simbólica e social. A visão de mundo que os sujeitos ou grupos têm, e seus pensamentos influenciados pelos meios de comunicação e sociabilidade local, são indispensáveis para compreensão na dinâmica das interações sociais. O senso comum, sendo ditado pelas circunstâncias, opiniões, emoções e valores de quem o produz e está ao redor, passível de transformação consiste em uma série de crenças tidas por um determinado grupo social.

Este é o interesse das representações sociais, pois a visão do conhecimento popular produz pensamentos sobre determinados objetos. Mas o que vem a ser especificamente as representações sociais? Estas delineadas por Moscovici (2003, p. 52) de universos reificados⁵, ou seja, a imposição do novo e do desconhecido através das ciências e do pensamento erudito em geral. O objeto que motiva a representação social pode ser uma pessoa, uma ideia, um fenômeno, um acontecimento, entre outros, mas é ele que dará condições ao sujeito de elaborar a sua representação. Todavia, de acordo como Moscovici seria um pensamento distinto do universo consensual. Mas o que seria o universo reificado e o consensual? Nesta perspectiva, Gil Filho (2005, p. 56-57) coloca que as ciências tratam especialmente do universo reificado, sendo as representações parte do universo consensual. Constata-se que o discurso científico do século XX marca a ruptura com o senso comum, imergindo um conflito dentro destes dois universos de conhecimento: o reificado e o consensual. O universo reificado é voltado para o saber científico, o que vem ditar a forma como a sociedade entende os diferentes objetos, e o universo consensual, centralizado no senso comum, refere-se à forma pela qual os objetos definidos pelo universo reificado são incorporados ao conhecimento já existente em indivíduos e grupos na sociedade (BANGERTER, 1995).

Esses dois mundos estão em interseção, o reificado, analisado e visualizado através das ciências e política e o consensual, aquele gerado através das representações sociais, determinados pelo senso comum. Corrobora Gil Filho que através das representações sociais é possível analisar esse mundo próprio do

⁵ Entende-se reificação como objetificação, coisificação; como o momento em que aquilo que não era passa a ser coisa, objeto.

universo banal, decodificando o ser no espaço enquanto para o ser no espaço. Essa é a Geografia das Representações, do senso comum, uma Geografia que emerge através de um conhecimento simbólico e materializado pelo sujeito e suas relações sociais. As linguagens do cotidiano, por meio da elaboração de signos diversos, circulam, modificam, transformam-se no imaginário social. De acordo com Jodelet (1990), as representações são associadas ao imaginário quando a ênfase recai sobre o caráter simbólico da atividade representativa de sujeitos que partilham uma mesma condição ou experiência social: eles exprimem em suas representações o sentido que dão às suas experiências no mundo social, servindo-se dos sistemas de códigos e interpretações fornecidos pela sociedade e projetando valores e aspirações sociais.

É necessário compreender e estudar essa realidade, este fenômeno que existe, porque as pessoas dentro de uma sociedade emergem determinados valores. O objetivo é, na verdade, explicar ou fazer compreender esses aspectos determinantes de um sujeito social. É possível reconhecer a importância das representações sociais em muitos campos científicos, fornecendo elementos de análise que não têm o intuito de explicar, mas de apresentar novas possibilidades de análise dos fenômenos sociais. No entanto, para que tal análise baseada nas representações sociais possa ser compreendida, é preciso reconhecer que existem muitas relações por trás daquilo que se vê, das quais é possível extrair as informações referentes às representações. Se as representações têm como objetivo fundamental a dinâmica das relações da sociedade, ela carrega sempre um sentido simbólico. De acordo com Jodelet (1998) a mesma identifica nesse ato de representar cinco características fundamentais: representa sempre um objeto; é imagem e com isso pode alterar a sensação e a ideia, a percepção e o conceito; tem um caráter simbólico e significante; tem poder ativo e construtivo; finalmente, possui um caráter autônomo e generativo.

As representações estão presentes em todas as manifestações da cultura na sociedade, surgindo entre as interações humanas entre duas pessoas ou dois grupos, não sendo criadas por indivíduos isolados, mas dentro de um contexto social (MOSCOVICI, 2003). As representações, uma vez criadas, são capazes de influenciar comportamentos, ganham vida própria, circulam, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto as antigas se desfazem. Sendo assim, tem sua noção situada por Jodelet (1998) no ponto de

intersecção do psicológico e do social, compreendendo-a como conhecimento do senso comum um saber socialmente elaborado e partilhado, com funções de orientação da comunicação e de condutas sociais num processo em que sujeito e realidade se transformam.

Para Jodelet (2001, p. 22) as representações sociais são um fenómeno cognitivo que:

[...] envolvem a pertença social dos indivíduos com as implicações afetivas e normativas, com as interiorizações de experiências, práticas, modelos de condutas e pensamento, socialmente inculcados ou transmitidos pela comunicação social, que a ela estão ligadas..

A cognição, ou o conhecimento fundamenta a percepção que um grupo de sujeitos constrói da realidade, construindo ou reconstruindo um determinado objeto. A cognição e a percepção estão atreladas a representação que a coletividade tem do objeto, manifestada pelo seu discurso. De acordo com Wagner (1998, p. 10), “a representação social como processo só pode ocorrer em grupos e sociedades onde o discurso social inclui a comunicação tanto de pontos de vista compartilhados, quanto divergentes sobre muitos assuntos”.

Neste contexto, através do conhecimento realizado através das relações de sociabilidade, o sujeito vivencia e conhece a realidade que se apresenta do megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014. Através dos discursos concebidos dos diversos meios de comunicação e interação, concebe novas práticas sociais, constrói e cria novas representações, tendo como tema central o Esporte, o Turismo, o Megaevento e seus impactos positivos ou negativos na sociedade e na cidade, o que é explorado no próximo capítulo.

2 ESPORTE E GEOGRAFIA

*Em trinta aconteceu a primeira Copa
Mas o Brasil sofreu uma derrota
Nos anos cinqüenta
A Copa o Brasil sediou
O povo todo chorou*

Amanda Torres Parrilha

Amanda Torres Padilha descreve em um pequeno poema os acontecimentos esportivos pelo quais o Brasil participou ligados às Copas do Mundo de Futebol. O primeiro evento relacionado a este esporte aconteceu em 1930, mas em 1950 o Brasil sediou pela primeira vez o que se tornaria junto com as Olimpíadas um dos megaeventos esportivos mais famosos do mundo. Este evento do futebol de esporte coletivo é um dos de maior interesse no Brasil, sendo que o mesmo movimentou espectadores, jogadores e uma indústria esportiva ligada a materiais, equipamentos e mídia.

O esporte, para grande parte da população brasileira, é um referencial de lazer, tanto que este se manifesta através de atividades coletivas ou não, ou mesmo, para muitos, como meros espectadores ou como participantes ativos em suas práticas. Tem um simbolismo cultural muito forte na sociedade, pois atinge todas as classes sociais, homens, mulheres e crianças, através de um consumo de mercadorias vinculadas a temática esportiva. Este fenômeno tem suas origens na cultura europeia, o qual segundo Bracht (2011, p. 21) “resultou de um processo de modificação, de esportivização de elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas, como os jogos populares, cujos exemplos mais citados são os inúmeros jogos com bola”. Entretanto, as atividades esportivas modernas, particularmente as coletivas, tiveram um significativo crescimento, visibilidade e ocupação de espaços sócio-culturais nas últimas três ou quatro décadas, pois de acordo com Mascarenhas (1999, p. 1):

Não é preciso ser estudioso do assunto para verificar suas dimensões no mundo atual: verifique-se o espaço/tempo reservado aos esportes nos meios de comunicação de massa em todo o planeta e ter-se-á uma noção da magnitude dos esportes na atualidade.

Apesar de não ser um fenômeno recente, Bracht (2011, p. 17) argumenta que: “o esporte é um dos fenômenos mais expressivos da atualidade. Sem dúvida, o esporte faz parte hoje, de uma ou de outra forma, da vida da maioria das pessoas em todo o mundo”. Os esportes são considerados um dos fenômenos sócio-culturais mais importantes que se disseminaram no século XX. Tendo em vista que de um instrumental civilizador e funcional do início da industrialização moderna, em suas raízes, passou a componente indissociável da saúde, educação, economia e turismo, incidindo diretamente sobre comportamentos, valores, hábitos e atitudes. A sua gênese, de acordo com Melo (2010, p. 108), seria assim:

A palavra *sport* parece ter sido pela primeira vez registrada na Inglaterra do século XV, originária do francês antigo *disport*, que curiosamente tinha como origem o latim *deportare*, que significava enviar para fora (daí é também originada a palavra *deportar*). Apreendida como levar para longe dos negócios, na França significava diversão, mas também era usada na acepção de prazer; na grande ilha acabou assumindo um sentido aproximado, de divertimento e até mesmo de travessura. A ideia de competição não era ainda explícita.

Por sua vez, os esportes coletivos compõem, invariavelmente, a história dos jogos; pois, a necessidade de escolher os melhores guerreiros, na Grécia antiga, fez surgir a competição, um fenômeno humano relevante na história da humanidade e intimamente ligado ao processo cultural, considerado o aspecto essencial do fenômeno esportivo; todavia, os registros históricos observam que, cronologicamente, os esportes coletivos compunham o contexto da Pré-História (TUBINO, 1993).

De acordo com Melo (2010), com o desenvolvimento dos esportes coletivos no final do século XIX e início do século XX, denominados no âmbito da história dos esportes como ‘esportes modernos’, no bojo do modelo capitalista-urbano-industrial inglês, onde receberam aperfeiçoamento em seus conceitos matematizados e temporais, foram levados a outros territórios e culturas. Melo (2010, p. 3) ainda coloca que “no decorrer do século XIX, consolida-se o esporte moderno, que vai adquirindo formatos distintos”, Mascarenhas (1999, p. 1) destaca que:

Os esportes modernos foram codificados, majoritariamente, na segunda metade do século XIX, e imediatamente encontraram grande difusão pelas redes internacionais de comércio e dominação imperialista. Ao longo do século XX, a expansão do chamado tempo livre e do consumo de serviços de lazer propiciou o crescimento constante dos esportes, seja como prática saudável, seja como espetáculo.

De acordo com Bracht (2011, p. 24) o conceito de esporte precisa dar conta de um número de atividades, assim sendo, corrobora para a existência de uma diferenciação, a qual entende a multifacitude do fenômeno esportivo. Esse fenômeno apresenta um esquema dual, o qual é identificado pelo esporte de alto rendimento ou espetáculo, ou mesmo o esporte enquanto atividade de lazer. Todavia, existe uma compreensão de que este fenômeno esportivo, dentro de um sistema capitalista, acaba sendo transformado em mercadoria. Na citação abaixo se tem um dos exemplos mais significativos:

É o esporte de alto rendimento que, em linhas gerais, ainda fornece o modelo de atividade para grande parte do esporte enquanto atividade de lazer, como também recruta, cada vez menos, é verdade, parte de seu contingente de praticantes (trabalhadores) nesta manifestação e no esporte escolar, este propiciando, ainda, a socialização para o consumo do esporte (contingente consumidor do produto esporte e de seus subprodutos). (BRACHT, 2011, p. 26).

O esporte de alto rendimento é que proporciona o espetáculo, e através dos meios de comunicação de massa é disseminado mundo afora. O consumismo atual corrobora para que grandes corporações invistam fortemente em patrocínios para que, sistematicamente aumente a demanda do consumo de seus produtos pela exposição midiática. Neste sentido Bracht (2011, p. 25) entende que essa é a “característica central desta manifestação hoje, ou melhor, sua tendência mais marcante, qual seja, a transformação do esporte em mercadoria veiculada pelos meios de comunicação de massa”. Mascarenhas (1999, p. 2) ainda destaca que,

[...] não encontramos qualquer dificuldade em atestar a magnitude que os esportes alcançaram ao longo do século XX, tornando-se uma poderosa indústria do entretenimento, capaz de mobilizar grande volume de capitais privados e estatais e gerar intensos fluxos na escala planetária, além de fomentar sentimentos de identidade territorial em diversos níveis.

Um dos exemplos mais significativos dentre todas as modalidades esportivas que se fazem presentes no mundo contemporâneo é o futebol⁶, sendo um dos esportes coletivos mais desenvolvidos no mundo, tendo em vista sua organização mundial. Este é um dos esportes de rendimento que mais proporciona o espetáculo e carrega consigo um simbolismo cultural muito difundido no mundo

⁶ Em inglês *association football* ou *soccer*.

pelas redes de comunicação de massa. Neste sentido, pelo fato de atrair um grande contingente de consumidores e apreciadores, consegue levar para este universo um grande número de corporações interessadas em auferir lucros através de sua manifestação. O futebol, neste sentido, carregado de ideologias do universo do consumo também proporciona uma ampliação de oportunidades no mercado de trabalho.

Todavia, de acordo com Siqueira (2011, p. 67-79): “o jogo moderno, criado com regras na Inglaterra em 1863, com a formação da *Football Association* – Associação de Futebol – é à base do desporto na atualidade, sendo praticado no mundo inteiro por grandes clubes futebolísticos profissionais e amadores, atingindo também, como atividade de lazer, um grande número de pessoas. Neste sentido, Mascarenhas (2004, p. 1) concretiza que “os esportes, enquanto fenômeno social se realiza a partir de determinadas condições históricas e geográficas”.

Segundo Shirtz (1992) o futebol é também no Brasil um dos esportes mais populares, teve suas origens com Charles Miller⁷, que viajou para a Inglaterra aos nove anos de idade para estudar. Muller tomou contato com o jogo de futebol e ao retornar ao Brasil em 1894, trouxe na bagagem a primeira bola de futebol e um conjunto de regras. Logo, o jogo foi sendo incorporado; se projetando no âmbito do vivido do brasileiro, em níveis amadores e profissionais, nos mais diferentes espaços.

FIGURA 3 – PRIMEIRO JOGO DE FUTEBOL NO BRASIL (1895)



Fonte: <www.magnobarros.com/2010/06/primeiro-jogo-de-futebol-no-brasil.html 2010>. Acesso em: 14/06/2010.

⁷ Charles William Miller, paulistano, é considerado o pai do futebol brasileiro. Foi jogador, árbitro e dirigente de futebol, iniciando sua carreira em times ingleses. Trouxe da Inglaterra o necessário para criar a modalidade, realizando o primeiro jogo em 15 de abril de 1895 entre empregados da Companhia de Gás x Companhia Ferroviária São Paulo Railway. UOL EDUCAÇÃO. Biografias. **Charles William Miller:** introdutor do futebol no Brasil. São Paulo. Disponível em <<http://educacao.uol.com.br/biografias/charles-william-miller.jhtm>>. Acesso em: 20/04/2011.

Desde que chegou ao Brasil, a introdução dessa prática esportiva possui relações com a dinâmica sócio-espacial, uma vez que permite crescente renovação de uso dos espaços públicos e privados, com influência no meio urbano e inclusão social das camadas sociais menos favorecidas no âmbito esportivo. Neste sentido,

[...] desde seu surgimento até os tempos atuais, o futebol foi cada vez mais se aproximando dos preceitos capitalistas. Saiu do amadorismo, do lúdico, para a competição bem organizada e o profissionalismo total. Agora faz parte de uma articulada indústria de entretenimento e espetáculo, que movimenta bilhões de dólares no mundo inteiro. (FÁVERO, 2009, p. 18).

O futebol se apresenta com um cenário de campos espalhados pelas cidades de grande, médio e pequeno porte, em lugares periféricos, nas zonas centrais e particularmente em espaços improvisados. Sendo um esporte popular, também contribui para que o mesmo seja difundido e praticado em qualquer espaço geográfico (como, por exemplo, nas escolas, na praia, nas ruas, nos terrenos ociosos etc.), transformando temporariamente os espaços de outras funções e utilidades. Estes denominados de espaço geográfico, o qual de acordo com Santos (1999, p. 51) “é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não consideradas isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” Ou seja, para Santos, a natureza é a origem, ela provê as coisas, as quais são transformadas em objetos pela ação do Homem através da técnica. Neste vislumbre, a bola e o campo têm sua ação concomitante com uma técnica em determinado espaço.

Desta forma, sintetiza-se o espaço geográfico, baseado na relação com o esporte futebol, que expressa relações e processos econômicos e sociais, tornado concreto por meio de práticas, que constroem fenômenos materiais traduzidos em formas e estruturas visíveis – ou seja, transformando a paisagem local.

Este esporte foi disseminado na cultura brasileira e contribui para criar um produto social. Para Lefebvre (1974, p. 26) “o espaço social é um produto social”. Ou seja, este espaço aonde se projeta o jogo, o futebol, compreende as relações sociais e não pode ser apenas resumido a um espaço físico; também é o espaço da vida social. O espaço social agrupa as coisas produzidas e envolve inter-relações, pois ele permite ações de produção e consumo. O futebol tem essas características de produção e consumo. Machado (2000, p. 2) afirma que o “futebol se faz presente em inúmeras cenas do cotidiano do brasileiro”. O futebol hoje, mais do que prática

esportiva, é uma oportunidade prática de se exercitar a cidadania, sendo desejo da coletividade nos diversos espaços. Neste sentido, Lefebvre (2001) corrobora que existe esta produção do espaço a partir de três elementos: através da prática social (espaço percebido pelos indivíduos), notadamente através das representações de espaço (espaço concebido por cientistas, arquitetos, planejadores etc.) e por último balizado através do espaço representacional (espaço diretamente vivido pelos indivíduos).

O estudo geográfico na inter-relação do esporte possibilita meios para a compreensão de que esse esporte é capaz de deixar consequências visíveis no espaço, criando uma centralidade física e simbólica, principalmente pelas suas características de produção e consumo. Essa relação de produção e consumo é compreendida, através da apropriação de espaços ociosos, abandonados ou mesmo produzida para finalidades de lazer. O consumo de determinados espaços, gera mudanças significativas na forma e no uso da apropriação do espaço por moradores e sujeitos do lugar – neste sentido visualizam-se sinais de que no espaço urbano existem territórios para a prática social e conseqüentemente representações de espaço. Neste sentido, o sujeito pode construir determinadas espacialidades, e essas ocorrem através de suas relações sociais.

Assim sendo, a espacialidade vivida e socialmente produzida, gera o espaço social associado a uma prática espacial que se expressa através do jogo – o futebol. Corrobora-se com Lefebvre (1994) na sua afirmação quanto a (re) produção do espaço, pois os fenômenos espaciais são simultaneamente produtos e produtores.

Segundo Lefebvre (1994), o espaço deve ser analisado dialeticamente levando-se em consideração as relações práticas do cotidiano. Assim sendo, o espaço geográfico no qual se encontra o futebol é então um espaço social, ou seja, um produto social. Para Lefebvre (2001, p. 33) “na realidade, o espaço social incorpora as ações sociais, as ações dos sujeitos tanto individuais como coletivas que nascem e morrem que sofrem e agem”.

O futebol em todas as suas vertentes converge para a criação de um espaço social e geográfico – sendo este um processo prático e simbólico. Desta forma a prática social – jogo – que produz o espaço é antes mais vivida do que conceituada. Baseado na análise no espaço social de Lefebvre, aonde se vivencia as relações sociais – se encontra um sujeito espacial e espacializado, encarregado de executar ações, um agente da construção do espaço, ou seja, o portador das relações

sociais. O futebol neste contexto seria assim um espaço onde a sociedade simbolicamente se manifesta e se expressa dentro de um território definido.

De acordo com Raffestin (1993), o território é indissociável de poder. A partir desta proposição como referencial, parte-se do pressuposto que toda ação vinculada a um poder, de um determinado sujeito no espaço produz um território. No caso do futebol, a ação de poder dos sujeitos do mundo da bola, em suas diferentes manifestações no espaço, originam diferentes tipos de território, seja ele do jogo, da masculinidade ou outras formas as quais pode se apresentar. Assim, o território, é considerado atualmente como um espaço definido por um conjunto de relações de poder.

O termo, segundo Haesbart (2001, p. 165-205) vem do latim *territorium*, que por sua vez deriva de terra e significa pedaço de terra apropriado, faz com que jogadores e torcedores se apropriem de espaços de outras finalidades para a concretização do lazer e do ócio no final de semana, ou do espetáculo profissional do mundo do futebol; assim sendo, acaba transformando determinados espaços em territórios do futebol. Souza (2003, p. 79) vai além ao enfatizar que a dominação e a influência no entendimento do território é identificar “quem domina ou influencia esse espaço e ainda, quem influencia ou domina nesse espaço e como”, neste caso, o sujeito que produz o território, através de uma ação de apropriação, dominação ou influência?

É possível compreender que a ação do sujeito que produz o espaço, nas suas relações de poder, acaba criando determinados territórios. Os sujeitos ao exercerem seu poder no espaço para a criação de territórios promovem o processo de territorialização-desterritorialização-reterritorialização (TDR). Neste caso, Raffestin (1993 [1980] p. 53) o define “como um processo de troca ou de comunicação quando, na relação que se estabelece os dois polos fazem face um ao outro ou se confrontam”.

As forças de que se dispõem, criam um campo, o do poder. Todavia, ao se tratar de futebol, podem ser visualizadas através das forças de poder exercida pelos grupos, as coletividades locais que dominam o espaço, ou mesmo o Estado, com suas ações intervencionistas, ou as empresas com suas ações de poder econômico.

O território pode ser considerado um espaço controlado por grupos humanos, produzindo territorialidades específicas, das quais o poder vem se originar. Para Corrêa (2002, p. 252), “a territorialidade refere-se ao conjunto de

práticas e suas expressões materiais e simbólicas capazes de garantir a apropriação e permanência de um dado território por um determinado agente social, o Estado, os diferentes grupos sociais e as empresas”.

Além do território, o futebol também está intimamente ligado às emoções dos torcedores. Essas emoções são fortemente vividas no universo do coletivo, na torcida no estádio, ou em um grito de gol com os amigos e amigas na mesa de um bar. Por trás desses sentimentos está o amor à camisa, à escuderia do time que por sua vez se liga a um lugar. Seja um país como no caso da copa do mundo de futebol, seja um Estado no caso dos campeonatos estaduais, ou ainda cidades ou regiões em competições menores. O lugar é defendido, lembrado, amado e (re)vivido através do “time do coração”. O lugar do qual se fala é expresso nas palavras de Yi-Fu Tuan (1979, p. 421):

[...] são pequenos mundos: o sentido do mundo, no entanto, pode ser encontrado explicitamente na arte mais do que na rede intangível das relações humanas. Lugares podem ser símbolos públicos ou campos de preocupação (*fields of care*), mas o poder dos símbolos para criar lugares depende, em última análise, das emoções humanas que vibram nos campos de preocupação.

O lugar expressa a ligação do sujeito com seu mundo simbólico. Por ser marcado pela *topofilia* (apego ao lugar), o torcedor pode estar ligado a sua terra de origem mesmo morando a quilômetros de distância dela, basta assistir a um jogo de futebol da seleção, por exemplo. Tuan (1970, p. 387), destaca que “o lugar encarna as experiências e aspirações das pessoas”, sendo que essas experiências podem ser expressas pelos sujeitos através de suas territorialidades dentro de distintos territórios – muitas vezes esse materializado simbolicamente.

Para as reflexões atuais, a questão do território ainda é imperativa; por isso, se deve lembrar que o território, ainda possui duas dimensões, sendo elas a material e a imaterial.

De acordo com Fernandes (2005), o sujeito territorial, ao apropriar-se de objetos geográficos influenciados, dominados ou apropriados está numa dimensão material. Já a dimensão imaterial, se refere aos artifícios do sujeito para a edificação de um território; neste sentido, são as ações, as representações, os discursos, as manifestações, as ideologias ou outras formas de disseminar o poder.

As duas dimensões, material e imaterial são indissociáveis, pois uma assegura a aquisição, viabilização e expansão da materialidade do território. O poder, domínio ou influência de vários agentes (políticos, econômicos e sociais) no espaço geográfico, expressa a territorialidade. Os jogadores, na construção de sua territorialidade, tal qual Sack (1986, p. 6) define “como sendo a tentativa de um indivíduo ou grupo de indivíduos que, através, de suas ações, controlam, influenciam pessoas, fenômenos e relações, sendo o espaço, portanto, um mediador da correlação de forças entre eles” contribuem para que haja planejamento e execução de obras públicas de equipamentos de recreação e esportes de lazer para a prática esportiva de futebol e outros desportos. Este processo é observado em múltiplas escalas, seja ela mundial regional ou local, cuja espacialidade e temporalidade se expressam de maneira contínua ou descontínua.

Os conceitos contemporâneos de território colocam o espaço com a capacidade de suportar diversas territorialidades, num mesmo tempo, idênticas ou diferentes. A territorialidade é nada mais que as manifestações sociais dentro do território, no caso identificado pelas representações sociais. Para Raffestin (1980, p. 158):

a territorialidade assume um valor bem particular, pois reflete o multidimensionado do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, pela sociedade em geral. Os homens vivem ao mesmo tempo o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivas.

Hoje é comum em um mesmo núcleo urbano, bairro ou rua, visualizar-se vários territórios convivendo simultaneamente. Em um território a margem da visibilidade global do mundo do futebol, acaba sendo, portanto, um espaço de investimentos para a promoção de políticas locais. O futebol, na sua prática profissional tem função de dinamizar e transformar os espaços e equipamentos urbanos com investimentos privados e públicos, face que a territorialidade se faz mediante a projeção de uma cultura futebolística num determinado espaço, este conhecido como: estádios, arenas etc., de maneira a conferir-lhe a condição de território.

De acordo com Santos (1996) nos tempos atuais o território, impregnado de significados, símbolos e imagens, constitui-se em um dado segmento do espaço, via de regra delimitado, que resulta da apropriação e controle por parte de um

determinado agente social, um grupo humano, uma empresa ou instituição. Sendo assim, configurado como territórios de poder, de controle, dos grandes jogos espetáculos transmitidos pela TV (televisão), dos estádios lotados, dos craques do mundo da bola, atraindo investidores, patrocinadores e espectadores.

Neste contexto, o território assume uma identidade, para a coletividade que vive nele e o produz. Assume características contraditórias, sendo flexível e dinâmico, possibilitando alternativas que podem ser realizadas quando se tornam concretas e espacializadas, desta forma é dialético, dentro de um território uno. É compreensível que espaço e território são construídos por atores espaciais que a partir da produção humana os fazem gerir a partir de recursos que lhes dão condições de suas existências. O sujeito social produz seu discurso sobre o espaço e território, sendo que este pensamento é social, mas emitido por um sujeito individual que coloca uma ordem no mundo material, cujos conteúdos são reconhecidos e expressos em códigos sociais.

Em muitos núcleos urbanos, se encontra este território do futebol, que faz parte da vida do brasileiro, tanto que num processo histórico da sociedade brasileira, segundo Da Matta (1982) foi utilizado por muitos governantes como 'válvula de escape' para outros problemas que a sociedade brasileira enfrentou e enfrenta no seu dia-a-dia como: períodos de inflação, articulações políticas, corrupção, desarmamento, guerras urbanas, violência exacerbada e outros males que especulam os movimentos sociais. Ainda, Da Matta (1982, p. 22) coloca que o futebol no Brasil, em muitos momentos:

O seu papel foi desviar a atenção e mistificar o povo. Ou seja, só quem sabe o real papel do futebol na sociedade brasileira é a camada dominante (que o utiliza como ópio das massas) e os críticos da sociedade. A massa permanece na escuridão de sua idiotice crônica, incapaz de perceber seu sistemático engano.

Em vários momentos da história do futebol brasileiro na sua representação nacional ou mundial o mesmo foi utilizado como instrumento de ideologia desviando a atenção das massas. À guisa de uma reflexão, no sentido de desviar a atenção das massas dos seus problemas sociais, Da Matta (1982, p. 22) enfatiza que "o futebol pode ser um ambiente de vivência democrática, espaço de constituição e exercício da identidade nacional".

O futebol é visto no Brasil com uma forma de manifestação cultural, inserida dentro do imaginário coletivo e utilizado como forma de ideologia dentro de um contexto histórico pelas massas dominantes. Nesse sentido Thompson (1998, p. 16) coloca que “a ideologia é representada por formas simbólicas que em determinados contextos, servem para estabelecer, sustentar relações de poder sistematicamente desiguais, relações de dominação”. Desta forma, o futebol, sendo uma das formas simbólicas, está inserido num contexto social e estruturado, não sendo ideológico por si mesmo, mas se transforma na medida em que é utilizado, como recurso disponível, como verdade de uma concepção determinada a se tornar hegemônica.

No futebol, tal materialização da realidade é evidenciada pelo espetáculo, pelas territorialidades incorporadas no âmbito amador e profissional, e utilizado como instrumento ideológico. O ‘país do futebol’ nada mais é do que um território controlado pelos agentes do poder seja ele o Estado, as grandes corporações ou mesmo manifestado por determinados grupos através de suas territorialidades. Uma vez que a ‘indústria esportiva’ concebe o poder materialista e capitalista, visualizando possibilidades de extravasar no espetáculo futebolístico, essas territorialidades são incorporadas por grande parte da população, as quais se transformam em sinais cujos significados são compreendidos por um sistema de valores do qual faz parte.

O mundo do futebol profissional traz a realidade de campeonatos geradores de emprego e renda, de transformação do espaço e consequentes mudanças para a população local. Este mundo ligado ao esporte futebolístico também contribui para alavancar outro importante segmento da área de serviços – o turismo. Diante desta expectativa de movimento de economia, geração de emprego e renda, esse esporte coletivo, junto com outras modalidades contribui para a movimentação de uma demanda interessada na formatação de atrativos turísticos e faz com que empresários do setor e governo invistam no segmento. Essa dinâmica é visualizada através deste referencial de Esporte, Turismo e Geografia.

3 TURISMO E GEOGRAFIA

*Ai de Curitiba, perece o teu povo e se quebranta meu coração,
 Porque é o dia da visitação, diz o Senhor. Dos teus
 lambrequins de ouro, das tuas cem figurinhas de bala
 Zequinha. Do teu bebedouro de pangarés, a gente perguntará:
 Que fim levaram?
 Dá uivos, ó Rua 15, ó Ponte Preta, uma espiga de milho
 Debulhada é Curitiba: sabugo estéril.*

Dalton Trevisan (1961)

A cultura local está entre as várias motivações, as quais fazem com que turistas realizem deslocamentos. O encontro de duas sociedades distintas, comunidades e lugares, aonde existem a disseminação de costumes, tradições, ou seja, a valorização da identidade cultural do local visitado é conhecida como turismo cultural. Este segmento tem suas raízes vinculadas ao caráter histórico, proporcionando um elo entre o passado e o presente, sendo que a convivência cultural é particular de cada lugar.

A cultura está disseminada entre os grupos na sua forma de viabilizar, planejar, entender, comunicar-se relacionada aos bens materiais ou não. As diversas formas de expressão da cultura é que fazem do local um atrativo cultural, sendo que seu patrimônio se estende desde os hábitos peculiares locais, da gastronomia, da arquitetura e outras formas de manifestação cultural, como é o caso dos versos de Dalton Trevisan os quais remetem a uma Geografia de Curitiba histórica e apegada a um passado não tão distante. Nesta perspectiva, é que o setor de turismo tem propriedades de aumentar a demanda de turistas em determinadas localidades em função da diversidade da oferta turística local, pois está intrinsecamente conectada a valorização do patrimônio histórico e cultural, ambiental e que repercute no social.

A atividade turística é, nos últimos anos, um dos setores econômicos de maior crescimento mundial apresentando em sua vertente urbana, significativas possibilidades de atração de investimentos públicos e privados, com impactante efeito multiplicador de divisas nas economias locais. A intervenção urbana realizada pelo poder público por meio de projetos turísticos nas políticas municipais, investe elevados recursos na criação da imagem urbana por meio de planos de desenvolvimento urbanístico, que podem ser atrativos tanto para investidores, quanto para turistas e para a própria comunidade local. Que, com seu poder

econômico contribui para a geração de emprego e renda, sendo muitas vezes viabilizados na dinâmica espacial local.

É fato que o modelo de turismo massivo⁸ balizado pela sociedade atual tem privilegiado o fator econômico nos seus moldes de exploração, mas nas suas especificidades o mesmo tem crescido na valorização do patrimônio cultural, ambiental e social, pois são essas especificidades que determinam a qualidade da oferta turística. Empresários, gestores e demais envolvidos na atividade turística desejam que suas organizações tenham sucesso, o que faz com que muitas localidades invistam fortemente em um modelo econômico capitalista, principalmente apegado em intervenções urbanas por parte do Poder público.

O turismo ocorre em diferentes espaços geográficos, sendo que para Boullón (2002, p. 79) “o espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos”, onde se localizam as estratégias de ‘embelezamento’ urbano, cada vez mais presentes nas políticas de Estado para o setor. Este ‘embelezamento’ compreendido como uma ‘maquiagem’ urbana não ocorre pelo planejamento ordenado do território, mas pelo desenvolvimento e criação de uma imagem que seja o espetáculo da cidade, onde se concebem ornamentos, praças, estátuas, ou seja, a dinâmica da paisagem local. Para Yázigi (2001, p. 34) as paisagens artificiais são “o conjunto de formas num dado momento e por isso mesmo algo que está sendo sempre refeito na mesma matriz”; significando que a intervenção urbana tem anseios simbólicos, marcados, sobremaneira, pela presença humana, construções e intervenção arquitetônica.

A paisagem urbana é a mais dinâmica das paisagens, pois entendeu Santos (1996, p. 83) que a “paisagem urbana é o conjunto de elementos edificados (paisagem artificial) e os espaços não edificados (que podem ser artificiais ou naturais)”. Sendo assim, existe uma relação que entre eles se estabelece ao longo do tempo, e é constantemente renovada, principalmente pela ação humana, que pode visualizar elementos do passado e do presente. As intervenções processadas na paisagem urbana contribuem para alavancar a demanda turística em algumas cidades, como é o caso de Paris⁹, Nova York¹⁰ e mesmo Curitiba¹¹. De certa forma,

⁸ Aglomeração de turistas num mesmo lugar e período de tempo.

⁹ Torre Eiffel, Rio Sena, Museu do Louvre, Sacre Couer entre outros elementos arquitetônicos que simbolizam a cidade de Paris.

essas intervenções alteram a imagem das cidades, principalmente naquelas que possuem atrativos culturais expressivos, seja por projetos de revitalização de áreas degradadas como a de Puerto Madero¹² em Buenos Aires, por intervenções no patrimônio, para a inserção de novos monumentos ou artefatos culturais. No Brasil, os principais destinos de turistas estrangeiros são as cidades, ou seja, é no meio urbano que atividade turística vem se consolidando. Sendo assim,

No âmbito do turismo, não apenas os países competem no mercado internacional, mas principalmente e cada vez mais as cidades assumem papel de destaque na disputa pelos fluxos de visitantes, ancorando-se em diferenciais competitivos que as tornam singular no mercado global. (DIAS, 2003, p. 27).

Lemos (2002, p. 81) corrobora destacando que “as cidades mais visitadas do mundo – Paris, Nova York, Roma – são destinos cuja base de produção turística não está alicerçada em valores da natureza”, ou seja, o turismo, apesar do fenômeno do ecoturismo, cada vez mais se consolida com um fenômeno urbano. Segundo o Ministério do Turismo (MTur), as principais cidades destinos para negócios, eventos e convenções no Brasil são: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Campinas e Belo Horizonte; já, para outros motivos (visitação): São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Foz do Iguaçu¹³ (BRASIL, 2004-2009). Particularmente, a cidade de Curitiba, segundo a Secretaria de Turismo do Estado do Paraná (SETU) tem recebido visitantes oriundos do próprio Estado (de 2005 a 2007, sendo que em 2006 atingiram o seu maior índice: 38,4%, representando um crescimento de 82% em relação ao ano de 1995, quando representavam 21,1%), seguido do Estado de São Paulo (25,8% a 28,5%, atingindo seu ápice em 1995, quando foi emissor de 32,1% dos turistas domésticos) e com poucos estrangeiros (2,5% a 5,8%, atingindo a

¹⁰ Times Square, Empire Station e Estátua da Liberdade representam bem a cidade de New York.

¹¹ Jardim Botânico, Ópera de Arame, Prédio Histórico da UFPR, Rua XV (Calçadão) que marcam a Cidade de Curitiba.

¹² Região portuária degradada de Buenos Aires, que recentemente foi revitalizada e atrai investimentos por parte da iniciativa privada e é um dos grandes redutos de concentração de turistas na capital portenha.

¹³ De acordo com estudo de demanda turística internacional, realizado pelo Ministério do Turismo. Documento: Estudo de demanda turística internacional 2004-2009 publicado no *site* Dados e Fatos do Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/dadosedatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosedatos/demanda_turistica/internacional/download_internacional/Estudo_da_Demanda_Turxstica_Internacional_-_2004-2009.pdf> Acesso em: 06/06/2010.

marca de 5,8% em 2008 e reduzindo para 4,6% no ano seguinte). As motivações que levam turistas a optar por Curitiba como destino turístico são apontadas pela SETU - (SETU/Turismo Comparativo 1995-2007) como a grande concentração de áreas verdes e a qualidade de vida. Isto se confirma quando os turistas afirmam que buscam Curitiba como “cidade com qualidade de vida” seguida de “cidade ecológica”; representações fruto das intervenções urbanas realizadas pelos arquitetos e urbanistas, na cidade, nas últimas quatro décadas, contribuindo, incontestavelmente, para a elevação da sua demanda turística.

Dias (2003, p. 173) entende que “o turismo pode vir a ser cada vez mais importante para as cidades, pois muitas se defrontam com problemas causados por seus setores econômicos tradicionais”. Ou seja, o modelo industrial urbano, no qual muitas regiões dependiam de unidades fabris para seu desenvolvimento esgotou-se, e a nova realidade é a diversificação e intensificação das atividades ligadas à prestação de serviços, na qual se enquadra o segmento turismo.

As cidades, para se tornarem conhecidas e competirem no cenário globalizado, necessitam se destacar pelas imagens, criadas ou transformadas, no modelo capitalista de produção, como forma de vender seus valores (culturais ambientais ou sociais). O fato é que o processo de globalização tem sido capaz de transformar a dinâmica mundial com relação ao turismo e à informação e induzido o desenvolvimento de um profundo senso de competitividade entre as localidades pela busca de um espaço privilegiado no cenário internacional. Esse fenômeno pode ser identificado mediante análise histórica do urbanismo, principalmente da cidade de Curitiba.

A cidade de Curitiba fundada em 1693 e elevada a capital em 1853, da então recém Província do Paraná – emancipada da Província de São Paulo – com um pouco mais de três séculos de existência também seguiu os rumos expansionistas do modelo capitalista. Localizada no primeiro planalto paranaense, à aproximadamente 110 km do Oceano Atlântico a Leste, faz parte da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), juntamente com outros 26 municípios, concentrando 3.172.157 habitantes¹⁴. Grostein (1987) aponta que o processo de urbanização brasileiro, na segunda metade do século XX, conduziu à formação de

¹⁴ De acordo estimativa contagem população 2007 do IBGE. Fonte: IBGE/2007. População recenseada e estimada, segundo os municípios – Paraná, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1_21.pdf>. Acesso em: 13/05/2010.

12 regiões metropolitanas e 37 aglomerações urbanas não-metropolitanas, concentrando 47% da população. A cidade de Curitiba compõe este cenário, desenvolvendo-se a partir do Plano Agache (1941/1943); e posteriormente, na década de 60, com o Plano Diretor (1965/1966), firmando-se desde os anos de 1970 como uma das melhores cidades sul-brasileiras, em decorrência do eficiente modelo de planejamento urbano, modelo para o Brasil e para o exterior (CURITIBA, FCC, 2000).

O período de implantação do Plano Agache em Curitiba coincide com o período de controle do espaço brasileiro pelo Estado, o que era considerado uma condição da modernização da economia brasileira, levando o poder público a centralizar o poder político e decisório por meio de um rígido sistema de controle financeiro deixando as demais esferas (estadual e municipal) com capacidade relativa de intervenção em seus espaços. Aos municípios coube, então, administrar as consequências sociais das decisões e ações desenvolvidas na esfera federal, especialmente a migração da população rural, oriunda do campo em razão da modernização da agricultura, para áreas periféricas das cidades.

Segundo Couto (2002, p. 230), “uma das características das cidades capitalistas, é que elas são planejadas”. Neste sentido, Curitiba sofreu intervenções em seus espaços urbanísticos, criando o Plano Agache e o Plano Diretor de Urbanização de Curitiba, que estabeleceram diretrizes e normas técnicas para ordenar o crescimento físico, urbano e espacial da cidade, visando regular e disciplinar o tráfego, organizando as funções urbanas, coordenando e zoneando as atividades, codificando as edificações e orientando o desenvolvimento. O Plano Agache¹⁵ propôs a divisão da cidade em zonas especializadas com a implantação de vários centros funcionais setorizados, como o centro militar (Bacacheri), esportivo (Tarumã), abastecimento (Zona do Mercado Municipal), educação (Centro

¹⁵ Em meados dessa década, o Departamento de Urbanismo de Curitiba dispunha do Plano Agache (1941-43) para organização de uma cidade que se industrializava. Esse plano expressava, na ocasião em que foi elaborado, um pensamento avançado de urbanismo, antes da adoção das premissas do Movimento Moderno, ocorridas em larga escala após o término da Segunda Guerra Mundial, quando prevalecia o conceito de *City Beautiful* do século XIX. O plano de Alfred Agache (1875-1959) para Curitiba refletia suas experiências para cidades como Chicago, Camberra, Rio de Janeiro, entre muitas outras, tendo como referência e exemplo de modernidade, o Plano para Paris (1850), de Eugène Haussmann (1809-1891). A organização da cidade através de Centros Funcionais; o conceito de *Zoning*, ou zoneamento; a adoção de um Código de Edificações, implantado em 1953, que permitia a execução de novos edifícios com adequadas soluções sanitárias; e principalmente um novo desenho urbano a ser conseguido através de um ambicioso Plano de Avenidas - foram as principais propostas do Plano Agache. Curitiba a Cidade do Amanhã 40 Anos Depois. Disponível em: <www.vitruvius.com.br>. Acesso em: 22/10/2010.

Politécnico), industrial (Rebouças), administrativo (Centro Cívico) e alguns como 'lugares' de recreação e lazer (Parque Barigui).

Até os anos 1960, a cidade se encontrava em uma situação irrelevante dentre as maiores urbes brasileiras, sendo a capital de um Estado marcadamente agrícola. Ao mesmo tempo, sofria com as mudanças externas de modernização e mecanização agrícola, levando ao crescimento do êxodo rural. A situação levou a implantar e desenvolver um parque industrial capaz de absorver a mão-de-obra ex-agrícola; bem como, viria em resposta às necessidades prementes da industrialização. Neste período a cidade apresentava diversos problemas urbanos (loteamentos ilegais, trânsito desordenado, inundações frequentes, ruas estreitas, edificações mal conservadas e decadentes, favelização etc.), o que levou o governo municipal a criar, em 1963, a Companhia de Urbanização de Curitiba (URBS)¹⁶, objetivando estudos que privilegiassem o planejamento econômico, social e territorial. Pouco tempo após, em 1965, foram criadas duas outras instituições que viriam a ser determinantes no desenvolvimento urbano local: a Companhia de Habitação Popular de Curitiba (COHAB) e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC. (CURITIBA, FCC, 2000). No mesmo período, a empresa paulista Sociedade Serete de Estudos e Planejamento Ltda. e Jorge Wilhelm Arquiteto Associados, elaboraram o Plano Diretor de Curitiba, que adotou uma concepção modernista de funcionalização dos espaços como a delimitação de zonas residenciais, comerciais e industriais, a qual levou a despessoalização dos espaços públicos e a criação de novos locais de encontro para os habitantes. (CURITIBA, FCC, 2000).

O Plano Diretor de Curitiba rompeu com o modelo original do Plano Agache, gerando uma onda de críticas de diversos segmentos da sociedade, descontentes com o novo modelo de desenvolvimento. Para Couto (2002, p. 230) "as cidades modernas resgatam a arquitetura e o seu embelezamento; quanto às suas funções, cabe a elas dar ao cidadão condições de habitar, trabalhar, cultivar o corpo e a mente e circular". Este foi um dos princípios do planejamento de Curitiba, qual se projetava no futuro com olhares para o cidadão. O plano foi determinante para o desenvolvimento da cidade, sendo estratégico em ações de controle do crescimento urbano, incentivo ao uso do transporte coletivo em detrimento do particular,

¹⁶ Criada pela Lei Municipal nº 2295/63.

definindo um novo sistema viário (crescimento linear com vias estruturais, prioritárias e conectoras) e, destacando-se, o fechamento de um trecho da tradicional rua XV de Novembro, tornando o núcleo central mais acessível aos pedestres.

Outras propostas foram destaques, tais como zoneamento urbano (Lei do uso do solo), desenvolvimento e ampliação da infraestrutura urbana (saneamento básico, construção de vias, habitações, área de saúde, educação etc.). Dentro deste viés urbanístico destaca-se o planejamento e preservação de parques lineares, ao longo dos cursos d'água de maior porte, equipados como área de lazer, esporte e recreação, ao mesmo tempo garantindo a preservação de florestas lindeiras e da fauna. Também, essas ações tinham como objetivo principal proteger o sistema natural de drenagem, solucionando o problema das inundações urbanas (enchentes comuns em diversos pontos da cidade).

Em decorrência da nova modelagem urbana é criada a Cidade Industrial de Curitiba (CIC) com o objetivo de concentrar o parque industrial regional, tornando-se o principal pólo industrial do Estado. (CURITIBA, FCC, 2000). No mesmo sentido de demarcação territorial foram definidos eixos de crescimento urbano, com uma via estrutural no sentido norte-sul e outra no sentido leste-oeste; e, mais tarde, uma terceira, no sentido centro-sudeste (Avenida Marechal Floriano Peixoto). Os eixos de crescimento implantados entre a década de setenta e oitenta objetivavam ordenar o crescimento em torno dos mesmos, evitando desta forma a deterioração de áreas já povoadas como as regiões centrais, deixando um incontestado legado social, econômico e político local, além de grande aumento da área verde dentro do contexto urbano¹⁷. Dentre as ações de implantação surgiram os eixos de crescimento ou eixos estruturais. Os mesmos possibilitaram a reforma do sistema de mobilidade urbana com a criação da Rede Integrada de Transportes (RIT)¹⁸ para o transporte coletivo. Ainda na década de setenta é criada a Região Metropolitana de Curitiba (RMC), integrando os municípios da grande Curitiba que recebiam um intenso fluxo migratório decorrente do êxodo rural. (CURITIBA, FCC, 2000).

¹⁷ Mais de 49 m² por habitante, PMC 2008. IPPUC – Curitiba em dados – Curitiba, 2008. Disponível em:

<http://www.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/anexos/2008_Áreas%20Verdes%20por%20Habitante%20e%20por%20Bairro%20em%20Curitiba.pdf>. Acesso em: 14/05/2010.

¹⁸ RIT (Rede Integrada de Transportes) foram construídos terminais de transporte em áreas intermediárias e nas extremidades das vias estruturais. Nos terminais os usuários trocam de ônibus sem pagar outra passagem, permitindo o embarque nos ônibus expressos e alimentadores dos bairros circunvizinhos. (CURITIBA, FCC, 2000).

Para isso, a RMC recebeu apoio financeiro do governo federal para a infraestrutura, principalmente para atender o elevado número de indústrias nacionais e internacionais que se estabeleciam na cidade e região. Em 1985, foi elaborado o Plano Municipal de Desenvolvimento Urbano (PMDU), que definiu as novas diretrizes para o desenvolvimento e administração da cidade, tendo como principais objetivos melhorar a qualidade de vida da população e a distribuição de renda, democratizar o uso da cidade e de seus equipamentos, incentivar a participação da população na gestão da cidade e renovar os instrumentos de planejamento e de desenvolvimento urbano. (CURITIBA, FCC, 2000).

Curitiba foi assim se projetando no cenário nacional e internacional, construindo uma imagem de cidade de primeiro mundo em um país em desenvolvimento, atraindo investidores, industriais, e também pessoas que impulsionadas pelo ápice do desenvolvimento, buscaram viver na cidade com o apelo de melhoria de qualidade de vida. Neste sentido, a capital paranaense juntamente com a Região Metropolitana (RMC) entre 1970 e 1996, teve um salto demográfico rápido e intenso, o mais alto de todas as capitais do Brasil, conforme demonstrado na tabela abaixo:

TABELA 1 – POPULAÇÃO E TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL DE CURITIBA, REGIÃO METROPOLITANA COM E SEM CURITIBA, PARANÁ E BRASIL

LOCAL	POPULAÇÃO				
	1970	1980	1991	1996	2000
CURITIBA	609.026	1.024.980	1.315.035	1.476.253	1.587.315
Taxa de Crescimento Anual	5,34	2,29	2,34	1,83	
RMC	907.391	1.532.383	2.099.558	2.471.771	2.768.394
Taxa de Crescimento Anual	5,38	2,90	3,32	2,87	
RMC sem Curitiba	298.365	507.403	784.523	995.518	1.181.079
Taxa de Crescimento Anual	5,45	4,04	4,88	4,37	
PARANÁ	6.929.821	7.629.849	8.448.713	9.003.804	9.563.458
Taxa de Crescimento Anual	0,97	0,93	1,28	1,52	
BRASIL	93.134.846	119.011.052	146.825.475	157.070.163	169.799.170
Taxa de Crescimento Anual	2,48	1,93	1,36	1,97	

FONTE: IBGE, Censos Demográficos 1970 a 2000 (Características da População e dos Domicílios-Resultados do Universo) e Contagem Populacional 1996.
Organização: BONFIM, 2012.

Como pode ser observado na tabela acima, na década de 70 a Cidade de Curitiba contava com 609.026 mil habitantes, com uma taxa de crescimento de 5,34. Em 1996 a população saltou para 1.476.253 mil habitantes e a taxa de crescimento diminuiu para 1,83. Aumentou a população da cidade, mas a sua taxa de crescimento diminuiu. No mesmo período a RMC também aumentou sua população acompanhando a cidade de Curitiba. Na década de 70 contava com aproximadamente 907.391 mil habitantes com uma taxa de crescimento superior a da capital, ou seja, de 5,38. Em 1996 a RMC contava com 2.471.771 mil habitantes e também diminuiu sua taxa de crescimento para 2,87. Em uma comparação com o Estado do Paraná, em 1996 o mesmo tinha 6.929.821 mil habitantes com uma taxa de crescimento de 0,97 e em 1996 sua população aumentou para 9.003.804 mil habitantes com uma taxa de crescimento 1,52, sendo maior do que a capital e RMC.

No entendimento de Couto (2002, p. 241), “a imagem de Curitiba é a de que ela era a única cidade realizada no capitalismo brasileiro, a única metrópole digna de ser comparada e mostrada frente às cidades desenvolvidas do primeiro mundo, passando a ser vitrine urbana e moderna da imagem do Brasil no exterior”. Observa-se, assim, que este apelo foi sendo construído pelos políticos locais, principalmente pelos seguidores de Jaime Lerner¹⁹. Curitiba e seus idealizadores urbanos conseguiram colocar a cidade no topo do quesito do desenvolvimento urbano, e com isso, criaram estratégias de *city marketing*.

Segundo Sánchez (2001, p. 115) o “*city marketing* constitui-se na orientação da política urbana à criação ou ao atendimento das necessidades do consumidor, seja este empresário, turista ou o próprio cidadão”. Destaca-se que é uma estratégia de promover a cidade, visando atingir seus próprios habitantes e possíveis investidores.

Moura (2007, p. 347) aponta que as estratégias adotadas por Curitiba foram sendo atualizadas e aperfeiçoadas ao longo dos anos, assumindo diferentes conotações como as de “cidade modelo”, “cidade humana”, “cidade planejada”, “capital ecológica”, “capital da qualidade de vida”, “capital brasileira de primeiro mundo”, entre outras; mesmo que não refletissem tais realidades. Para se promover e atrair capital, conquistar seus cidadãos e construir uma imagem positiva criaram

¹⁹ Político e urbanista brasileiro. Foi prefeito de Curitiba de 1971-1974, 1979-1982, 1988-1991 e realizou vários projetos de intervenções urbanísticas. Também foi governador do Estado do Paraná no período de 1998-2002.

esses cognomes ao longo dos anos, neste sentido Tuan (1980, p. 232) coloca que, “o orgulho cívico e a concorrência econômica frequentemente associam-se para atribuir rótulos às cidades (cognomes ou epítetos) tal qual visam captar o que têm de incomparável”. Para o mesmo autor “essa confusão de cognomes acumulados no decorrer do tempo” (1980, p. 233) é uma poderosa lembrança da complexidade metropolitana, pois em qualquer grande centro urbano existem interesses multifários e cada um deles se fará pressão para um rótulo que sirva aos seus interesses. Entretanto, ao vislumbrar tais símbolos, a cidade acabou atraindo também um grande contingente de pessoas que a observaram-na como o éden perdido em um país com gravíssimos problemas sociais. De acordo com Martines (2007, p. 3):

A propagada satisfação de sua gente atraiu novas famílias, trouxe novas empresas e indústrias, o que por sua vez, atraiu mais famílias. E assim, foi experimentando um aumento populacional muito grande, proporcionado devido ao êxodo rural e a migração da camada menos beneficiada da sociedade brasileira, ávida por encontrar um emprego, um ensino público de qualidade, assistência médica e moradia. No entanto, as constantes crises financeiras que mexeram com a economia nacional, também afetaram a cidade e o seu tão ostentado desenvolvimento harmônico. O mercado retraiu, veio o desemprego. A população empobreceu, mas Curitiba continuou atraindo pessoas, por ser reconhecida mundialmente como um dos melhores lugares do planeta para se viver. O resultado desse processo foi o crescimento espantoso dos bolsões de favela e, conseqüentemente, um agravamento dos problemas sociais. A criminalidade aumentou e a população sentiu uma redução nas suas condições de saúde, educação, saneamento, etc.

Para Tuan (1980, p. 236), “o promocionismo pretende criar uma imagem favorável e pouco respeita a complexidade da verdade”. De acordo com Dias (2003, p. 247) “hoje em dia a grande maioria (80%) da população brasileira habita as cidades, fazendo destas um importante lugar de ofertas culturais, e conseqüentemente turísticas”. Em decorrência disso assume a maior importância para as zonas urbanas, a conservação dos seus patrimônios e a qualidade da oferta cultural como formas de aumentar seus atrativos. O que tem implicações econômicas, pois se necessita de investimentos para gerar turismo urbano e este por sua vez sustentará o crescimento e a revitalização econômica dos lugares. Neste sentido, Curitiba ao trabalhar o seu planejamento urbano, e a revitalização de seu patrimônio histórico e cultural contribui para alavancar a demanda de turistas interessada em visitá-la.

No tocante à atividade turística, de acordo com a SETU em um estudo comparativo de 2003²⁰, Curitiba recebe mais turistas a negócios e eventos do que a lazer, viabilizando ações sazonais que atraem turistas com variadas motivações, com forte apelo para a imagem simbólica construída. Ou seja, é a imagem construída pelas ações de *city marketing* que são referência aos turistas que a visitam; inclusive, com a apropriação de alguns símbolos que foram construídos ao longo dos anos, se tornando imagens de cartões postais (Rua XV²¹, Relógio das Flores²², Jardim Botânico²³, Ópera de Arame²⁴, Parque Tanguá²⁵, Universidade Livre do Meio Ambiente²⁶, dentre diversos outros parques e portais), inclusive sendo privilegiados nos roteiros de turismo local, fortalecidos pela Linha Turismo²⁷. Sendo Curitiba uma das capitais mais exploradas pelo *city marketing* no Brasil, a mesma contribui significativamente no aumento da demanda de turistas domésticos e internacionais. Diante deste contexto, estas estratégias criam oportunidades de geração de emprego e renda e refletem também no turismo para o Brasil como um todo. Essa dinâmica é importante para a realidade da prestação de serviços turísticos no Brasil e consequentemente para o desenvolvimento de turismo de base local. Nesta perspectiva dentro da segmentação do mercado turístico temos dentro da realidade do turismo de eventos um dos exemplos mais significativos para a movimentação da economia local.

²⁰ SETU-PR. Estudo comparativo por tipo de visitante 2003. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/estatisticas_2012/Curitiba_Perfil_por_tipo_de_visitante_2003.pdf>. Acesso em: 10/04/2011.

²¹ Conhecida como calçadão da Rua das Flores, com 1 km de extensão é a primeira via pública exclusiva para pedestres no Brasil.

²² O Relógio das Flores é um presente dado por joalheiros à cidade de Curitiba, em 1972. As flores são mudadas a cada estação do ano.

²³ Marca registrada de Curitiba, foi inaugurado em 1991. É um dos pontos mais visitados de Curitiba criado à imagem dos jardins franceses, abriga uma estufa de estrutura metálica com espécies botânicas e um Museu Botânico.

²⁴ Um dos principais cartões postais de Curitiba. Inaugurado em 1992, no Parque das Pedreiras. Construída em uma estrutura tubular, tem capacidade para 2400 espectadores.

²⁵ Inaugurado em 1996, o Parque Tanguá tem uma área de 235 mil metros quadrados.

²⁶ A Unilivre foi inaugurada em 1992, com a presença do oceanógrafo Jacques Costeau. Um espaço para a transferência de conhecimentos sobre o meio ambiente e ecologia.

²⁷ A Linha Turismo é uma linha de ônibus especial que circula nos principais pontos turísticos de Curitiba. Com ela, é possível conhecer os parques, praças e atrações da cidade. A Linha Turismo circula a cada trinta minutos, percorrendo aproximadamente 45 km em cerca de duas horas e meia.

3.1 O TURISMO DE EVENTOS NO BRASIL

Na conexão de um diálogo entre a Geografia, o Esporte e o Turismo, se relaciona o turismo de eventos esportivos como importante segmento turístico motivador e produtor de uma demanda interessada em consumir produtos turísticos relacionados ao esporte. O turismo de eventos engloba negócios, convenções, congressos e também o esporte, sendo um dos segmentos turísticos que mais vem sendo trabalhado no Brasil e conseqüentemente no Estado do Paraná. De acordo com a SETU:

No Paraná, a partir da década de 90, Curitiba e Foz do Iguaçu começam a consolidar-se como polos de turismo de eventos e Londrina desponta como mais uma opção no destino do turista deste segmento. Segundo o ranking da ICCA – *International Congress & Convention Association*, em 2005, Foz do Iguaçu ocupa a quarta e Curitiba a sexta colocação, por número de eventos internacionais sediados²⁸.

O Brasil, país em desenvolvimento, com uma cultura diversificada e com uma economia cada vez mais sólida, vem buscando se destacar no cenário mundial em muitos setores como o industrial, o agrícola e a prestação de serviços, com destaque para o turismo. Com relação a outros países em que a atividade turística já está consolidada, o Brasil ainda carece de infraestrutura básica em muitas cidades e basicamente a infraestrutura turística teve seu desenvolvimento atrelado à iniciativa privada, com investimentos principalmente nos últimos anos em meios de hospedagem.

Desde o governo de FHC – Fernando Henrique Cardoso – e posteriormente com a gestão de LULA – Luis Inácio Lula da Silva – é que o setor de turismo ganha destaque no cenário nacional com a formação do Ministério do Turismo – MTUR, antes vinculado ao Ministério do Turismo e Esporte. Com isso muitas ações e projetos puderam ser viabilizados como o PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo; o Programa de Regionalização do Turismo; o PRODETUR – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Regional do Turismo entre outros; os quais fizeram com que o país pudesse ter respaldo para começar a se desenvolver de uma forma equilibrada no turismo, baseado em ações da iniciativa

²⁸ TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS. SETU – PR. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=112>>. Acesso em: 14/11/2011.

pública. Entre os vários segmentos com os quais o Brasil tem trabalhado no setor de turismo, o que vem ganhando uma nova roupagem no cenário nacional e internacional é o turismo de eventos. Sendo que se pode considerar que:

[...] evento é um acontecimento que ocorre a partir de um motivo e de atividades programadas a serem desenvolvidas em um local e tempo determinados, congregando indivíduos com interesses e objetivos comuns, de mobilização da cadeia produtiva e de serviços públicos de uma localidade. (BAHL, 2004, p.18)

É importante especificar que existem vários tipos de eventos, sejam eles abertos ao público, bem como fechados para grupos com os mesmos interesses. Neste sentido, cabe destacar que todos envolvem uma cadeia produtiva de serviços de uma determinada localidade, com prestação de serviços da cadeia turística local.

O que vem ganhando destaque no cenário internacional, principalmente no Brasil é o turismo de eventos da categoria desportiva, que segundo Bahl (2004, p. 21) tem sua classificação como “qualquer tipo de evento no setor esportivo, independente de sua modalidade”, com destaque para os megaeventos esportivos. Nos últimos anos, os megaeventos esportivos têm adquirido novas espacialidade e dinâmicas que encontram na base governamental de muitos países candidatos a sedes, discursos retóricos que somente anunciam os investimentos e os legados positivos que serão partilhados com a sociedade. Entretanto, esses discursos são gerados por interesses públicos e privados, na expectativa de geração de infraestrutura financiada pela gestão pública. A justificativa para sediar os megaeventos tem sido o destaque para que determinadas localidades (países e cidades) tenham visibilidade global e consigam dinamizar suas economias locais, sendo inseridas em um contexto global da distribuição do capital para que consigam competir numa escala mundial. Bahl (2004, p. 22) ainda destaca que,

As cidades que estão orientadas para a qualificação das suas atividades profissionais e de aperfeiçoamento da sua oferta turística têm buscado através dos seus órgãos oficiais ou de entidades interessadas (Centros de Convenções, *Conventions Bureaus*, entre outras), atuar de forma mais seletiva e organizada no estabelecimento de calendários de eventos, profissionalização e aperfeiçoamento de serviços, no estímulo e incentivo aos eventos existentes, na promoção, divulgação e comercialização de produtos e destinos turísticos e na conjugação de esforços para a captação de eventos estratégicos ou de interesse.

Apesar deste viés, inicialmente salutar, os megaeventos são indissociáveis das grandes infraestruturas de apoio e atendimento às exigências de organizadores e patrocinadores, o que pode significar endividamento e escassez de recursos para ações governamentais de maior necessidade.

Para Tubino (1993), a evolução tecnológica e acessibilidade aos meios de comunicação de massa, associadas à percepção das competições esportivas como espetáculo; a existência de um número considerável de ídolos esportivos e a certeza de que o esporte também pode vender com sucesso produtos e serviços fizeram com que a iniciativa privada também voltasse suas atenções para os megaeventos, vislumbrando oportunidades de exploração econômica.

Mascarenhas (1999, p. 2) enfatiza que:

Empresas como Nike, Coca-Cola e Adidas (para citar apenas algumas) investem maciçamente em atletas, clubes, federações e competições, ao mesmo tempo em que as redes internacionais de TV pagam cada vez mais caro pela transmissão de eventos esportivos.

Tem-se, então, uma ação concomitante do público e do privado, com diferentes esferas de interesse e responsabilidades, com diferentes ações e consequências. Bahl (2004, p. 26-27) vai além, referendando que,

A importância dos eventos decorre da análise de muitos aspectos de inserção, desde os vinculados aos elementos sociais e culturais de uma localidade, até os de interesse econômico e comercial, tanto das localidades, quanto dos promotores bem como o interesse em identificar novas oportunidades de negócios.

A realização de megaeventos esportivos no Brasil não é fato recente; pois, em 1950 o país sediou a Copa do Mundo de Futebol, em 2007 os Jogos Pan-americanos e anualmente sedia a Fórmula 1. As tentativas, porém, de sediar outros megaeventos ocorreram por duas ocasiões consecutivas para os Jogos Olímpicos, não havendo êxito; e, pela terceira vez o país candidatou-se ao evento, a qual conseguiu e sediará em 2016, na cidade do Rio de Janeiro. Concomitantemente, tendo em vista a dinâmica de escolha de continente/cidade sede pela Federação Internacional de Futebol – FIFA, o *expertise* de país pentacampeão da Copa do Mundo e a inexistência de outros concorrentes na América Latina, o Brasil também foi eleito país sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, gerando expectativas de vários municípios, de todas as regiões, de serem classificados como

idades sedes, face aos evidentes investimentos públicos e privados que receberiam. Diante dessa realidade, ao ser escolhida como cidade sede, a Cidade de Curitiba e região, receberam vários projetos de infraestrutura urbana para receber os jogos e representar o Estado do Paraná no megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA. Nesta perspectiva, dentro da leitura da fundamentação teórica, é necessário realizar uma análise mais pormenorizada da cidade, no tocante à sua infraestrutura urbana, e dos projetos as quais serão viabilizados para a realização deste mundial. Ressalta-se que a construção das representações sociais pela sociedade local nesta fase de pré-evento foi o foco principal de análise neste trabalho.

3.2 CURITIBA, SEDE DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA DE 2014

Para Curitiba, sediar a Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, seria um grande trunfo mercadológico. Diante de um cenário em que 16 cidades se apresentaram para sediar este megaevento, face ao *marketing* publicitário, bem como atração de investimentos públicos e privados, os gestores da cidade também fizeram sua parte, destacando seus principais atrativos como urbanização planejada, qualidade de vida, concentração de área verde e uma arena esportiva até então considerada a melhor do Brasil pela mídia esportiva.

Curitiba já tem atraído uma série de eventos de diferentes portes, como a MOP – 3 (Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, de 2006) e o COP – 8 (Convenção sobre Diversidade Biológica, de 2006)²⁹, bem como o CICI – 2010 (Conferência Internacional de Cidades Inovadoras)³⁰, assim como outros que colocam a cidade em destaque no cenário nacional e internacional; diante deste contexto, conseguiu passar de cidade postulante³¹ a ser escolhida como cidade-sede do megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014. A escolha como

²⁹ Fonte: **MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**. Terceira Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança/MOP3 – 13 a 17 de março de 2006 e Oitava Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica/COP8 – 20 a 31 de março de 2006 – Curitiba / Paraná. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2006/03/10/terceira-reuniao-das-partes-do-protocolo-de>>. Acesso em: 20/04/2011.

³⁰ **SISTEMA FIEP**. Conferência Internacional de Cidades Inovadoras. 10 a 13 de Março de 2010. Curitiba/Paraná. Disponível em: <<http://www.cici2010.org.br/>>. Acesso em: 20/04/2011.

³¹ Cidade postulante: cidade candidata a ser sede de um evento.

cidade-sede (Figura 2) de uma Copa, reforça sua imagem de cidade estruturada. Contudo, a realidade pode apontar para a existência de acentuados problemas ambientais, culturais, econômicos e sociais, geradores de exclusão em suas mais contundentes formas.

FIGURA 4 – CURITIBA 2014 CIDADE-SEDE



Fonte: <www.curitibanacopa.com.br>. Acesso em: 23/08/2012.

Julga-se pertinente esclarecer que tal tipo de problemática não foi a base principal de investigação neste estudo, mas salienta-se que não podem ser ignorados, muitas vezes sendo apontados através da mídia e pelos movimentos sociais, pois o Estado investe em obras para um megaevento deixando de destinar tais verbas para a saúde, a educação e outros setores mais carentes. Assim, se considera que este movimento midiático e comunicativo repercute na sociedade, a qual gera representações diversas. Essas representações são passíveis de serem minimizadas ou resolvidas, tendo em vista os possíveis impactos positivos do planejamento urbano, em se considerado um megaevento esportivo que trará investimentos locais de grande monta.

Pode-se afirmar que os principais problemas sociais de Curitiba e RMC estão localizados principalmente na sua periferia, atingindo, sobretudo a camada pobre da população. Para Tuan (1980, p. 240), “os pobres, pouco conhecem da metrópole além de seu próprio distrito. Eles são aldeões urbanos, sofrendo muito dos defeitos da cidade, mas desfrutando de algumas de suas compensadoras amenidades”. E no caso de Curitiba, o planejamento urbano se reflete como compensador, mas com o aumento populacional ocorrido nos últimos tempos a tendência é a de se deteriorar e degradar. Um dos exemplos mais significativos é a

questão de mobilidade urbana, onde os principais projetos voltados para a realização do megavento estão concentrados na área central de Curitiba. Os quais serão apresentados posteriormente na análise dos investimentos sócio-espaciais.

Bahl (2010) entende que “os megaeventos são eventos de grande porte estrutural, operacional e de quantitativo de pessoas tanto na sua realização quanto de participação exigindo estrutura logística específica e urbana adequada”. Nesta mesma linha de pensamento, Hiller (2000, p. 439) define megaevento como sendo “eventos de alto nível, de curta duração, como os Jogos Olímpicos e Feiras Mundiais, e são geralmente pensados em termos de turismo e seus impactos econômicos”. Marcadamente os megaeventos esportivos são ações inerentes ao desenvolvimento de cidades e ao turismo desportivo, compreendido como o deslocamento de pessoas para a participação em competições esportivas, seja como mero espectadores ou mesmo competidores. Referente ao turismo esportivo Carvalho e Lourenço (2009, p. 9), comentam que:

Relativamente ao turismo de prática desportiva este pode definir-se como o conjunto de atividades desportivas em que participem turistas enquanto praticantes. Podemos considerar a pessoa com este tipo de participação no desporto como o turista praticante desportivo que, por sua vez poderá definir como aquele turista que, durante a sua viagem, pratica qualquer atividade desportiva, independente da motivação principal da viagem. .

Este tipo de turismo representa apenas uma pequena parcela do segmento, ainda dentro desta possibilidade, existe o turismo de espetáculo desportivo, para o qual dentro de um aprofundamento filosófico Carvalho e Lourenço (2009, p. 10) destacam que:

Relativamente ao turismo de espetáculo desportivo, este poderá definir-se como o conjunto de atividades desportivas de que usufruam os turistas enquanto espectadores considerando-se a pessoa com este tipo de participação no turismo desportivo como o turista espectador desportivo. Esse poderá assim definir-se como o turista que, durante a sua viagem, assiste a qualquer espetáculo ou evento desportivo, independente da motivação principal da viagem.

Independente se o turista vem com a intenção de praticar o esporte por lazer ou treinamento, se vem assistir algum espetáculo esportivo, o que Carvalho e Lourenço (2009) destacam em sua análise que as duas áreas estão relacionadas e uma depende da outra, tanto para movimentar a cadeia turística como para ser uma

mola propulsora para o desenvolvimento do esporte. Este é ponto de partida pelo qual as cidades-sede buscam no esporte ou mesmo na atividade turística, dentro da concepção dos megaeventos esportivos uma oportunidade para seu crescimento de base local maximizando os possíveis legados que serão herdados. Neste cenário de oportunidades é que a cidade de Curitiba deverá seguir à risca as diretrizes do Caderno de Propostas Estratégicas de Organização Turística das Cidades-Sede da Copa do Mundo de 2014 – do MTur³². De acordo com este órgão as diretrizes e os fatores de sucesso podem ser visualizados no quadro a seguir:

QUADRO 1 – DIRETRIZES DE SUCESSO

DIRETRIZ	FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Serviços e equipamentos turísticos	Serviços de hospedagem Serviços de alimentação Atrativos turísticos CAT – Centro de Atendimento ao Turista Sinalização turística
Qualificação	Segurança para o turismo Hospedagem Alimentação Receptivo Serviços em geral
Marketing	Planejamento de marketing
Gestão pública e governança	Fundos e linhas de financiamento Articulação e cooperação para o desenvolvimento do turismo Coordenação institucional
Sustentabilidade	Enfrentamento à exploração infanto-juvenil Produção associada à cultura Meio Ambiente
Acesso	Acesso aéreo Acesso rodoviário Acesso aquaviário (quando aplicável)
Infraestrutura	Aplicação dos recursos em consonância com a Copa do Mundo

Fonte: Ministério do Turismo. Caderno de Propostas Estratégicas de Organização Turísticas das Cidades-Sede da Copa do Mundo de 2014.
Organização: BONFIM, 2012.

Todas as diretrizes do quadro 1 (Diretrizes de sucesso), estão baseadas no que as cidades-sedes devem aperfeiçoar ou trabalhar para que sejam pontos de referência, principalmente durante a realização do megaevento, com pontos indicativos para cada situação. Tal fato está sendo veiculado pela mídia local e

³² Ministério do Turismo. **O Turismo e a Copa do Mundo Brasil 2014**. Caderno de Propostas Estratégicas de Organização Turística das Cidades-Sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outrostudos/BRASIL_final_NOVO.pdf. Acesso em: 03/02/2011.

nacional e recebem investimentos e intervenção no espaço urbano. As intervenções urbanas, pelo poder público, com projetos turísticos nas políticas de Estado, investem elevados recursos na criação da imagem urbana, por meio de planos de desenvolvimento urbanístico, que podem ser atrativos tanto para investidores, turistas e a própria comunidade local. Tal qual, com seu poder econômico contribuem para a geração de emprego e renda, sendo muitas vezes preteridos pela dinâmica espacial local.

Para Carreras (1999, p. 228):

[...] el objetivo final de la organización de cualquier megaevento es reforzar las actividades económicas locales, buscando destacar cada lugar en el mapa del Mundo, para obtener, en definitiva, una cierta atracción de capital internacional, en forma de inversores o de visitantes extranjeros.

Destarte, Jones (2001) aponta que em muitas cidades os megaeventos podem servir como estratégia de reconhecimento global, particularmente pela exploração midiática que além de apontar aspectos positivos e negativos do evento, acaba por disseminar aspectos sócio-culturais do entorno dos espaços geográficos onde os mesmos são realizados.

Todavia, na realização de um megaevento, dentro de um espaço urbano, um dos principais aspectos no planejamento e intervenção são a disseminação e concentração de investimentos em áreas socialmente privilegiadas. Entretanto, de acordo com Mascarenhas (2007, p. 1):

[...] considerando as condições sócio-econômicas das cidades-sede, a maioria pertencente a países periféricos, o impacto de cada evento adquire relativamente maior envergadura. Num cenário urbano de escassez de infraestrutura básica, um evento desta dimensão pode contribuir para sanar determinados problemas. Mas pode também comprometer as igualmente escassas finanças públicas, e inclusive acirrar o nível de desigualdade social, conforme a distribuição espacial dos investimentos realizados.

Neste sentido, podem ser citados outros fatores negativos para a população local, como: especulação imobiliária no entorno dos locais de jogos; remoção e desapropriação de imóveis em alguns casos para projetos de mobilidade urbana; transtornos para a sociedade na remodelação urbana pré-evento; exclusão e remoção da população em vulnerabilidade social para outros municípios; superinflação dos produtos de consumo básico; geração de falsas expectativas de retorno financeiro universal para investidores, empreendedores comerciais,

imobiliários e de serviços. Esses fatos podem ocorrer de cidade para cidade, dependendo muito do território e planejamento urbano.

Além disso, na realização de megaeventos, destacam-se os efeitos negativos como a possibilidade da alta concentração geográfica de turistas e a criação de ambientes que maximizam as oportunidades de crimes. Um dos exemplos mais significativos é a Parada da Diversidade que ocorre em vários países do mundo anualmente. No último evento anual da Cidade de São Paulo a polícia registrou pelo menos cem casos de furtos, sendo que muitos não foram oficializados e mais de quatrocentos e doze atendimentos médicos³³. Assim, Tuan (1980, p. 253) “ênfatiza, que a visão vista de baixo é a de um mundo estreito desolado e ameaçador”. É relevante observar que a massa de excluídos socialmente, deve estar inserida no contexto do planejamento urbano ou turístico. Tais fatos, notadamente podem aparecer através das representações sociais levantadas pelo discurso do sujeito coletivo nas diversas localidades.

Assim, se defendem que as políticas públicas locais, relacionadas ao megaevento, devem articular-se com políticas públicas de outras esferas governamentais, iniciativa privada, segmentos esportivos organizados, segmentos turísticos e, sobretudo, com os desejos e anseios da sociedade.

Contudo os gestores do Estado juntamente com seus urbanistas apontaram através de uma análise previamente elaborada pelo Caderno de Propostas de cidade postulante a sede, os problemas de infraestrutura que necessitam de ações efetivas. Consequentemente de investimentos, para que o município atenda satisfatoriamente e tenha a visibilidade necessária durante a Copa do Mundo de Futebol da FIFA Brasil 2014, significando uma oportunidade para as cidades pensarem, enfrentarem e minimizarem ou solucionarem seus crônicos problemas urbanos, conforme vislumbra Mascarenhas (2007). Sendo, assim, uma possibilidade de consolidar a imagem da cidade, principalmente no quesito de que os últimos governantes têm trabalhado, para a construção da “cidade social” ou “cidade da gente”.

Os megaeventos tendem a disseminar resultados positivos, amplamente divulgados pelo poder público e pela iniciativa privada interessada em auferir lucros,

³³ DIÁRIO DO PARÁ. Parada Gay em SP termina com furtos e assaltos. Disponível: <<http://www.diariodopara.com.br/imprensa.php?idnot=47913>>. Acesso em: 20/05/2012.

que a população, cria expectativas, planeja, ressignifica seu cotidiano e deposita esperanças de elevação na qualidade de vida, incorporando o evento em si, o que faz as cidades desempenharem um papel ativo como centros de transformação cultural, pois são os focos principais de expressões simbólicas, criadoras e re-criadoras de novos significados e valor. Todavia, os resultados divulgados pelo poder público e iniciativa privada são os econômicos, que têm poder de disseminar representações entre a massa populacional. Os impactos positivos são preferidos para a divulgação que afeta a fase pré-evento como: projetos de urbanização; processos de licitações para obras públicas; treinamento de qualidade da mão de obra especializada na hospitalidade; gastos com marketing; financiamentos e investimentos para a construção ou remodelação de complexos esportivos; investimentos em infraestrutura básica e turística; valorização dos imóveis que se localizam no entorno das arenas desportivas, com a criação de *sítes* especializados pelos governantes locais para divulgar possíveis propagandas nos meios de comunicação.

Durante a realização do megaevento os investimentos e impactos econômicos divulgados se concentram nos gastos realizados pelos espectadores e jogadores (turistas de uma forma geral), nas mais diversas, atividades diretamente ou indiretamente ligadas ao setor de turismo. Posteriormente à realização do evento, os impactos se concentram no legado que a exposição à mídia internacional deixou para as cidades sede, bem como fica a expectativa de sediar novos eventos ou megaeventos.

A diversidade de espaços urbanos das cidades permite a quase infindável formatação de novos ambientes. São casas, ruas, praças, prédios públicos, monumentos, agrupando esses elementos em um espaço definido, configurando uma cidade que sofre constantes transformações pela ação humana. Para Santos (1998, p. 53) “a cidade é um elemento impulsor do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas, a qual concretiza que é um lugar de ebulição permanente”. A cidade se manifesta e se replaneja, reordenando-se a partir do momento que condiciona novas formas de produtos turísticos. Apresenta suas especificidades, particularidades e singularidades; delineando, assim, a construção de sua imagem, muitas vezes projetadas em símbolos ou cognomes. Tuan (1980, p. 199) afirma que “a maioria das cidades, senão todas realizam algum gesto público buscando o transcendental, exibindo um monumento ou uma fonte, uma praça ou

bulevar que é mais espaçoso do que as necessidades do tráfego mundano”. Na perspectiva de Rodrigues (2000), na contracorrente da globalização econômica/cultural, o lugar aparece com toda sua força, porque é nos fragmentos que se assenta o global. Os turistas partem em busca do novo, do diferente, do exótico e é neste sentido que se pensa o desenvolvimento com base local, valorizando o local em detrimento ao global.

O turismo, para além de um processo de acumulação, produz novas configurações geográficas e materializa o espaço de diferentes e contraditórias formas, a partir da ação do Estado, dos empreendedores, da população local e dos turistas. Este espaço materializado é um produto social que, segundo Santos (1979), reproduz a totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas.

Carlos (1999) aponta que cidades inteiras se transformam com o objetivo de atrair turistas, provocando de um lado o sentimento de “*estranhamento*” para os que vivem nas áreas que num determinado momento se voltam para a atividade turística e, de outro, transforma tudo em “*espetáculo*” e o turista em “*espectador*” passivo. O turismo no meio urbano condiciona a cidade a realizar um intercâmbio entre seus moradores e os visitantes, o que envolve choque de comportamentos, tradições e manifestações culturais; pois, cada local tem sua formação própria, sua cultura, valores e costumes e no intercâmbio vai produzindo espaços, em um processo articulado a produção geral da sociedade. Na abordagem seguinte, apresenta-se uma síntese dos investimentos projetados para o município de Curitiba para o megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014.

3.3 A INFRAESTRUTURA EM CURITIBA

A cidade de Curitiba e RMC, de acordo com os órgãos governamentais e o veiculado em *sites*³⁴ especializados será beneficiada com obras públicas em função da realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014. De acordo com o Governo do Estado do Paraná, existem alguns projetos prioritários e com investimentos previstos para melhorar a mobilidade, a segurança, a infraestrutura para atender as expectativas da demanda turística e a organização de cidade sede.

³⁴ Fonte: <<http://www.copa2014.pr.gov.br>>. Acesso em: 10/08/2010.

Os projetos são de responsabilidade do IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba e da COMEC – Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba, bem como da INFRAERO – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária, Secretaria de Turismo - SETU/Governo do Estado com a Prefeitura. Os projetos prioritários, de acordo com o Governo do Estado do Paraná, estão assim distribuídos:

QUADRO 2 – PROJETOS PRIORITÁRIOS

LOCAL	INVESTIMENTO E OBRAS
Estádio Joaquim Américo Guimarães	90 milhões de reais – ampliação e entorno do Estádio Joaquim Américo Guimarães.
Eixo Viário	50 milhões de reais – eixo viário entre Estádio Joaquim Américo Guimarães – Estádio Major Antonio Couto Pereira e Estádio Durival Brito e Silva.
Corredor Metropolitano (radiais)	130,70 milhões de reais – radiais entre Colombo, Pinhais e Fazenda Rio Grande.
Aeroporto Afonso Pena	72 milhões de reais – Ampliação do Terminal de Passageiros e do Sistema Viário; Ampliação do Sistema de Pátio e Pista de Táxi.
Mobilidade Urbana em Curitiba	Obras em conjunto COMEC/SEDU/Governo do Estado com a Prefeitura: 1 – Corredor Aeroporto – Rodoferroviária Investimento previsto: 106 milhões, sendo 42,30 milhões do Governo do Estado e 63,70 milhões com a Prefeitura de Curitiba. *Edital em aberto na data de 18/07/2011 – Requalificação Corredor Marechal Floriano Peixoto Investimento previsto – 30 milhões, sendo 10 milhões do Governo do Estado do Paraná e 20,00 milhões do Município de Curitiba. – Sistema Integrado de Monitoramento – SIM Investimento previsto de 69,10 milhões, sendo 10,00 milhões do Governo do Estado e 59,10 milhões do Município de Curitiba.
Mobilidade Urbana em Curitiba	Obras na Região Metropolitana de Curitiba, através da COMEC/SEDU/Governo do Estado. 1 – Corredor Metropolitano. Investimento previstos de 130,70 milhões. *Editação de licitação para projetos em aberto. 2 – Vias de Integração Radial Metropolitana. Investimentos previstos de 36,50 milhões.

Fonte: <http://www.copa2014.pr.gov.br>.

Organização: BONFIM, 2012.

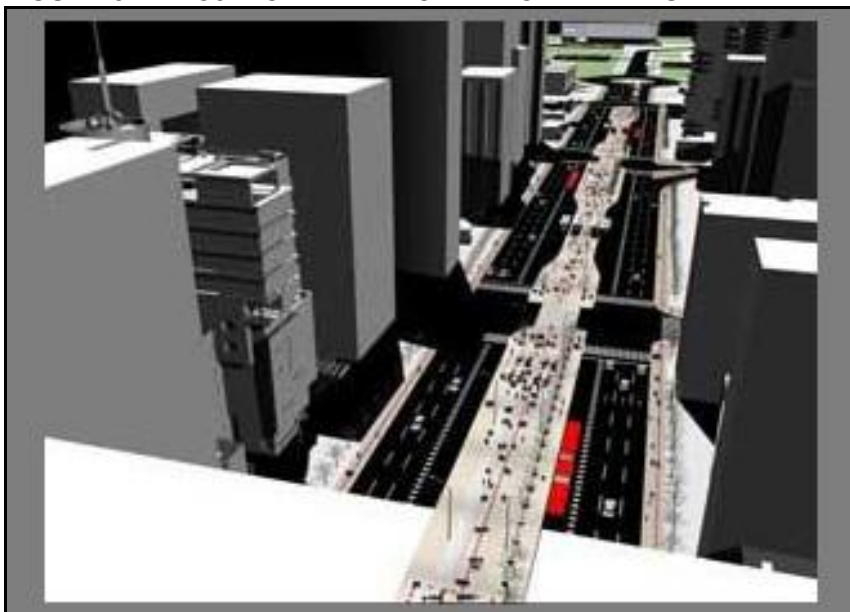
De acordo com o quadro 2 (Projetos Prioritários) para receber a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, um dos maiores investimentos estão concentrados no entorno da arena, ou seja, do Clube Atlético Paranaense, foco principal da pesquisa deste trabalho. Ainda, o que se destaca como investimentos são projetos de mobilidade urbana aonde possivelmente terá a circulação de turistas, como o eixo viário ou mesmo o corredor que liga a Rodoferroviária ao Aeroporto pela Avenida das Torres. Cabe destacar que, de acordo com informações do Governo do Estado,

existem outras obras previstas para melhorar a mobilidade urbana de Curitiba, antes, durante e após a realização do megaevento. O Governo do Estado do Paraná – juntamente com a Prefeitura de Curitiba, destaca que as obras são as seguintes:

1) BRT – Avenida Cândido de Abreu

Primeira cidade a adotar o sistema BRT – Bus Rapid Transit³⁵ – de transporte no Brasil. Uma das obras prevê a expansão do sistema existente na Avenida Cândido de Abreu. De acordo com a Prefeitura, a avenida será revitalizada e prevê a expansão para receber o novo sistema de transporte conhecido como Ligeirão. A avenida, se o projeto for concluído, poderá ganhar um calçadão para pedestres, como pode ser analisado na figura 4 na concepção artística.

FIGURA 5 – PROJETO AVENIDA CANDIDO DE ABREU



Fonte: <<http://www.copa2014.pr.gov.br>>. Acesso em: 15/08/2010

Segundo o Governo do Estado do Paraná, os investimentos previstos estarão em torno de 10,20 milhões de reais. A responsabilidade dos recursos virá do Ministério dos Esportes, Ministério das Cidades e através de uma linha de financiamento da CEF – Caixa Econômica Federal.

³⁵ O BRT (Bus Rapid Transit) ou TRO (Trânsito Rápido de Ônibus), é um transporte coletivo sobre pneus integrado a uma rede de corredores e linhas, com estações fechadas niveladas ao piso do ônibus objetivando a redução dos tempos de embarque e desembarque de passageiros. Fonte: Disponível em: <<http://www.copa2014.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=81>>. Acesso em: 20/06/2011.

2) BRT Corredor Aeroporto – Rodoferroviária

Outro projeto de mobilidade que prevê um corredor do Aeroporto Afonso Pena, localizado no Município de São José dos Pinhais até a Estação Rodoferroviária no centro de Curitiba, passando pela atual Avenida das Torres, com previsão de recursos vindos do Ministério dos Esportes, do Ministério das Cidades e através de uma linha de financiamento da CEF – Caixa Econômica Federal. Previsão de investimentos de 107 milhões de reais. Na proposta deste corredor metropolitano, existe uma previsão de desapropriações no valor de 1,20 milhões de reais, não sendo especificados os locais que serão desapropriados.

3) BRT – Extensão da Linha Verde Sul

Projeto de mobilidade urbana voltado à região sul do município de Curitiba, para ampliação da linha verde entre o Pinheirinho e o Contorno sul. Previsão de investimento de 18,80 milhões de reais com possibilidade de desapropriações.

4) Corredor Metropolitano (requalificação das vias existentes)

O projeto será de um corredor metropolitano que requalificará diversas vias numa extensão de 52 km, com execução de obras viárias e implantação de faixa exclusiva para ônibus, ligando os municípios de Curitiba, Almirante Tamandaré, Pinhais, Colombo, Piraquara, São José dos Pinhais, Fazenda Rio Grande e Araucária. Previsão de R\$ 130,70 milhões de reais.

5) Requalificação do Corredor Marechal Floriano

Segundo o Ministério das Cidades, a obra de requalificação com extensão de 8 km será realizada nos trechos Linha Verde/Divisão Municipal/Aeroporto, com previsão de investimentos em torno de 30,30 milhões de reais.

6) Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos)

De acordo com a Prefeitura Municipal de Curitiba, a rodoferroviária será requalificada para melhorar as condições de entrada e saída de ônibus rodoviários, com investimento previsto em torno de 36,20 milhões de reais.

7) Requalificação do Terminal do Santa Cândida (reforma e ampliação)

Segundo a Prefeitura Municipal de Curitiba, o terminal do Santa Cândida será ampliado e reformado, com investimentos em torno de 12,10 milhões de reais.

FIGURA 6 – TERMINAL DO SANTA CÂNDIDA



Fonte: <<http://www.copa2014.pr.gov.br>>. Acesso em: 15/08/2010.

8) Sistema Integrado de Monitoramento

De acordo com a PMC, o SIM – Sistema Integrado de Monitoramento servirá para melhorar a locomoção de pessoas na cidade durante a Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014. O qual segundo o governo local ajudará a gerir o sistema viário e de transporte público da cidade, com controle de semáforos, segurança no transporte coletivo e monitoramento de veículos, com implantação de câmeras distribuídas pela cidade em tempo real. A previsão de investimento é de 69,10 milhões de reais.

9) Vias de Integração Radial Metropolitana

Viabilizadas para facilitar o acesso à região central de Curitiba, onde estão previstas obras de uma extensão de 27,1 km, na alça da Avenida Salgado Filho; na Rua Francisco Derosso – trecho Curitiba/São José dos Pinhais; na Via da Integração – trecho Curitiba/Pinhais; e na Rua da Pedreira – trecho Curitiba/Colombo. Investimento previsto de 36,50 milhões de reais.

Além dos investimentos em mobilidade urbana, os principais investimentos para a realização do mundial se concentram no Complexo Esportivo, que seria a reforma e ampliação do Estádio Joaquim Américo Guimarães. O referido estádio é um dos três estádios particulares no Brasil que serão utilizados na Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014. De propriedade do Clube Atlético Paranaense, o estádio deverá ser reformado e ampliado para atender as exigências da FIFA. De acordo com o projeto, existirá a conclusão do setor de arquibancadas, a remodelação da cobertura do estádio e a ampliação da capacidade de espectadores para 41.375 pessoas. No projeto, existe um espaço destinado para ser uma arena de multieventos, a qual contará com *business center*, serviço de internet, praça de alimentação, centro comercial e estacionamento para 1.908 veículos dentro da arena. De acordo com o governo do estado, os investimentos estão concentrados em 184,60 milhões de reais. A grande dúvida que paira sobre o Estádio Joaquim Américo Guimarães são os investimentos que receberá para a conclusão de uma obra particular. De acordo com a mídia local – jornal da Gazeta do Povo³⁶ – em reportagem veiculada no dia 02/08 de 2011 o TCE – Tribunal de Contas do Estado promete fiscalizar a obra, pois o Governo Estadual buscou empréstimo junto ao BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social que o repassará ao FDE – Fundo de Desenvolvimento Econômico, que o repassará ao Clube Atlético Paranaense por meio de uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) – pessoa jurídica que o clube terá que formar para receber este investimento, para a qual o mesmo terá de pagar em 15 anos, utilizando como garantia os títulos de potencial construtivo – direito concedido pelo município para a construção de áreas maiores

³⁶ **GAZETA DO POVO.** TCE promete aumentar fiscalização sobre obras na arena. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/arena/conteudo.phtml?tl=1&id=1153669&tit=TCE-promete-aumentar-fiscalizacao-sobre-obras-na-Arena>>. Acesso em: 21/08/2011.

do que a legislação permite em troca de um repasse para uma obra de interesse público.

TABELA 2 – INVESTIMENTOS NAS OBRAS DA COPA 2014.

Etapa	Previsão da Matriz de Responsabilidade (R\$ milhões)	INVESTIMENTO (R\$ milhões)		Responsabilidade pelos Recursos	Última Atualização	Origem
		Contratado	Executado			
1. Projetos Básico, Executivo e Complementares	12,50	0,00	0,00	Governo Municipal	13/01/2010	Min. Esporte
2. Hospitalidade Comercial – Obras	16,80	0,00	0,00	Governo Municipal	13/01/2010	Min. Esporte
3. Afiliados Comerciais – Obras	15,60	0,00	0,00	Governo Municipal	13/01/2010	Min. Esporte
4. Barracas Gastronômicas e Voluntários – Obras	1,70	0,00	0,00	Governo Municipal	13/01/2010	Min. Esporte
5. Obras	25,00	0,00	0,00	Governo Federal (Financiamento BNDES)	13/01/2010	Min. Esporte; BNDES
6. Obras	113,00	0,00	0,00	Outros	13/01/2010	Min. Esporte
Valor total:	184,60	0,00	0,00			

Fonte: <http://www.copa2014.pr.gov.br> Acessado em: 15/08/2010

Organização: BONFIM, 2012.

O Clube Atlético Paranaense está realizando as obras do Estádio Joaquim Américo Guimarães e no momento estão em andamento suas obras de revitalização (ver Figura 7) a qual de acordo com o projeto para a sua conclusão propiciará amplas condições de sediar o mundial (ver Figura 8).

FIGURA 7 – FOTO DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO GUIMARÃES E ENTORNO.



Fonte: <<http://www.zerozerofootball.com/estadio.php?id=281>>
Acesso em: 16/08/2010.

FIGURA 8 – FOTO DO ESBOÇO DO PROJETO DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO GUIMARÃES



Fonte: <<http://www.copa2014.pr.gov.br>>. Acesso em: 16/08/2010.

Os atrasos nas obras públicas podem comprometer o sucesso do mundial em solo paranaense. Vários projetos precisam percorrer as aberturas de licitações e posteriormente a execução da obra, como pode ser observado nos *site* específico do Governo do Estado do Paraná³⁷.

³⁷ Fonte: <<http://www.copa2014.pr.gov.br>>. Acesso em: 20/10/2010.

Curitiba contava com a possibilidade de que o Estádio Joaquim Américo Guimarães, inclusive reconhecido como um dos mais modernos do Brasil estivesse à frente na questão da sua conclusão com relação a outras cidades sedes, entretanto, se considerar que mais da metade do estádio já está concluída, as obras para a sua finalização foram iniciadas somente no ano de 2012. O projeto de utilização da Praça Afonso Botelho, mais conhecida como Praça do Atlético, também sofrerá uma intervenção urbana, a qual segundo os organizadores contará com praça de alimentação, *souvenirs*, *meeting point* entre outros serviços turísticos locais, os quais nas imagens (Figura 8 e 9) disponibilizadas pelo Governo do Estado do Paraná, é possível visualizar equipamentos urbanos no local. Todavia, no mês de Julho de 2012 nenhuma intervenção ainda foi realizada no local.

FIGURA 9 – FOTO DO ESBOÇO DO PROJETO DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO GUIMARÃES E ENTORNO.



Fonte: <<http://www.copa2014.pr.gov.br>>. Acesso em: 16/08/10.

FIGURA 10 – FOTO DO ESBOÇO DO PROJETO DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO GUIMARÃES E ENTORNO.



Fonte: <<http://www.copa2014.pr.gov.br>>. Acesso em: 16/08/2010.

A Praça Afonso Botelho³⁸, é uma homenagem ao tenente-coronel Afonso Botelho, que foi ajudante de ordens do governador da Capitania de São Paulo, o qual realizou, entre 1768 e 1773, uma série de expedições que ocasionaram o povoamento da região dos Campos Gerais – interior do Paraná. Atualmente a praça, que segundo Robba e Macedo (2003) são espaços públicos livres destinados ao convívio e ao lazer dos cidadãos, ocupa um espaço privilegiado entre a rua Presidente Getúlio Vargas e as ruas Brigadeiro Franco, Engenheiro Rebouças e Buenos Aires no bairro Rebouças. A praça já sofreu várias intervenções urbanas, pois em outros momentos foi palco de um antigo clube de futebol amador, o 5 de Maio; apropriação de moradores de rua, de usuários e traficantes de drogas e também, de pontos de prostituição. Hoje, o local conta com módulo policial, pista de caminhada, pista de *skate* e cercas. De acordo com as fontes do Governo Estadual a praça sofrerá intervenção para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA e posteriormente uma nova reordenação urbana para atender a comunidade local. Ou seja, receberá investimentos para um megaevento efêmero e que posteriormente será destruído.

O questionamento principal é se esta obra deixará um legado para o município de Curitiba e RMC ou somente para o Clube Atlético Paranaense?

³⁸ Fonte: Parques e praças de Curitiba. **Praça Afonso Botelho**. Disponível em: <<http://www.parquesepracasdecureitiba.com.br/pracas/praca-afonso-botelho.html>>. Acesso em: 11/06/2011.

Quando se trata de megaeventos, os questionamentos abordam se não estão sendo construídos “*elefantes brancos*” que posteriormente terão imensos prejuízos para a sociedade. Pois de acordo com Mascarenhas (2011, p. 1):

Menos da metade das 12 cidades-sedes tem regularmente clubes na primeira divisão. Menos da metade das cidades tem um mercado capaz de manter aqueles estádios. Manaus, Cuiabá, Brasília e Natal são cidades sem clubes na primeira divisão, nem na segunda... Então está se construindo estádios que depois serão verdadeiros elefantes brancos. Um estádio desses tem um custo de manutenção que é entorno de 10% ao ano do custo de construção dele. É um custo muitíssimo alto. Você só consegue justificar esse custo se tiver uma fluência de público constante.

No caso de Curitiba, a cidade conta atualmente com clubes futebolísticos na primeira e segunda divisão do campeonato brasileiro, no tocante Clube Atlético Paranaense, Coritiba Football Club e Paraná Clube. Mascarenhas (2011, p. 2) cita como exemplo:

Vide o caso da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul. Foram construídos novos estádios, e agora o governo não sabe o que fazer com eles. O caso mais dramático é o estádio Green Point, construído na Cidade do Cabo. A um custo de meio bilhão de dólares, em zona nobre da cidade (Green Point é uma bela área verde, junto ao centro e ao porto que foi renovado, tornado área de lazer), o estádio atende a um padrão de sofisticação que não era interesse do governo local. Este queria um estádio mais modesto e localizado em zona menos valorizada, ciente de não ser o futebol um esporte de grande popularidade na região.

Entretanto, a cidade de Curitiba poderá se aproveitar deste empreendimento e utilizar como estratégia de *city marketing* para atrair possíveis eventos turísticos voltados ao turismo desportivo? Ou que este local seja um atrativo turístico como por exemplo o Estádio da Bombonera³⁹ – Boca Junior em Buenos Aires aonde faz parte do *city tour* local? Mascarenhas (2011, p. 2) coloca que:

Com a gestão urbana nessa conjuntura neoliberal que vivemos hoje, *city marketing* (guerra dos lugares, guerra das cidades por uma imagem internacional que sugira ambiente seguro e promissor para investimentos) e o esporte tornado essa nova indústria muito forte, as cidades vão perceber que realizando megaeventos esportivos vão se projetar mundialmente, porque são espetáculos que bilhões de pessoas assistem.

Voltada para esta questão, é que a cidade vislumbra competir num cenário internacional, voltado aos interesses do capital. No tocante existem projeções

³⁹ Fonte: **BUENOS AIRES ARGENTINA**. Turismo guia de viagem: bairro de La Boca. Disponível em: <http://www.buenosairesturismo.com.br/cidade/la_boca.php>. Acesso em: 20/11/2011.

estatísticas, mas somente o futuro poderá dizer se haverá legado. Estes legados somente poderão ser comprovados com uma pesquisa posterior a realização do megaevento Copa do Mundo do Futebol da FIFA em Curitiba. No atual momento do pré-evento é possível que existam expectativas positivas ou negativas, principalmente com relação as pessoas que de certa forma estão envolvidas indiretamente na realização deste mundial. É o caso dos comerciantes e moradores do entorno da arena esportiva aonde serão realizados os jogos, os quais podem criar representações sociais diversas, manifestando suas territorialidades.

Com o objetivo de indentificar essas representações, esta pesquisa vale-se de metodologia apropriada que se apresenta no próximo capítulo deste trabalho.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

*Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Forjar no trigo o milagre do pão
E se fartar de pão*

(fragmento de O Cio da Terra, de 1976,

de Chico Buarque de Hollanda e Milton Nascimento).

Em uma analogia à epígrafe deste capítulo, se compreende que a construção ou reconstrução do conhecimento científico implica processos encadeados, sistemáticos e evolutivos, que transformam a intenção em produto. Ou seja, implica metodologia, o que é compartilhado por Silva (2001, p. 9) ao apontar que:

[...] pesquisar é um trabalho que envolve um planejamento análogo ao de um cozinheiro. Ao preparar um prato, o cozinheiro precisa saber o que ele quer fazer, obter os ingredientes, assegurar-se de que possui os utensílios necessários e cumprir as etapas requeridas no processo. Um prato será saboroso na medida do envolvimento do cozinheiro com o ato de cozinhar e de suas habilidades técnicas na cozinha. O sucesso de uma pesquisa também dependerá do procedimento seguido, do seu envolvimento com a pesquisa e de sua habilidade em escolher o caminho para atingir os objetivos da pesquisa.

No universo acadêmico as opções metodológicas são múltiplas e já não possuem o engessamento de outrora, aceitando-se nos contextos menos rígidos certo hibridismo metodológico, concatenando diferentes abordagens que se complementam na direção de atender satisfatoriamente ao objetivo da pesquisa e compreender em extensão e profundidade o seu objeto.

O processo de pesquisa é mutável e o universo acadêmico necessita estar preparado para perceber e aceitar as mudanças no transcurso, especialmente nas abordagens qualitativas, que são as mais desafiadoras e exigem permanente adequação à realidade investigada, tendo em vista que a realidade parte dela, do seu interior e não do meio externo como nas pesquisas quantitativas.

É nesta perspectiva de processo flexível e adaptado ao seu contexto, com a possibilidade de mudanças no transcorrer da pesquisa, que se pretende alcançar o objetivo proposto, desvelando o objeto da pesquisa e ressignificando-o para a continuidade da pesquisa, em momento futuro. Busca-se compreender os

fenômenos que compõem o objeto através dos seus fundamentos científicos e da análise da realidade dos sujeitos que contempla o universo a ser pesquisado, com incursões por realidades múltiplas, como a própria inter-relação que a temática exige: esportes, geografia e turismo.

Para que seja possível abranger toda a variedade e complexidade do estudo, e seu contexto marcado por território e espaço, recorre-se à Teoria das Representações Sociais. O estudo procura integrar análises e reflexões teóricas de caráter físico-territorial, sócio-político e cultural, relacionados com a questão do município de Curitiba como um produto turístico e dos megaeventos como propiciadores de impactos positivos e de possíveis consequências negativas em determinados territórios.

Neste sentido, é relevante a observação da opção pessoal do pesquisador sobre a temática, por mais que se busque a imparcialidade, fato que é destacado quando se trabalha com um objeto de estudo que pode ter representações diversas na sociedade e que compõe a própria trajetória acadêmica e profissional do pesquisador. Para Targino (1995, p. 15):

[...] a neutralidade é uma dimensão ultrapassada, desde o momento que se aprende a ciência como a produção de indivíduos que carregam consigo, inevitavelmente, toda a carga ideológica. Resta, pois, ao cientista reduzir ou desmascarar a ideologização, o subjetivismo.

Neste sentido, a neutralidade pode vir carregada de ideologias, sendo também, condicionada cultural e socialmente ao momento histórico em que é construída e elaborada a realidade do objeto de estudo para quem observa e analisa.

Toma-se como objeto de pesquisa deste trabalho, a construção da representação social do megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, na cidade sede Curitiba/PR, através das territorialidades construídas pela comunidade que vive no entorno do Estádio Joaquim Américo Guimarães, para a qual se delimitou como área de aplicação os perímetros para controle de acesso dos torcedores que a FIFA recomenda, conforme pode ser visualizado na figura 9, dentro da zona de exclusão imposta pela FIFA de 2 km.

FIGURA 11 - MAPA DO ENTORNO DA ARENA ESPORTIVA – PERÍMETRO PARA CONTROLE DE ACESSO DOS TORCEDORES



Fonte: Secretaria Municipal para assuntos da Copa, IPPUC e Carlos Arcos Arquitetura. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/curitiba/conteudo.phtml?tl=1&id=1129861&tit=Fifa-impoe-zona-de-exclusao>>. Acesso em: 15/09/2011.

Pautando-se no referencial da Teoria das Representações Sociais, procurou-se, ainda, relacionar as questões de desenvolvimento de infraestrutura básica e turística com a realização do megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014 e o objeto da pesquisa.

O turismo na cidade de Curitiba nos últimos anos, conforme mencionado anteriormente, encontra-se de forma consolidada nos segmentos de lazer, negócios e eventos, atraindo turistas em maior número do próprio Estado, de outras regiões do Brasil e numa escala menor de outros países. Os turistas que visitam a região vêm atraídos pela qualidade de serviços turísticos locais, dos atrativos turísticos

reconhecidos como símbolos da cidade e pela cultura diversificada. Com o advento de cidade-sede do megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, a cidade tem a possibilidade de maior competitividade face à exposição midiática a qual estará sujeita. Portanto, poderá se desenvolver mais rapidamente atraindo capital estrangeiro, diversificando e movimentando a economia local. Neste sentido, com a definição de cidade como sede, surgiram questionamentos que delinearam esta pesquisa: Quais as percepções da população de entorno ao estádio face às expectativas, espaços e territorialidades definidas pelo megaevento, que anunciam oportunidades de investimento em infraestrutura básica e turística local? Os investimentos serão maximizados para a população local? O que a realização desse megaevento representa para a comunidade local?

Sendo assim, quanto à natureza da pesquisa, este estudo apresenta-se como um diferencial, pois de acordo com Bastos e Keller (1998, p. 55), “a pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um assunto determinado com o objetivo de esclarecer aspectos do objeto em estudo”.

A pesquisa que tem como *locus* a cidade de Curitiba, com base na abordagem que está sendo empregada, acontece pela primeira vez; e, nem o poderia ser diferente, tendo em vista que ocorrerá após a única realização do megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA em 1950 no Brasil, após 64 – sessenta e quatro anos.

Segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 40) “a finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, através da comprovação de hipóteses”; assim, esta pesquisa, na busca do seu objetivo e verificação de suas hipóteses, desvelando seu objeto, configura-se como uma pesquisa aplicada (quanto a natureza), descritiva (quanto a abordagem do problema) e exploratória (quanto aos objetivos), ancorada na Teoria das Representações Sociais.

Silva e Menezes (2001, p. 20) afirmam que a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida a solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. O conhecimento dos fatos que geram as representações de espaço e territorialidade necessariamente precisa ter uma base, que estará apoiada numa leitura da pesquisa descritiva, que conforme Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 62):

[...] a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-las. A pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados, mas cujo registro não consta de documentos. Nas várias formas que a pesquisa descritiva assume, será abordado pelo grupo o estudo de caso, no qual se define como: “É a pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida”.

Sendo qualitativa e descritiva, é totalmente direcionada, o que faz com que não seja necessário empregar um instrumental estatístico para o tratamento e análise de dados, buscando-se nos dados descritivos, mediante contato direto com o objeto de estudo, as representações criadas no imaginário coletivo da população local, que tem seus anseios baseados no conhecimento popular. Com base no tipo de pesquisa realizado é possível identificar e aprofundar a compreensão de um grupo social estabelecido. De acordo com Ruiz (1992, p. 16):

[...] o conhecimento popular é valorativo por excelência, pois se fundamenta numa seleção operada com base em estados de ânimo e emoções. Como o conhecimento implica uma dualidade de realidades, isto é, de um lado o sujeito cognoscente e, de outro o objeto conhecido, e este é possuído, de certa forma, pelo cognoscente, os valores do sujeito impregna com o objeto conhecido.

Ainda, fato que necessariamente é possível compreender que o estudo exploratório, além de levantamento de fontes secundárias, possui um vínculo de estudo de casos selecionados a partir das observações informais. Ainda Ruiz (1992, p. 48) coloca que a “pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência”.

Segundo Denker (1998, p. 124), “a pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares”. Ainda assim, é necessário destacar que devido ao seu caráter exploratório as pesquisas qualitativas não pretendem generalizar suas informações, e sim extrair e projetar os resultados obtidos, principalmente quando se trabalha com a análise das representações sociais, extraídas de um grupo com conhecimento popular, ou seja, o resultado terá como

base a extração de signos que representam as respostas de determinada coletividade.

A pesquisa de campo, parte essencial do presente trabalho, “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados, e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises” (RUIZ, 1992, p. 50), e foi realizada com o emprego de entrevistas, que propiciaram a extração das representações apontadas.

Esta pesquisa não teve a pretensão de alcançar uma grande amostragem populacional, partindo-se preliminarmente de um universo de 10 (dez) sujeitos entrevistados, o que poderá gerar desdobramentos; pois, segundo Duarte (1992, p. 143-144):

[...] numa metodologia de base qualitativa o número de sujeitos que virão a compor o quadro de entrevistas dificilmente pode ser determinado a priori – tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações. Enquanto estiverem aparecendo “dados” originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso as entrevistas precisam continuar sendo feitas.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados entre os empresários de alimentos e bebidas – comerciantes em geral - delimitados dentro do perímetro de acesso dos torcedores imposto pela FIFA, que neste caso, abrangendo a Avenida Getúlio Vargas com a Rua Brigadeiro Franco; a Rua Brigadeiro Franco com Avenida Brasília Itiberê; a Avenida Brasília Itiberê com a Rua Buenos Aires e esta com a Avenida Getúlio Vargas. Selecionaram-se estes sujeitos empreendedores, por já possuírem um empreendimento comercial na região e que possivelmente gerariam expectativas de auferir ou não lucros com o megaevento. Estes empresários se relacionam com o entorno do Estádio Joaquim Américo Guimarães, aos quais foi aplicada a entrevista semiestruturada, adequada ao caráter qualitativo. Segundo Denker (1998, p. 104) “nas pesquisas qualitativas, as entrevistas são pouco estruturadas, assemelhando-se a uma conversa”. Com isso, pretendeu-se criar um diálogo com os entrevistados, procurando coletar referenciais abrangentes e significativos, que possibilitassem uma satisfatória análise e efetiva extração das representações, conforme os referenciais da Teoria das Representações Sociais.

Na análise das entrevistas foram empregados os recursos do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2000) que tem seus fundamentos teóricos nas Representações Sociais, que é uma proposta de organização e

tabulação de dados qualitativos de natureza verbal do sujeito entrevistado. O uso da entrevista semiestruturada, com questões abertas, objetivou visualizar o pensamento, enquanto fato social e discursivo internalizado individualmente, neste caso de depoimentos. O objetivo central da análise do discurso é compreender na fala social proferida pelo sujeito um discurso da coletividade, ou seja, um depoimento de um ator social constituído. Neste sentido, “a análise do discurso, portanto, é a particularização de um modo de significar a linguagem por meio do objeto que se anuncia, em seu nome, o discurso, que denota a ideia de movimento, curso, percurso”. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 94).

A utilização do método qualitativo, com a abordagem da análise do discurso do sujeito coletivo – DSC – apresentou-se como um instrumental importante, pois se destacaram na fala deste sujeito social alguns operadores, sendo eles: Expressões Chaves; Idéias Centrais; Ancoragens; e o Discurso do Sujeito Coletivo. Para Lefèvre e Lefèvre (2006, p. 17):

[...] as expressões chaves (ECH) são pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso, que devem ser sublinhadas, iluminadas pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento ou, mais precisamente, do conteúdo do discurso dos segmentos em que se divide o depoimento (que em geral, correspondem às questões da pesquisa).

Foram encontradas nas expressões chaves as idéias centrais, que vem descrever de maneira mais minuciosa e sintética o discurso do sujeito coletivo, identificando as semelhanças e permitindo identificar os posicionamentos e linguagens contidos nos diversos depoimentos. Assim sendo:

[...] a idéia central (IC) é um nome ou expressão linguística que revela e descreve, de maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar nascimento, posteriormente ao DSC. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006, p. 17).

Neste contexto, ainda inserindo-se no Discurso do Sujeito Coletivo tem-se a Ancoragem, que:

[...] denomina-se ancoragem (AC), que é a manifestação linguística explícita de uma dada teoria, ou ideologia, ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo usada pelo enunciador para enquadrar uma situação específica. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006, p. 17).

Assim sendo, todos os depoimentos coletados, ao serem analisados e sintetizados, expressam o pensamento coletivo, de um determinado lugar, a respeito de um objeto. Estas técnicas do DSC delineiam o discurso coletivo, que são as Representações Sociais que caracterizam um determinado grupo. Neste sentido, corrobora Lefèvre (2006, p. 18), que:

Para uso efetivo da técnica do DSC, é possível encontrar o discurso-síntese, que se dá por meio da reunião das expressões chave, ideias centrais ou ancoragens presentes no material verbal, dessa forma, chega-se ao discurso comum entre os sujeitos pesquisados que surge como se fosse um discurso individual sobre um determinado tema.

Tendo como base uma pesquisa qualitativa, ao se referir a uma investigação de opinião acerca de um respectivo tema, neste caso, a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, com questões abertas, focada em uma determinada coletividade, a qual abrange comerciantes de alimentos e bebidas no entorno da arena esportiva, encontrou-se um número diferenciado de opiniões e posicionamentos, neste caso, vários discursos coletivos. Essa é uma técnica que vem sendo empregada em vários campos científicos, que de acordo com Lefèvre e Lefèvre (2010, p. 16) o discurso do sujeito coletivo (DSC) constitui um novo método que vem sendo desenvolvido na Universidade de São Paulo – USP, desde o final de década de 1990, para as pesquisas de opinião, de representação social ou, mais genericamente de atribuição social de sentido que tenha como material de base depoimentos ou outros suportes de material verbal como matéria de revistas, jornais etc.

Na visão da Teoria das Representações Sociais, todo sujeito vive num grupo social ou numa coletividade, e interagem entre si com conteúdos e opiniões distintas, compartilhados ou não. Neste contexto, o “DSC é o desdobramento natural do seguinte raciocínio lógico: se, em qualquer sociedade (como todos sabem) os indivíduos compartilham ideias, opiniões, crenças ou representações, a expressão dessas opiniões compartilhadas poderia comportar a reunião em discursos sínteses dos conteúdos e argumentos que conformam essas opiniões semelhantes”. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2010, p. 17).

A proposta desta técnica do DSC é de coletar os depoimentos, normalmente redigidos em primeira pessoa do singular, que vem a produzir nos receptores o efeito de uma opinião coletiva, que no caso destaca-se como uma representação social, sendo expressa na fala de apenas um sujeito do discurso.

4.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados, através da entrevista semiestruturada aconteceu no mês de Janeiro de 2012, para a qual foi feito um levantamento de 100% dos comerciantes contidos dentro do perímetro delimitado para análise. Neste sentido foi realizado um contato com os proprietários destes estabelecimentos totalizando nove entrevistas. Como foi um número abaixo do previsto, face que os outros empresários da região atuam em outros segmentos, fugindo do foco desta pesquisa, também foi feita uma entrevista com dois proprietários de imóveis que serão desapropriados da Rua Buenos Aires, ou seja, ao lado da arena esportiva. Os outros moradores que serão desapropriados, ou seja, num total de outras 6 residências, não quiseram conceder entrevista. Assim sendo, realizou-se um total de 11 entrevistas, sendo 9 com comerciantes locais e 2 com os moradores em processo de desapropriação de imóveis.

A entrevista semiestruturada de caráter qualitativo teve como base fazer um levantamento num primeiro momento de determinadas características de gênero, a situação de ocupação no local, a faixa etária dos entrevistados, o grau de instrução. Em seguida balizaram-se as entrevistas com perguntas abertas para que através da análise do DSC pudesse ser identificado o discurso síntese – que é a representação social de uma coletividade – no caso, comerciantes e moradores do entorno do Estádio Joaquim Américo Guimarães, os quais impregnaram em seus discursos as suas territorialidades. Neste sentido, com o final das entrevistas chegou-se aos seguintes resultados:

4.1.1 Gênero

Do total de 11 entrevistados, 5 são pessoas do sexo feminino e 6 são do sexo masculino entre os comerciantes e moradores. Fato a assinalar é que em algumas entrevistas com pessoas do sexo masculino, mais especificamente os comerciantes, sempre houve uma intervenção e opinião de alguém do sexo feminino que estava presente no local.

4.1.2 Situação de ocupação no local

Através das entrevistas, buscou-se identificar entre os entrevistados, se os mesmos estavam posicionados em suas propriedades. Se eram tão somente seus locais de trabalho sem residirem no bairro ou se eram empresários e moradores do próprio bairro Rebouças. Do total de 11 entrevistados chegou-se ao seguinte resultado: 8 pessoas tendo empresas e dentre eles 1 (um) não tendo residência no Bairro, o nono entrevistado tem comércio no local e residência e as últimas 2 (duas) pessoas tendo residência com o processo de desapropriação em função das exigências técnicas para conclusão da arena esportiva.

4.1.3 Faixa etária

Nas entrevistas realizadas procurou-se identificar a faixa etária. Dos 11 (onze) entrevistados verificou-se: 2 (dois) dos entrevistados na faixa etária de 21 a 29 anos; 2 (duas) pessoas na faixa de 30 aos 39 anos; outras 2 (duas) na faixa de 40 aos 49 anos; 4 (quatro) dos entrevistados entre 50 a 59 anos e apenas 1 (um) acima da faixa etária de 60 anos ou mais. Neste sentido obteve-se a seguinte conclusão: que dos 11 (onze) entrevistados mais da metade já passou da fase adulta, sendo que 6 (seis) pessoas já se posicionando na terceira idade ou “*melhor idade*”.

4.1.4 Grau de instrução

Através das entrevistas procurou-se identificar o grau de instrução dos entrevistados obtendo-se o seguinte resultado: 1 (um) dos entrevistados com pós-graduação *latu sensu*; 7 (sete) pessoas com graduação em várias áreas do conhecimento; 2 (duas) com graduação incompleta e 2 (dois) dos entrevistados possuindo o ensino fundamental incompleto. Identificou-se assim que todos os entrevistados possuíam discernimento intelectual suficiente apesar dos seus diferentes graus de instrução para colocar suas representações a respeito da Copa do Mundo mesmo que duas pessoas possuam apenas o ensino fundamental

incompleto. Ou seja, todos expressaram através dos diálogos urbanos representações de suas territorialidades construídas a respeito do megaevento.

4.1.5 Perguntas abertas

Foi realizada uma entrevista com 4 (quatro) questões abertas junto ao público-alvo a fim de se identificar as representações sociais daquela coletividade. As perguntas estão ligadas ao objetivo principal e aos específicos para destacar a percepção desses comerciantes e moradores acerca do “objeto” de pesquisa, que neste caso é a Representação Social da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014.

As entrevistas com questões abertas estão assim distribuídas:

1) Em sua opinião o Megaevento Copa do Mundo traz mais investimento no Esporte ou no Turismo para Curitiba?

2) O senhor (a) acredita que a Copa do Mundo de Futebol da FIFA é importante para a cidade de Curitiba? () sim () não Por que?

3) Em sua opinião quais os benefícios que este megaevento trará para o Bairro?

4) Em sua opinião que tipo de transtornos este megaevento pode trazer à população do bairro?

Neste sentido, procurou-se através da análise do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC – identificar através das respostas dos entrevistados a representação social daquela coletividade. De acordo com (LÈFEVRE; LÈFEVRE, 2010, p. 16): “o DSC representa um avanço importante em relação aos métodos atuais das pesquisas de opinião” e ainda conclui-se que “as opiniões ou representações, em forma discursiva, podem ser coletadas por meio de poucas entrevistas em profundidade”, sendo assim, considerou-se que estes depoimentos individuais, representam depoimentos coletivos, significando a representação social. Neste sentido, o “DSC consiste num conjunto de instrumentos destinados a recuperar e dar luz às Representações Sociais, mormente as que aparecem sob a forma verbal de textos escritos e falados, apresentando tais representações sob a forma de painéis de depoimentos coletivos”. (LÈFEVRE; LÈFEVRE, 2010, p. 23).

4.1.6 Análise dos resultados obtidos

A primeira questão aberta reporta-se sobre a opinião dos entrevistados se a Copa do Mundo traz mais investimentos no Esporte ou no Turismo para Curitiba. É possível observar nos resultados obtidos através das entrevistas que, nos discursos-síntese, todos os entrevistados colocaram que o Megaevento Copa do Mundo, sucintamente, traz investimento somente para o turismo e não para o esporte. Os discursos sínteses extraídos neste primeiro questionamento foram os seguintes, em ordem dos entrevistados:

TABELA 3 – DSC – DISCURSO SÍNTESE – O MEGAEVENTO TRAZ INVESTIMENTO PARA O TURISMO OU O ESPORTE?

Discurso Síntese ou DSC
1) O investimento na cidade em função do megaevento Copa do Mundo traz oportunidades para o turismo. Sendo que para o esporte nada irá acontecer
2) Somente o turismo é beneficiado com o megaevento
3) O turismo receberá mais investimento
4) Somente o turismo irá crescer com os investimentos. No esporte não há investimento.
5) Que haverá investimento no esporte e turismo, e principalmente nas cidades turísticas do Estado.
6) Que haverá retorno somente retorno para o turismo consolidando a imagem da cidade, pois a cidade não tem perfil para o esporte.
7) A Copa do Mundo traz retorno somente para o turismo e outras áreas deixam de receber investimento como educação, saúde etc.
8) Investimento e retorno somente para o turismo num curto período de tempo.
9) Investimento para o turismo, de uma maneira temporária, sem previsão de retorno para arcar com todos os custos das obras.
10) Que a Copa do Mundo não trará investimento no turismo e esporte. Somente o Clube Atlético Paranaense irá lucrar com o megaevento.
11) A movimentação de turistas será concentrada apenas durante a Copa do Mundo

Organização: BONFIM, 2012.

A tabela acima foi organizada a partir da extração dos depoimentos dos sujeitos entrevistados, tendo como análise a identificação ou expressão chave, de onde se obteve a ideia central e ancoragem do DSC – Discurso do Sujeito Coletivo. Como pode ser observado em boa parte do DSC extraído nas entrevistas tem como destaque os investimento e retorno para o turismo, sendo que é identificado nestes mesmos discursos que o esporte não será beneficiado, citando-se apenas o Clube de Futebol Atlético Paranaense, em decorrência da arena esportiva deste clube ser o local dos jogos na Cidade de Curitiba.

Neste sentido coloca Darn (2010, p. 83):

[...] o futebol é parte integrante da cultura brasileira, seja como prática esportiva, seja como ação de torcidas. Assim, acreditamos que este impacto de conscientização e uma maior participação no esporte não devem ocorrer, aqui, apenas devido ao evento.

A partir dos discursos foi possível observar que os entrevistados percebem que o evento e os possíveis investimentos são temporários e que supostamente haverá uma concentração maior de turistas durante o período do megaevento, sendo que o Estado estará preterindo de investir em outras áreas como saúde, educação etc., para investir em obras para o megaevento. Como pode ser observado nas representações sociais descritas pelos moradores.

[...] não. O que que a Copa. Ela vai trazer? Um benefício temporário. É isso que Curitiba precisa? Um investimento em estádios? Estádios para... pra um tempinho? E a saúde? Onde é que fica? Então eu acho que com certeza não. (Informação Verbal).⁴⁰

Nessa mesma linha de raciocínio, tem-se outra reflexão de Darn (2010, p. 83):

[...] devemos considerar que alguns setores deixam de ser privilegiados para receber investimentos públicos que estão sendo canalizados para atender ao evento. No caso do Brasil, admitimos que investimentos públicos maiores em alguns setores, como da educação, saúde, habitação, saneamento básico, transporte, entre outros, certamente atenderiam mais aos interesses da população.

Através das representações sociais construídas pelos entrevistados, também foi possível observar em seus discursos considerarem que o maior beneficiado da realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014 será o Clube Atlético Paranaense com a conclusão de sua arena esportiva. Neste sentido, Darn (2010, p. 87) coloca que:

Reconhecemos que os padrões dos estádios brasileiros não atendem às exigências da FIFA, conforme relatório do Sindicato da Arquitetura e Engenharia – SINAENCO. No entanto, embora o governo insista nas parcerias público-privadas para os investimentos em estádios, o que temos acompanhado é que o financiamento está sendo feito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento – BNDES.

⁴⁰ Entrevista concedida ao autor desta pesquisa. Nome do entrevistado mantido em sigilo. Melhor detalhada nos apêndices – sujeito número 3.

Como já informado anteriormente, o local dos jogos em Curitiba irá acontecer em um estádio particular pertencente ao Clube Atlético Paranaense, que neste caso está recebendo títulos de potencial construtivo, comprados por algumas empreiteiras que investem em imóveis habitacionais⁴¹. Ainda, de acordo com o Portal da Copa do Governo Federal, o estádio mais conhecido como Arena da Baixada irá receber R\$123 milhões valor já definido pelo BNDES para a conclusão da arena esportiva. A fala dos sujeitos entrevistados revelou essa preocupação, de que está havendo além do benefício para um clube particular, investimentos de grande monta para um evento temporário, que no caso de Curitiba irá sediar apenas quatro jogos. De acordo com o *site* Portal da Copa⁴²:

Serão quatro partidas, todas válidas pela primeira fase da competição. A que promete maior visibilidade é a prevista para segunda-feira, dia 23 de junho, com a presença da seleção chave do grupo B contra a equipe B4. Os outros três duelos serão entre as equipes sorteadas como F3 e F4, na segunda-feira, dia 16 de junho, E2 e E4, na sexta-feira dia 20 de junho, e H2 e H3, na quinta-feira, dia 26 de junho.

Neste sentido, se pôde visualizar em alguns dos discursos proferidos pelo sujeito coletivo, insatisfação com a realização deste megaevento na cidade de Curitiba, como pode ser observado sobre o questionamento de investimentos no turismo ou esporte:

No turismo, porque puta, eu acho que a Copa no Mundo é uma ilusão. Porque o povo precisando do quê aqui em Curitiba? De educação né, e os caras investindo em estádio. Vai ver se os postos de saúde aí em Curitiba quanta gente tem? Não tem nem médico. E os caras gastando dinheiro em Copa do Mundo. E no esporte eu acho que não. (Informação Verbal).⁴³

A segunda questão aberta foi apresentada ao grupo de entrevistados, no sentido de visualizar a opinião dos mesmos sobre a Copa do Mundo de Futebol da FIFA. Se ela é importante para a cidade de Curitiba como pode ser visualizado na tabela 4 abaixo:

⁴¹ Portal da Copa. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/arena/curitiba>>. Acesso em: 20/05/2010.

⁴² Portal da Copa. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/arena/curitiba>>. Acesso em: 20/05/2010.

⁴³ Entrevista concedida ao autor desta pesquisa. Nome do entrevistado mantido em sigilo. Melhor detalhada nos apêndices – sujeito número 7.

TABELA 4 – DSC – DISCURSO SÍNTESE – O MEGAEVENTO É IMPORTANTE PARA A CIDADE DE CURITIBA?

Discurso Síntese ou DSC
1) E importante sim, para a melhoria da cidade.
2) Não é importante para a cidade, pois é um benefício temporário. Os investimentos se concentram em obras particulares como o estádio deixa de se investir em outras áreas como saúde, por exemplo.
3) O evento não importante, mas irá colocar a cidade em evidência. Os comerciantes terão prejuízos, pois nos dias de evento terão de fechar suas portas.
4) A Copa do Mundo é importante, pois irá colocar a cidade em evidência e isso irá atrair turistas. Entretanto, será necessário investimento na infraestrutura urbana.
5) A Copa do Mundo é importante não somente para Curitiba, mas para outras cidades da região também.
6) O megaevento é importante para a cidade, pois haverá investimentos e alguns legados ficarão para a população.
7) É importante pelos investimentos que a cidade irá receber
8) O evento não é importante, pois gera desconforto para alguns como desapropriações e transtornos para os moradores do bairro. Os investimentos em infraestrutura se concentram em outros bairros. Curitiba irá receber apenas 3 ou 4 jogos sem importância, sendo que os mais importantes estarão sendo realizados em outras cidades do País.
9) A Copa do Mundo não é importante, pois existe desvio de verbas e os principais jogos não serão realizados em Curitiba.
10) O megaevento não é importante, pois foi provado em outros locais do mundo aonde o mesmo aconteceu que os investimentos não beneficiaram a população.
11) Sim, é importante para a cidade, mas não poderá ser esquecidos os moradores do entorno do Estádio.

Organização: BONFIM, 2012.

Neste contexto, foram emitidos e identificados discursos sínteses os quais apontaram para uma preocupação geral sobre os investimentos a serem realizados. Nestas construções foi possível verificar entre os entrevistados que existe um investimento temporário para 3 (três) ou 4 (quatro) jogos praticamente sem grande importância dentro do cronograma de eliminatória da primeira fase da Copa do Mundo. Ou seja, está sendo investindo na cidade para um retorno sem garantia de possíveis legados, ainda se destacando uma preocupação com possíveis desvios de verbas, os quais também receberam destaque nas representações de que a população da cidade não será beneficiada com as obras que estão sendo realizadas. Ainda citam-se as desapropriações como um dos grandes problemas da realização deste megaevento. No caso da realização dos jogos de Curitiba, existe no projeto a desapropriação de alguns imóveis ao lado da arena esportiva, e que tem trazido à tona esses discursos. Como pode ser observado na reportagem da Gazeta do Povo⁴⁴ (2012):

⁴⁴ RUDNICK, F. Vizinhos da arena resistem e pedem mais por desapropriação de terreno. Gazeta do Povo, Curitiba, 14 abril de 2012. Disponível em:

As duas partes envolvidas no processo de desapropriação dos terrenos para a conclusão da Arena da Baixada para a Copa de 2014, a prefeitura e os proprietários de 15 lotes (total de 6,4 mil m²) no entorno do estádio atleticano, têm visões diferentes sobre o mesmo assunto. Até agora, segundo apuração da Gazeta do Povo, houve acordo sobre dez imóveis – três a menos do que o confirmado pelo município. Dos cinco restantes, pelo menos dois heróis da resistência brigam na Justiça para conseguir uma compensação maior do que a oferecida pelo poder público, e três ainda não decidiram se cedem à pressão e aceitam o oferecido ou se arriscam tempo e dinheiro em uma disputa longa nos tribunais. A certeza que todos têm é de que, invariavelmente, seus futuros não estão mais ali.

A desapropriação de imóveis é fato na realização de megaeventos esportivos, pois de acordo com Raeder (2010, p. 105):

Não foi somente nos Jogos Olímpicos que se constatou violações de direito à moradia, outro Grupo de Estudo Esportivo – GEE de dimensões globais apresentou problemas relacionados à temática em tela, mesmo sem concentrar suas atividades numa só cidade. A Copa do Mundo também provocou deslocamento de famílias para que estádios, ou estruturas relacionadas a eles, pudessem ser construídos.

Contudo, numa contradição que delinea os discursos, em menor número, citaram a importância do megaevento para a cidade de Curitiba pelos investimentos que a mesma poderá receber, juntamente com outras cidades da região que serão valorizadas e irão auferir lucros. Isso corrobora a questão de que governos locais se apoiam neste discurso para justificar a realização dos jogos e vai de encontro às representações construídas pela sociedade. Para Darn (2010, p. 88):

Especificamente sobre o legado urbanístico ligado à infraestrutura e à melhoria da qualidade de vida da população local, identificamos que ele tem sido amplamente utilizado pelos gestores públicos para envolver a população, seja tentando fazê-la compreender a necessidade das obras e investimentos para realização do evento, as quais geram transtorno e desconforto, seja mostrando a ela os benefícios que virão com a reestruturação urbana e com a criação da nova imagem da cidade.

A terceira questão aberta teve a indagação sobre que tipo de benefícios que o megaevento poderá trazer para o bairro. Os resultados obtidos com os 11 (onze) entrevistados, a qual chegou-se ao DSC pode ser analisados na tabela abaixo:

TABELA 5 – DSC – DISCURSO SÍNTESE – QUE TIPOS DE BENEFÍCIOS O MEGAEVENTO PODERÁ TRAZER PARA O BAIRRO?

Discurso Síntese ou DSC
1) O megaevento irá trazer melhorias urbanas para o bairro.
2) A Copa do Mundo não irá trazer nenhuma melhoria para o bairro, somente para o Estádio e ainda o comércio terá de arcar com prejuízos, pois não poderão vender bebidas alcoólicas.
3) O megaevento não trará nenhum tipo de melhoria
4) O megaevento irá trazer melhorias na infraestrutura urbana.
5) O megaevento irá trazer melhorias na infraestrutura urbana e haverá investimentos pelos empresários locais em seus negócios.
6) O megaevento trará investimento no meio urbano e com a vinda de turistas os empresários locais desenvolverão empreendedorismo, melhorando a mão-de-obra local com capacitação e a cidade terá um grande legado após o evento.
7) O megaevento trará investimento de infraestrutura urbana para o bairro, entretanto somente haverá 3 ou 4 jogos em Curitiba
8) O megaevento não trará investimento para o bairro em infraestrutura, somente para outros. Os empresários locais ficarão endividados com os investimentos em seus negócios para um evento temporário.
9) A Copa do Mundo somente trará benefícios aos políticos e alguns moradores terão problemas com a desapropriação de seus imóveis.
10) Não trará nenhum benefício, pois não existe um projeto de urbanização. Apenas um grande transtorno com as desapropriações.
11) Não existe benefícios com desapropriação de imóveis; também é uma situação complicada face os prejuízos que os comerciantes terão com a proibição de vendas de bebidas alcoólicas de marcas não patrocinadoras do evento.

Organização: BONFIM, 2012.

A questão central desses discursos sínteses é que houve uma dicotomia de valores. Boa parte dos entrevistados vem assumir que o megaevento irá trazer uma série de benefícios ao bairro pelo fato de que o mesmo está sendo remodelado no seu plano urbanístico. Noutro discurso ainda foi possível identificar que o grande beneficiário da Copa do Mundo em Curitiba será o Clube Atlético Paranaense que está recebendo investimentos e terá sua metragem de terreno e imóveis valorizada e com um aumento de metragem, em função da desapropriação de algumas residências na Rua Buenos Aires ao lado da arena. Outros discursos trouxeram a relevância de que o megaevento trará benefícios sim aos políticos, no caso fazendo uma crítica ao sistema:

Dinheiro aos políticos que estão envolvidos. Somente isso. Você não vê investimento no bairro. Pro bairro só vejo desapropriação de pessoas que vivem neste bairro há anos e que não vão receber dinheiro suficiente nem para comprar outra moradia dentro do bairro. (Informação Verbal).⁴⁵

⁴⁵ Entrevista concedida ao autor desta pesquisa. Nome do entrevistado mantido em sigilo. Melhor detalhada nos apêndices – sujeito número 9.

Em outros discursos ainda se presencia e vêm revelar a preocupação dos entrevistados de duvidarem que tipos de benefícios o bairro receberá colocando em cheque o sucesso da realização do megaevento pela cidade. Demonstraram enxergar transtornos das desapropriações e a perda de lucratividade em seus negócios, como pode ser visualizado nos comentários abaixo:

Nenhum. Eles vão proibir... vão fechar as ruas. O que você vai poder fazer no teu comércio mesmo? Eu acho que não. Ah. A gente não tem ideia. Mas eu acredito que não. Porque o investimento aqui perto é só no estádio. Não tem. As ruas a gente sabe que vão ser fechadas. A gente sabe que vai ser proibida a venda de bebida alcoólica por exemplo. É então, é tudo... acho que pro bairro não traz muita... enfim... ainda não dá pra dizer (Informação Verbal).⁴⁶

Aqui no bairro Água Verde a princípio nenhum. Não nenhum. Porque você não tem um projeto de urbanização. Você não tem um projeto de ruas novas, não vai ter... a única coisa é que vão desapropriar uma série de casas aqui que só vai trazer benefícios para o Atlético. (Informação Verbal).⁴⁷

A última questão aberta se refere aos tipos de transtorno que o bairro poderá sofrer com a realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014.

TABELA 6 – DSC – DISCURSO SÍNTESE – QUE TIPOS DE TRANSTORNO O BAIRRO PODERÁ SOFRER COM A REALIZAÇÃO DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA DE 2014?

Discurso Síntese ou DSC
1) Existirão transtornos pré-evento e prejuízos para o comércio local na realização de obras de infraestrutura.
2) Para a realização da Copa do Mundo em Curitiba existem os transtornos da desapropriação de imóveis e durante os jogos a proibição de qualquer tipo de comércio.
3) Nos dias de jogos da Copa do Mundo a falta de acesso de clientes ao comércio local com prejuízos financeiros; Aliado também a falta de informações das autoridades competentes.
4) Durante a Copa do Mundo haverá infraestrutura, mas e durante os outros dias não existe investimento e serviços para a comunidade; Nos dias de jogos haverá prejuízos aos comerciantes locais.
5) Só haverá transtorno durante a preparação da cidade para a Copa do Mundo.
6) O maior desconforto será a desapropriação de imóveis.
7) Transtorno em transformação da Praça em Estacionamento e a desapropriação de imóveis.
8) Que está havendo uma especulação imobiliária no bairro e alguns comerciantes estão investindo em seus negócios sem garantia de retorno.
9) O megaevento irá ocasionar uma série de transtornos urbanos no bairro
10) A Copa do mundo irá trazer transtornos urbanos e também com a desapropriação de imóveis.
11) A Copa do Mundo irá trazer alguns transtornos como Desapropriação de Imóveis e perdas financeiras pelo fato de não podermos abrir nosso comércio em dia de jogos.

Organização: BONFIM, 2012.

⁴⁶ Entrevista concedida ao autor desta pesquisa. Nome do entrevistado mantido em sigilo. Melhor detalhada nos apêndices – sujeito número 2.

⁴⁷ Entrevista concedida ao autor desta pesquisa. Nome do entrevistado mantido em sigilo. Melhor detalhada nos apêndices – sujeito número 5.

Foram identificados nos seguintes DSC: certa preocupação com as desapropriações dos imóveis, transtorno das obras no pré-evento no remodelamento urbanístico; a questão da transformação da praça em estacionamento, a perda de lucratividade dos comerciantes locais durante o megaevento e destaca-se a questão da especulação imobiliária que poderá atingir o bairro Rebouças. Nos discursos identificados, se evidenciou as representações que estão sendo disseminadas, criadas e recriadas pela população local e proferidas no âmbito de suas relações sociais, através da linguagem. Nestas representações a territorialidade é expressa pelos anseios e devaneios com relação à Copa do Mundo dentro de um determinado território. Para HAESBART (2007, p. 19-46) “as territorialidades como espaço vivido mesclam a territorialidade com materialidade e imaterialidade. O território, neste caso, adquire carga funcional e simbólica”. Elas coexistem nas estratégias de controle territorial, as quais estão vinculadas a quem detém o poder. No caso, as representações oriundas da comunidade local, possuem diferentes territorialidades, variando fundamentalmente de ator para ator. Cada um constitui sua territorialidade própria através de sua representação social.

Todavia, estes são os resultados obtidos com a análise destas representações. Estas ainda poderão sofrer novas transformações de acordo com os acontecimentos do megaevento Copa do Mundo de 2014. Os impactos e seus resultados, seja de remodelação urbana ou novas diretrizes podem ocasionar eventos positivos ou negativos no espaço vivido desta população, particularmente a que vive no entorno do local dos jogos, e que resulta em novas representações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ressalva inicial acredita-se ser importante mencionar que não se tem como definir, efetivamente, as repercussões da Copa do Mundo de Futebol da FIFA em Curitiba, face que o megaevento ocorrerá em no ano de 2014; o que possibilita, ainda, diferentes manifestações e representações.

Foram muitos os desafios que se colocaram na busca pelo atendimento aos objetivos deste trabalho. Primeiramente, pelo fato de se estar trabalhando com três áreas distintas – Geografia, Esporte e Turismo – e realizar uma conexão entre elas, com escassez de pesquisas correlatas que pudessem contribuir na fundamentação teórica. Uma das dificuldades foi desenvolver compreensão do tema vinculando o fenômeno esportivo ao turístico, com impactos sócios espaciais e culturais sob um olhar geográfico. Ela foi superada, através de leituras distintas realizadas e ainda se indaga sobre o desenvolvimento de uma Geografia do Turismo Esportivo. Ainda refletindo sobre este tema, existe uma preocupação com o entendimento dos estudiosos do fenômeno turístico, entre os quais ainda se debatem os conceitos de Turismo Esportivo e de Turismo de Eventos Esportivos. Esclareça-se que neste caso, tais discussões não foram destacadas como forma de manter o foco da pesquisa; pois o que de fato importa, neste momento, é comentar sobre um possível aumento do fluxo turístico e desenvolvimento local relacionado ao esporte, a questão cultural e os impactos resultantes.

A discussão teórica de um determinado esporte coletivo, neste caso o futebol, em toda a sua dinâmica espacial, se apresenta como um grande divisor nesta pesquisa, pois fornece elementos para a compreensão de que a Geografia estude os seus conceitos balizadores como espaço, território e lugar. Os conceitos relacionados ao futebol foram fundamentais para se chegar à constatação que existe um território vinculado ao esporte coletivo futebol, uma espacialidade do mesmo e que determina sentimentos ao lugar, manifestado por territorialidades.

Este trabalho teve uma leitura baseada nos pressupostos de uma análise epistemológica geográfica pautada em uma abordagem cultural referendada nos teóricos da Geografia do Esporte e Turismo. Esta abordagem está delineada concomitantemente em um aporte teórico da filosofia da linguagem e representação social, as quais forneceram elementos chaves para a compreensão de que o Megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, na cidade sede Curitiba/Pr, é

um objeto de análise para o desenvolvimento de representações sociais distintas. Estas representações criadas e recriadas no âmbito das relações sociais, meios de comunicação, e referendadas através de um sujeito da coletividade ao proferir seu discurso sobre o seu entendimento e visão de mundo a respeito do megaevento esportivo Copa do Mundo.

Neste sentido, convém salientar que as hipóteses desta pesquisa foram em parte confirmadas quando se refere que o megaevento Copa do Mundo trará transtornos para a população local através das representações sociais da coletividade, e em parte refutadas face que a população local não cria expectativa de melhorias em função dos jogos. Considera-se que o problema desta pesquisa foi respondido através da confirmação das representações sociais visualizadas nas entrevistas, as quais são disseminadas por um sujeito coletivo.

Em todas as cidades sedes dos jogos do Megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA, é possível encontrar elementos que sirvam de base para que surjam representações sociais proferidas em discurso pelos sujeitos que nelas vivem. Estes elementos podem variar em cada localidade em função dos projetos e do entendimento da população local sobre o megaevento.

Notadamente, o grande número de cidades sedes espalhado por um território continental trouxe a possibilidade de investimentos por parte do Estado. As cidades sedes apresentaram uma série de projetos de intervenção urbana, remodelação ou construção de arenas esportivas, visando os possíveis legados econômicos, sociais e culturais e aumento do fluxo turístico gerando impactos positivos nas suas economias durante a realização dos jogos e posteriormente a realização do megaevento, principalmente com a exposição midiática.

Neste contexto, ao mesmo tempo em que as cidades sedes recebem investimento, anteriormente a realização do evento, o Estado recebe severas críticas da sociedade, face aos possíveis desvios de verbas públicas, transtornos durante as obras nos espaços públicos e possíveis 'elefantes brancos'. As arenas esportivas sem projetos claramente definidos para pós-realização do mundial, juntamente com especulação imobiliária, desapropriação de imóveis e moradores, bem como também críticas ao não realizar investimentos em áreas mais necessitadas como saúde, educação, moradia, saneamento básico e infraestrutura em locais menos privilegiados, contribuem para a criação de representações.

Estas críticas são disseminadas pelos diversos meios de comunicação, nas relações sociais e repercutem de forma muito ágil perante a sociedade gerando representações diversas, principalmente nas pessoas que de certa forma estão indiretamente ou diretamente ligadas à realização do megaevento. Durante o período desta pesquisa pode-se afirmar que este megaevento, com influências no esporte, na modalidade futebol, no turismo e ordenação do território urbano, possibilitou a construção de representações sociais diversas pelos atores sociais, ocasionando territorialidades distintas. Desta forma, pode-se considerar que o objetivo deste trabalho de analisar qual a representação social anteriormente à realização do megaevento Copa do Mundo de 2014, na cidade de Curitiba, também foi atingido, principalmente pelo fato de que através das entrevistas notam-se as territorialidades dessa população.

Estas representações foram confirmadas nas entrevistas realizadas junto às pessoas afetadas diretamente no cenário aonde se realizarão os jogos do campeonato mundial em solo Paranaense, no entorno da arena esportiva que pertence ao Clube Atlético Paranaense.

Com os aportes finais deste trabalho, considera-se que o mesmo poderá servir de inspiração para o desenvolvimento de outras pesquisas relacionadas à temática; bem como, que possibilite oportunidade de leitura para outras abordagens, tendo em vista que o Megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA irá acontecer em 2014, ainda não intensivamente explorado pelos acadêmicos da ciência geográfica. Neste sentido, se corrobora que realizar uma conexão entre três áreas de conhecimento distintas é possível, tornando-se relevante para a academia, pelo fato de que o fenômeno esportivo e turístico é carregado de manifestações culturais, tendo o homem como sujeito central. Por fim, acredita-se que esta pesquisa não se esgota neste trabalho, podendo suscitar novos questionamentos e desdobramentos.

REFERÊNCIAS

- AMORIN FILHO, O. B.; ABREU, J. F. Imagem, representação e geopolítica. In: KOZEL, S.; MENDONÇA, F. (org.) **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002.
- ANDRADE, J. V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.
- BAHL, M. **O Papel do Profissional de Turismo em Megaeventos**. Curitiba, 2010. (27 transparências, color). Não publicado.
- _____. **Turismo e Eventos**. Curitiba: Editora Prottexto, 2004.
- BALE, J. 2000, Sportscapes.(Sheffield: Geographical Association).
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência e na linguagem. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1983.
- BENI, M. C. Tráfego Turístico Mundial. 2011. Disponível em: <<http://mcbeni.wordpress.com/2011/11/23/trafego-turistico-mundial/>>. Acesso em: 23/04/2012.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Florianópolis: Edusc, 2002.
- BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte**: Uma introdução. 2. Ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- BRASIL. **Ministério do Turismo, 2004-2009**. Dados e Fatos do Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda_turistica/internacional/download_internacional/Estudo_da_Demanda_Turistica_Internacional_-_2004-2009.pdf>. Acesso em: 06/06/2010.
- BRITTON, S. **Tourism, capital, and place**: Towards a critical geography of tourism. Environment a planning. D: Society and Space; v. 9; p. 451-478, 1991.
- CARRERAS, C. Turismo Urbano: el efecto de los megaeventos. In: RODRIGUES (?) (org.) **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1999.
- CARVALHO, P. G.; LOURENCO, R. **Turismo de prática desportiva**: um segmento do mercado do turismo desportivo. Rev. Port. Cien. Desp. [online]. 2009, vol. 9, n.2, pp. 122-132.
- CERVO, L. A.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- CLAVAL, P. A Volta do Cultural na Geografia. Mercator Revista de Geografia da UFC. Fortaleza, ano 1, número 01, p. 2, 2002.

CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. Florianópolis. Editora da UFSC, 2007.

CORRÊA, R. L. **Reflexões sobre Paradigmas Geografia e Contemporaneidade**. Disponível em: <<http://anpege.org.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/anpege08/article/viewFile/170/RAE6>>. Acesso em: 27/04/2012.

CORRÊA, R.; ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural: introduzindo a temática, os textos e uma agenda. **Introdução à Geografia Cultural**. 2 ed. Bertrand Brasil, 2007.

CORRÊA, R. L. **Territorialidade e corporação**: um exemplo. In: Território: globalização e fragmentação. SANTOS, Milton, SOUZA, Maria A. (Orgs.). 5ª Ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2002. 332p.

COUTO, I. C. Olhares da cidade: Curitiba e suas representações. **Tuiuti: Ciência e Cultura**. Curitiba, n. 28, p. 225-247, mar. 2002. Disponível em: <<http://www.utp.br/tuiuticienciaecultura/FCHLA/FCHLA%2028/PDF/art%2011.pdf>>. Acesso em: 16/5/2010.

CURITIBA, **Fundação Cultural de Curitiba**. Coordenadoria da Casa de Memória e Acervos Documentais. Curitiba, FCC, 2000.

CURITIBA. PREFEITURA MUNICIPAL de Curitiba (PMC) (ed.) Curitiba. Informações sócio-econômicas, PMC, Curitiba: 1999.

DA MATTA, R. **O Universo do Futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DARN, T. **Reflexões sobre o Território do Futebol e a Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil**. 198 f. Tese (Doutorado em Geografia). Setor de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Rio Claro, 2011. Disponível em: < http://www.rc.unesp.br/igce/newpos/new_geo/teses.php>. Acesso em: 28/06/2012.

DENCKER, A. F. M. et al. **Geografia do Turismo**: novos desafios. In: ____ (Org.) Turismo, como aprender, como ensinar. 3. Ed. São Paulo: Senac, 2003.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

GOIDANICH, K.L; MOLLETTA, V. F. **Turismo esportivo**. Porto Alegre: Sebrae/RS, 1998.

GROSTEIN, M. D. **A Cidade Clandestina**: os ritos e os mitos. O papel da irregularidade na estruturação do espaço urbano no Município de São Paulo – 1900/1987. Tese (Doutorado em 1998) - Faculdade de Arquitetura, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987. Disponível em: < www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18131/.../conclusao_bib.pdf > Acesso em: 25/04/2011.

HAESBART, R. **Território e Multiterritorialidade**: um debate. **GEOgraphia**, ano IX, n.17, p.19-46, 2007.

HILLER, H. H. **Mega-events, urban boosterism and growth strategies**: an analysis of the objectives and legitimations of the cape town 2004 olympic bid. *International Journal of Urban and Regional Research*. v. 24, n. 2, p.439-458. Jun./2000. Disponível em: <files.campus.edublogs.org/.../Hillier-Reading.pdf> Acesso em: 23/07/2011.

IBGE - **Censos Demográficos 1970 a 2000** (Características da População e dos Domicílios-Resultados do Universo) e Contagem Populacional 1996.

IBGE/2007. **População recenseada e estimada, segundo os municípios** – Paraná, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/abela1_1_21.pdf>. Acesso em: 13/05/2010.

IPPUC – **Curitiba em Dados** – Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/anexos/2008_Áreas%20Verdes%20por%20Habitante%20e%20por%20Bairro%20em%20Curitiba.pdf>. Acesso em: 14/05/2010.

JONES, C. **Mega Events and Host-region Impacts**: Determining the True Worth of the 1999 Rugby World Cup. *International Journal of Tourism Research*. Cardiff, nr 3, 241-251, 2001.

JODELET, D. Représentation sociale: phénomène, concept et théorie. In: S. MOSCOVICI (dir.) **Psychologie sociale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1990 (2 ed.).

KOZEL, S. As Representações no Geográfico. In: KOZEL, S.; MENDONÇA, F. (org.) **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2004.

KOZEL, S. Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S.; SILVA, J. S.; GIL FILHO, S. F. (org.) **Da Percepção e Cognição à Representação**: reconstruções teóricas da geografia cultural e humanista. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

KOZEL, S. **As linguagens do cotidiano como representações do espaço**: uma proposta metodológica possível. In: 12 EGAL - Encuentro de geógrafos de América Latina, 2009, Montevideo. Anais... Montevideo: Editora Universidad de la República, 2009. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area02/2088_KOZEL_Salete.pdf>. Acesso em: 15/08/2010.

LEFEBVRE, H. **La Production de l'espace**. Paris: Ed anthropos, 1974.

_____. **A Vida Cotidiana no Mundo Moderno**. São Paulo: Ed. Ática, 1991.

_____. **Lógica Formal, Lógica Dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

_____. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 2001.

LEFEVRE, F LEFEVRE, A. M. C. **Pesquisa e Representação Social**: um enfoque qualiquantitativo. Caxias do Sul: Ed. Liberlivro, 2011.

LEMOS, L. A. Os Sete Mitos do Turismo: a busca de alguns conceitos fundamentais. In: GASTAL, S. **Turismo**: 9 propostas para um saber fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p, 81.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo, Edições 70, 1960.

MACHADO, I. J. R. Futebol, Clãs e Nação. **SciELO**, v. 43, n 1. Rio de Janeiro 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 27/06/2010.

MARTINES. I.C. **Reflexões Sobre a Realidade de Curitiba**: necessidades de uma “capital social”. XV CONBRACE e II CONIC - POLÍTICA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - 16 a 21 de setembro de 2007. – Recife : CBCE, 2007

MASCARENHAS, G. A Cidade e os Grandes Eventos Olímpicos: uma geografia para quem? **Revista Digital Efdeportes**. Buenos Aires, Ano 10, n. 78, Nov. 2004. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd78/geo.htm>>. Acesso em: 28/06/2010.

_____. À Geografia dos Esportes: uma introdução. **Scripta Nova**, Barcelona, n. 35, 1 março 1999. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-35.htm>>. Acesso em: 14/05/2011.

_____. Mega-Eventos Esportivos, Desenvolvimento Urbano e Cidadania: uma análise da gestão da cidade do Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos-Panamericanos 2007. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona, v. XI, n. 245, p. (13), 2007. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24513.htm>>. Acesso em: 09/05/2010.

_____. Megaeventos quem vai pagar a conta? **Brasil de Fato**, São Paulo, n. 437, 14 a 20 jul. 2011. p. 4-6. Entrevista.

MELO, V. A. Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 24, n. 1, mar. 2010 . Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14/04/2010.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOURA, G. **O Rio Corre para o Maracanã**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

_____. O Turismo no Projeto de Internacionalização da Imagem de Curitiba. **Revista Turismo - Visão e Ação**. Balneário Camboriú, v. 9, n. 3, set./dez. 2007. Disponível em: < <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/ref.php?id=1223>> Acesso em: 07/05/2010.

PARANÁ. SETU – Secretaria de Estado do Turismo. **Curitiba Estudo Sobre Turismo Receptivo Comparativo: 1995-2005**. Disponível em: <http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estatisticas/estat_curitiba_comparativo_1995_2007.pdf>. Acesso em: 16/05/2010.

PEARCE, D. **Geografia do Turismo: Fluxos e regiões no mercado de viagem**. São Paulo: Aleph, 2003.

RAEDER, S. **Jogos & Cidades: ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993 [1980].

ROBBA, F. e MACEDO, S.S. **Praças brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Editora da USP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

RODRIGUES, A. M. Desenvolvimento Sustentável e Atividade Turística. In: _____. (Org.) **Turismo e desenvolvimento local**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

SACK, R. **Human Territoriality: Its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SÁNCHEZ, F. **A Reinvenção das Cidades na Virada do Século: agentes, estratégias e escalas de ação política**. Revista Sociologia Política UFPR. Curitiba, v. 16, p. 31-40, jun. 2001. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rsocp/n16/a03n16.pdf> Acesso em: 06/05/2010.

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941-. Bimensal. ISSN 0035-0362.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979

_____. **Metamorfose do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2 ed. 1997.

III CONGRESSO DE GEOGRAFIA PORTUGUESA. 1999, Porto, Anais eletrônicos... Lisboa: Edições Colibri, 1999. Disponível em: <segall.ifch.unicamp.br/publicacoes_ael/index.php/.../submissions> Lisboa, 1999. p. 163-172.

SETU, Secretaria de Estado do Turismo do Paraná. Política Estadual de Turismo (Curitiba, PR). SETU, 1996.

SHIRTZ, M. G. Futebol no Brasil ou football in Brazil? In: J.C.B.Meihy & J.S.Witter (Orgs.), **Futebol e cultura**: coletânea de estudos (87-99). São Paulo: Imprensa Oficial, 1992.

SIQUEIRA, J. C. S. Características Morfológicas e Nutricionais de Atletas Juvenis de Futebol do Clube Atlético do Porto. **Revista Brasileira de Ciências do Futebol**. São Paulo, Ed. 001 – v. 1 – 1 Quadr. 2011. Disponível em: <<http://www.rbcf.com.br/edicoes.htm>>. Acesso em: 13/02/2011.

SOJA, E. W. **The political Organization of Space**. Washington, D.C: AAG Comission on College Geography. 1971.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio. São Paulo: Bertrand Brasil, 1980.

____ o (1983) **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 250 p. (Ed. norte-americana: Space and Place: The Perspective of Experience. Minneapolis : University of Minneapolis Press, 1977, 235 p.).

TUBINO M. **O Que é Esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

APÊNDICE I – Formulário de Pesquisa – Entrevista semiestruturada

SCRIPT DE ABORDAGEM

Olá,

Estou realizando uma sondagem para identificar questões referentes ao megaevento Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 que irá acontecer aqui ao lado do Estádio Joaquim Américo Guimarães.

DADOS DO RESPONDENTE

Nome / Fone

--	--

1 - Gênero (anotar)

() masculino () feminino

2 - Situação no local

() residência () trabalho () empresário

3 - Faixa etária

- () 21 a 29 anos
 () 30 a 39 anos
 () 40 a 49 anos
 () 50 a 59 anos
 () 60 anos ou mais

4 - Grau de instrução

- () Nenhuma educação formal
 () Ensino fundamental incompleto
 () Ensino fundamental completo
 () Ensino médio incompleto
 () Ensino médio completo
 () Superior incompleto
 () Superior completo
 () Pós-graduação ou mais

ROTEIRO

- 1) Em sua opinião o Megaevento Copa do Mundo traz mais investimento no Esporte ou no Turismo para Curitiba?
- 2) O (a) senhor (a) acredita que a Copa do Mundo de Futebol da FIFA é importante para a cidade de Curitiba? () sim () não Por que?
- 3) Em sua opinião quais os benefícios que este megaevento trará para o Bairro?
- 4) Em sua opinião que tipo de transtornos este megaevento pode trazer à população do bairro?

APÊNDICE II – Entrevista

Em sua opinião o Megaevento Copa do Mundo traz mais investimento no Esporte ou no Turismo para Curitiba?

Sujeito	Identificação ou Expressão-Chave	Idéia Central	Ancoragem	Discurso Síntese ou DSC
1	O turismo né. Porque eu acho que o pessoal se interessa pelo menos né, a fazer mais coisas boas pra cidade. Ah. Minha opinião é isso. Ah... somente no turismo. No esporte eu acho que fica na mesma, não vai ter muita diferença...	(1 idéia) O turismo, pois as pessoas se interessam em fazer coisas boas para a cidade. (2 idéia) No esporte eu acho que fica na mesma	Investimento na cidade para o turismo.	O investimento na cidade em função do megaevento Copa do Mundo traz oportunidades para o turismo. Sendo que para o esporte nada irá acontecer
2	No turismo. Não sei porque seria esporte. Só o turismo..	Somente o turismo recebe investimento	Investimento somente no turismo	Somente o turismo é beneficiado com o megaevento
3	Acredito que em ambos... só que acho que o turismo, pelo menos, a expectativa é que tenha mais. Eu não tenho condições de afirmar isso. Eu pressuposto.	Que o turismo receba mais investimento que o esporte	Investimento no turismo	O turismo receberá mais investimento
4	Acredito que só o turismo para Curitiba. Não vejo nenhum investimento para o esporte.	(1 idéia) O turismo para Curitiba. (2 idéia) Nenhum investimento para o esporte		Somente o turismo irá crescer com os investimentos. No esporte não há investimento.
5	Em ambos. Na verdade os times depois que terminarem as obras na arena da baixada por um tempo, vai sobrar verba para investir no futebol e em 2016 vai vir também as Olimpíadas. Eu acho que a consequência disso é o investimento no esporte e turismo também. Não só aqui na capital paranaense, mas em Foz do Iguaçu, Ilha do Mel e nas cidades turísticas também vai vir investimento.	(1 idéia) Investimento em ambos. (2 idéia) Investimento não somente para Curitiba, mas sim para outras cidades turísticas.	Investimento em ambos	Que haverá investimento no esporte e turismo, e principalmente nas cidades turísticas do Estado.
6	Acredito que o retorno futuro será fixado mais na questão turística. Pelo fato de que a cidade de Curitiba não tem perfil focado no esporte e sim na imagem da cidade.	Retorno somente na questão turística	Retorno no turismo e falta de perfil para o esporte	Que haverá retorno somente retorno para o turismo consolidando a imagem da cidade, pois a cidade não tem perfil para o esporte.

7	No turismo, porque puta, eu acho que a Copa no Mundo é uma ilusão. Porque o povo precisando do quê aqui em Curitiba? De educação né e os caras investindo em estádio. Vai ver se os postos de saúde aí em Curitiba quanta gente tem? Não tem nem médico. E os caras gastando dinheiro em Copa do Mundo. E no esporte eu acho que não.	(1 idéia) Somente o turismo. (2 idéia) A Copa do Mundo é uma ilusão.	Investimento no turismo	A Copa do Mundo traz retorno somente para o turismo e outras áreas deixam de receber investimento como educação, saúde etc.
8	Eu acho que só no turismo. Porque vai vir muita gente de fora. Não vai ser muito bom para o esporte sabe. Só que é uma coisa que vai passar né. Vai passar, daqui a pouco esquece e vai ficar a mesma coisa que agora.	Investimento somente para o turismo	Investimento passageiro	Investimento e retorno somente para o turismo num curto período de tempo.
9	Eu acredito que traz investimento ao turismo de Curitiba, mas temporário e não suficiente para bancar todos os custos desta obra. No esporte não vejo muita vantagem.	(1 idéia) Investimento para o turismo (2 idéia) Investimento temporário, sem vantagem para o esporte	Investimento temporário	Investimento para o turismo, de uma maneira temporária, sem previsão de retorno para arcar com todos os custos das obras.
10	A princípio para mim, nenhum dos dois. Até agora, o único investimento que eu to vendo é no campo do Atlético, mas na cidade em si, não dá para a gente saber ao certo, o que seria feito com ou sem a Copa.	(1) Nenhum retorno para o turismo e esporte (2) Investimento somente no campo do Atlético	Nenhum retorno dos investimentos	Que a Copa do Mundo não trará investimento no turismo e esporte. Somente o Clube Atlético Paranaense irá lucrar com o megaevento.
11	Creio que no turismo. Pela movimentação de turistas que realmente vai ter concentrado no mês da Copa.	Investimento no turismo		A movimentação de turistas será concentrada apenas durante a Copa do Mundo

APÊNDICE III – Entrevista

O senhor (a) acredita que a Copa do Mundo de Futebol da FIFA é importante para a cidade de Curitiba? () sim () não Por que?

Sujeito	Identificação ou Expressão-Chave	Idéia Central	Ancoragem	Discurso Síntese ou DSC
1	Ah... como eu acabei de falar, né! Para melhoria né! Eu acho que por isso... ah,ah,ah, Pra melhoria de Curitiba, né!	Para a melhoria da Cidade de Curitiba	Melhoria da Cidade	E importante sim, para a melhoria da cidade.
2	Não. O que que ela vai trazer? Um benefício temporário. É isso que Curitiba precisa? Um investimento em estádios? Estádios para... pra um tempinho? E a saúde? Onde é que fica? Então eu acho que com certeza não.	(1) Apenas um benefício temporário (2) Investimento em estádios (3) E os investimentos em outras áreas	Benefícios temporários; Investimento em patrimônio particular; Desvio de Investimentos.	Não é importante para a cidade, pois é um benefício temporário. Os investimentos se concentram em obras particulares como o estádio deixa de se investir em outras áreas como saúde, por exemplo.
3	Até dá pra dizer sim e não. Porque com certeza pra nós aqui no comércio não vai trazer algumas coisas muito positivas. Já soube que vão fechar quatro quadras em volta. Que os nossos clientes não vão ter acesso nesses dias de jogos. Então com certeza nós vamos ter prejuízos. Essa informação eu tenho do Comando Superior da Polícia Militar. Agora eu acho que para a Cidade, sempre com certeza coloca na berlinda. Deve colocar a cidade em evidência. Então, se alguém não tinha ouvido falar de Curitiba vai passar a ouvir falar.	(1) Não é importante. (2) Para o comércio não vai trazer nada positivo (3) Coloca a cidade em evidência	Não é importante; Prejuízos para os comerciantes; Coloca a cidade na mídia.	O evento não importante, mas irá colocar a cidade em evidência. Os comerciantes terão prejuízos, pois nos dias de evento terão de fechar suas portas.
4	Sim. Ah... justamente pelo turismo. Eu acho que o Brasil inteiro vai ficar mais conhecido e Curitiba como é uma referência, né, de melhor cidade... É para se viver, de condições de vida né, melhor qualidade de vida, tudo. Eu acho que vai ter chances de mostrar, só que acho que Curitiba vai ter de dar uma boa	(1) Sim, é importante para o turismo. (2) Reconhecimento da cidade (3) Investimento na infraestrutura da cidade para receber os turistas	É importante; Reconhecimento da cidade; Investimento no meio urbano.	A Copa do Mundo é importante, pois irá colocar a cidade em evidência e isso irá atrair turistas. Entretanto, será necessário investimento na

	melhorada né... no transporte, em tudo aqui né. Na área de pavimentação, tem tudo para melhorar né...			infraestrutura urbana.
5	Acredito, mas não só para cidade Curitiba, mas para várias outras cidades. Justamente por isso que acabei de falar. Vai vir... justamente... depende... é isso aí cara...	(1) Sim, é importante para a cidade (2) É importante para cidades da região também	O evento é importante	A Copa do Mundo é importante não somente para Curitiba, mas para outras cidades da região também.
6	Sim, pois haverá um investimento na infraestrutura como um todo. Isso irá gerar comodidades aos turistas e para a população em eventos posteriores.	(1) Sim, é importante, pois haverá investimento (2) Legado	Investimento e Legado	O megaevento é importante para a cidade, pois haverá investimentos e alguns legados ficarão para a população.
7	É. Só pelos investimentos que a cidade vai ter. Só isso...	Sim, somente pelos investimentos.	Investimento	É importante pelos investimentos que a cidade irá receber
8	Porque na verdade... então eu vou falar. Vou ser franca. Eu não acho que seja bom. Ah, porque já está dando muita confusão. Ah, já tão desapropriando gente que são moradores antigos. Essas ruas aí começando, fizeram, agora desmancharam. Acho que não estão pagando os empreiteiros direito. Tá abandonado, mal feito. Sabe tá mal feito. O campo ali para mim, não é muito interessante. Eu já fui no jogo várias vezes ali. Era bacana daquele jeito que tava. Vários ângulos né. Qualquer lugar que você ficava já era bom. Só que eu não sei se Curitiba vai comportar a Copa. Vai ter gente que vai se endividar, gente! E a Copa aqui pra nós vai ser muito pouco. Vai ser bom para o Parque Barigui, que eles estão fazendo coisa lá né! Não sei mais aonde lá que eles estão ampliando pra ter os telões. Lá sim, agora para nós que moramos aqui perto não é grande coisa. É três ou quatro jogos só. E são joguinhos pequenos. Porque os grandes vão ficar lá no Rio de Janeiro. A maioria vai ficar	(1) Não é importante (2) Desapropriação de moradores (3) É importante para outros bairros que estão recebendo investimento, mas não para os moradores do entorno do Estádio (4) Jogos mais importantes não serão realizados em Curitiba	Não é importante; Causa preocupação em função das desapropriações; Investimento em outros lugares da cidade.	O evento não é importante, pois gera desconforto para alguns como desapropriações e transtornos para os moradores do bairro. Os investimentos em infraestrutura se concentram em outros bairros. Curitiba irá receber apenas 3 ou 4 jogos sem importância, sendo que os mais importantes estarão sendo realizados em outras cidades do País.

	em São Paulo, Rio de Janeiro, o que mais Bahia. Não sei mais aonde Recife. São cidades importantes. Curitiba só tem fama, porque se você sair por aí, o que tá acontecendo? Droga, droga, bebida é... briga de torcida. Em toda parte tem, só que sei lá... eu acho que Curitiba não vai ganhar tanto com essa Copa.			
9	Não. Acredito que não, até porque tá movimentando muita gente, muita coisa, muita falcatura e muita gente vai ser prejudicada, para ter 3 a 4 jogos, sem nenhum cabeça de chave, jogos pequenos, que não trazem grandes mudanças na cidade.	(1) Não é importante (2) Desvio de verbas (3) Realização de 3 ou 4 jogos sem importância	Sem importância; Corrupção e jogos sem importância.	A Copa do Mundo não é importante, pois existe desvio de verbas e os principais jogos não serão realizados em Curitiba.
10	Não, eu creio que não. Já foi provado em vários locais do mundo que os investimentos que foram feitos não trazem benefícios para a maioria da população. Vide África e outros lugares.	(1) Não é importante (2) Foi provado em outros locais que não existe benefícios	Sem importância;	O megaevento não é importante, pois foi provado em outros locais do mundo aonde o mesmo aconteceu que os investimentos não beneficiaram a população.
11	Olha, pra Curitiba especificamente sim. Creio que sim. Agilizar algumas coisas de infraestrutura, investimento para gente que tá localizado do lado do estádio, é importante!	Sim, é importante para a cidade, pois haverá investimento.	Investimentos	Sim, é importante para a cidade, mas não poderá ser esquecidos os moradores do entorno do Estádio.

APÊNDICE IV – Entrevista

Em sua opinião quais os benefícios que este megaevento trará para o Bairro?

Sujeito	Identificação ou Expressão-Chave	Idéia Central	Ancoragem	Discurso Síntese ou DSC
1	Para o bairro... ah, melhorias assim na calçadas, ah tudo, enfim, tudo vai melhorar aqui no bairro. Não sei nem como é que descrever, mas... ah, ah, ah.. essa é a opinião dá mais valor. As coisas pra valorizar mais.	Melhorias de infraestrutura		O megaevento irá trazer melhorias urbanas para o bairro.
2	Nenhum. Eles vão proibir... vão fechar as ruas. O que você vai poder fazer no teu comércio mesmo? Eu acho que não. Ah. A gente não tem ideia. Mas eu acredito que não. Porque o investimento aqui perto é só no estádio. Não tem. As ruas a gente sabe que vão ser fechadas. A gente sabe que vai ser proibida a venda de bebida alcoólica, por exemplo. É então, é tudo... acho que pro bairro não traz muita... enfim... ainda não dá pra dizer.	(1) Nenhum tipo de melhoria (2) Investimento somente no Estádio (3) Proibição de vendas de bebidas	Nenhuma melhoria; Investimento somente no Estádio e Prejuízo para o comércio local.	A Copa do Mundo não irá trazer nenhuma melhoria para o bairro, somente para o Estádio e ainda o comércio terá de arcar com prejuízos, pois não poderão vender bebidas alcoólicas.
3	Para o bairro? Não consigo enxergar.	Nenhuma melhoria		O megaevento não trará nenhum tipo de melhoria
4	Justamente isso. Eu acho que melhorias nas calçadas que são precárias hoje né? Na iluminação. Coleta de lixos. Essas coisas que acredito que vai melhorar...	Melhoria na infraestrutura urbana		O megaevento irá trazer melhorias na infraestrutura urbana.
5	Aqui tá tudo um monte de reforma com você tá vendo. Como você pode ver, eu mesmo to investindo na gastronomia. Vamos tentar demonstrar aqui dentro a história de Curitiba, do Paraná e do Brasil pra gringaiada ai... A gente vai tentar, através do artesanato, do mosaico, lembrar o largo da ordem, vai ter na porta aqui que vai lembrar a Ilha do Mel. A própria comida só nossa, nacional. Vai ser nada de fazer comida pra japonês. Aqui o cara come.	(1) Melhoria de infraestrutura urbana (2) Investimento particular	Melhoria no urbano e empreendedorismo	O megaevento irá trazer melhorias na infraestrutura urbana e haverá investimentos pelos empresários locais em seus negócios.
6	A questão estrutural deve ser a que mais será beneficiada, aos profissionais que irão	(1) Investimento na infraestrutura urbana	Investimento infraestrutura; capacitação	O megaevento trará investimento no meio urbano e com

	atuar no evento, ganharão experiências em atendimento e também as empresas deverão desenvolver ferramentas de gestão mais apropriadas ao atendimento do fluxo de pessoas que virão ao evento. Todos esses benefícios estarão disponíveis a população pós-evento.	(2) Capacitação da mão-de-obra (3) Empresas investirão no atendimento aos turistas (4) Legado	profissional; Investimento da iniciativa privada e legado;	a vinda de turistas os empresários locais desenvolverão empreendedorismo, melhorando a mão-de-obra local com capacitação e a cidade terá um grande legado após o evento.
7	Infraestrutura. Calçada nova, as ruas asfaltadas. Só isso. Acho que eu não acredito mesmo. 4 jogos só.	(1) Melhoria da infraestrutura		O megaevento trará investimento de infraestrutura urbana para o bairro, entretanto somente haverá 3 ou 4 jogos em Curitiba
8	Eu não acredito muita coisa. Não vai trazer pro bairro. Pro bairro Água Verde não! Não, tem é... que nem tem gente aqui que: a porque arrumou isso aqui. Porque faça isso. Que não sei o que. O pessoal vai tudo se indvidar. Vai fazer um monte de coisa. Ah, porque tem que fazer. E depois não vão dar grana. Porque como eu falei vão ficar lá fora. Como eu falei. Parque Barigui. Estas partes boas da cidade. Porque aqui não é parte boa. A prefeitura só vão desmanchar a praça. Vão fazer cabines de televisão e não sei mais o que lá. Sendo que o que tá faltando na praça? É academia pra nós, que outras praças tem e nós aqui temos? Não temos. Polícia tem? Não tem. Só nos dias de jogo que passam aqui e os drogados vai fumar aqui na minha frente aqui. Então, é complicado viu. Eu não sou contra o futebol não. Eu sou a favor. Sou contra o ser humano que é desajeitado. Não sabe se divertir. Vai ser uma quebração rapaz. É muita gente... tem gente que tá ficando doente porque tá sendo desapropriado. E tem que ser né? Tem que ser. Porque é um evento público.	(1) Não haverá investimento (2) Empresários locais ficarão endividados (3) Remodelação urbana da praça (4) Desvio de investimento em áreas mais carentes	Investimento; Endividamento; remodelação urbana e desvio de recursos.	O megaevento não trará investimento para o bairro em infraestrutura, somente para outros. Os empresários locais ficarão endividados com os investimentos em seus negócios para um evento temporário.
9	Dinheiro aos políticos que estão envolvidos. Somente isso. Você não vê investimento	(1) Corrupção (2) Desconforto com	Desvio de verbas públicas e transtorno como	A Copa do Mundo somente trará benefícios aos

	no bairro. Pro bairro só vejo desapropriação de pessoas que vivem neste bairro há anos e que não vão receber dinheiro suficiente nem para comprar outra moradia dentro do bairro.	a desapropriação de imóveis	desapropriação	políticos e alguns moradores terão problemas com a desapropriação de seus imóveis.
10	Aqui no bairro Água Verde a princípio, nenhum. Não nenhum. Porque você não tem um projeto de urbanização. Você não tem um projeto de ruas novas, não vai ter... a única coisa é que vão desapropriar uma série de casas aqui que só vai trazer benefícios para o Atlético.	(1) Nenhum tipo de benefício (2) Transtorno da desapropriação de imóveis (3) Somente o Clube Atlético Paranaense será beneficiado	Nenhum benefício; transtorno com desapropriação.	Não trará nenhum benefício, pois não existe um projeto de urbanização. Apenas um grande transtorno com as desapropriações.
11	Puxa vida. É, eu vejo como uma situação bem complicada a desapropriação que vai ter ali do lado né? Olha transtorno mesmo. Pode ser que, especificamente meu negócio nos dias de jogos eu não possa abrir. Por causa das exigências da FIFA né! Entendeu? Digamos assim, por causa das marcas de produtos que vendo aqui. Não tem nada muito oficial aqui ainda né! Mas pelo que a gente tá sabendo poder ser que no dia de jogo eu não abra e também não cabe pra eu aqui fazer um baita investimento por causa de 3 jogos né...	(1) Transtorno com a desapropriação de imóveis (2) Prejuízos com o comércio por não poder abrir nos dias de jogos	Desapropriação e prejuízos.	Não existe benefícios com desapropriação de imóveis; também é uma situação complicada face os prejuízos que os comerciantes terão com a proibição de vendas de bebidas alcoólicas de marcas não patrocinadoras do evento.

APÊNDICE V – Entrevista

Em sua opinião que tipo de transtornos este megaevento pode trazer à população do bairro?

Sujeito	Identificação ou Expressão-Chave	Idéia Central	Ancoragem	Discurso Síntese ou DSC
1	Ah, transtorno... aí você sabe que eu nem sei. Eu nem moro aqui no bairro. Eu sou empresária. Transtorno pode ser né? Porque eu ouvi um comentário que eles vão asfaltar toda a rua em volta, né? Fazer calçamento novo aqui. E isso vai impedir né? Pra gente e pros clientes que vem aqui na frente, né? Que encosta o carro daí, né? Isso aí já vai... atrapalhar. Dificultar um pouco né? Pra nós, né? Quer dizer, pra nós como pra todos que tem comércio em volta né?	(1) Transtorno em função das obras (2) Prejuízos para o comércio	Transtorno local e prejuízos para o comércio	Existirão transtornos pré-evento e prejuízos para o comércio local na realização de obras de infraestrutura.
2	Principalmente para os moradores né? Vão ter que sair de suas próprias casas, ao lado do estádio por exemplo. Pra construir um estádio. O caso da desapropriação. Então, que benefício é esse? Pra começar aí, eu não vejo nenhum benefício né? Eles estão começando a mexer nas ruas agora. Ninguém sabe como é que vai ficar. Se vai poder ter venda a 50m ou 100m do estádio. Se é só 300m ou 400m. Como quer que eu responda, não tem entende? Infelizmente a gente não sabe nada ainda. Como vai ficar... É bem complicado. Porque na verdade...é uma discussão. Que ninguém sabe. De repente eles insistem a venda a 100m do estádio. O que você vai fazer com teu comércio? E você vai investir, pra de repente ter que fechar a porta? Porque restaurante do estádio tá fechado. Shopping dentro do estádio está fechado! Academia tá fechada. Traz	(1) Desapropriação de imóveis (2) Proibição de comércio	Desapropriação e prejuízos no comércio	Para a realização da Copa do Mundo em Curitiba existem os transtornos da desapropriação de imóveis e durante os jogos a proibição de qualquer tipo de comércio.

	pros hotéis né... no centro. Lá não sei aonde... É benefício turístico e só! Não é verdade?			
3	<p>Nos dias dos jogos vão ser fechado 4 quarteirões, 4 quadras melhor dizendo entorno do estádio. Não vai haver acesso, a não ser de quem vai acessar o estádio. Então isso é um transtorno. O outro transtorno que já está trazendo, esse ano não porque o estádio está em reforma, mas quando o estádio está em jogo, como houve ano passado, a polícia acabou fechando, não permitindo que os clientes tivessem acesso à padaria nos dias de jogos. Sábado é um dia muito importante para nós. É o dia de mais importante. Neste dia a gente sentiu queda do movimento em função disso. Eu concordo... eu sei que era treinamento, que isso é enfim. Estava se coletando dados, mas em nenhum momento a polícia militar veio pedir a sua opinião, veio perguntar como, como isso estava interferindo ou se nós tínhamos alguma sugestão a fazer etc. Eles simplesmente tentaram abolir a atitude e colocaram assim. Eu que tive que procurar eles lá para ver se tinha alguma condição de se fazer alguma coisa que não prejudicasse tanto a gente, mas... no fundo, não surtiu o efeito desejado. Cada grupamento da polícia tinha uma ordem diferente dos outros. Quando você ia conversar com as entidades, eles diziam que estavam cumprindo ordens, mas uns dizem que podiam deixar as pessoas, desde que elas passassem, perguntassem e passassem. Foi feita uma sugestão que fosse feito um corredor que as pessoas tivessem como perguntar, de poder facilitar o acesso, mas isso não aconteceu, mas isso não aconteceu e</p>	<p>(1) Transtorno de acessibilidade</p> <p>(2) Prejuízos financeiros para o comércio</p> <p>(3) Falta de informações das autoridades competentes</p>	<p>Transtorno de acessibilidade; Prejuízos financeiros; Informações desconstruídas.</p>	<p>Nos dias de jogos da Copa do Mundo a falta de acesso de clientes ao comércio local com prejuízos financeiros; Aliado também a falta de informações das autoridades competentes.</p>

	realmente era feito uma espécie de barreira. Então pra nós aqui, to falando por mim, teve esse tipo de transtorno.			
4	Ah, eu não acredito em nenhum transtorno, não... Eu acho que não. Eu acho que durante a Copa vai ter policiamento. Sempre fazem né? Na hora que tem um evento aí, enche de polícia. Aí tudo fica mais perfeito né? No dia-a-dia é mais largado, mas quando tem eventos sempre, eu to aqui no caso, eu to a vinte e tantos anos. Então sempre que tem jogo, eu nunca sofri nada de violência aqui por perto. Existe a polícia... a cavalaria montada. Guardas em cada esquina, então... eu acredito que o policiamento vai ser muito mais forte. É só espero que eles não interfiram no comércio como já foi falado que na margem de 2km né? Que vai atingir, eu espero que não, pois eu não vivo de Copa do Mundo. Eu não vivo de eventos e de jogos né? Eu vivo do meu comércio há vinte e cinco anos. Então eu não quero que isso me atrapalhe. E que sim, traga benefícios.	(1) Transtorno durante o dia-a-dia (2) Infraestrutura somente nos dias de jogos (3) Possíveis prejuízos para o comércio	Transtorno do dia-a-dia; Serviços especificamente em dias de jogos; Prejuízos financeiros.	Durante a Copa do Mundo haverá infraestrutura, mas e durante os outros dias não existe investimento e serviços para a comunidade; Nos dias de jogos haverá prejuízos aos comerciantes locais.
5	Nenhum. A gente tem que estar adaptado a receber gente também... Ah... só agora durante as obras, a gente vai ter um pouco de transtorno, mas depois não..	Transtorno somente durante as obras	Transtorno de infraestrutura	Só haverá transtorno durante a preparação da cidade para a Copa do Mundo.
6	Como esse bairro é antigo e os moradores estão aqui fixados há algum tempo, creio que o desconforto da desapropriação será o mais significativo.	Desapropriação de imóveis	Desapropriação	O maior desconforto será a desapropriação de imóveis.
7	Eu acho que eles vão mexer na praça ali. A praça o povo usa e vai virar estacionamento. É um grande transtorno. E o pessoal que tem casa aqui ô? Há mais de anos, vai ser tudo desapropriado. Fora o valor sentimental que eles têm pela casa e pelo valor.	(1) A praça sendo remodelada (2) Desapropriação de Imóveis	Praça e Desapropriação	Transtorno em transformação da Praça em Estacionamento e a desapropriação de imóveis.

	Vão ter que sair daqui e vão pra onde?			
8	É uma coisa assim, que depois vai vir o quê aí? No Atlético ou aqui no bairro assim? Então subiram tudo, o valor dos terrenos. Tem terreno que nem esse aqui do meu lado que tá aí abandonado porque tá caro. Não tem mais vizinhança. Eu vou ficar aqui. Porque eu já tenho 30 anos aqui. A casa é minha e eles vem querer comprar qualquer coisa aqui não. Só se me chegarem a 1 milhão e meio ali. Só para eu terminar meus dias ali. Cuidar da minha casa e da minha vida. Se eu puder arrumar um pouquinho para a Copa eu vou arrumar. Mas o que vai ficar pra comer aqui neste restaurantezinho aqui vai ser pessoalzinho reba. O que tá acontecendo, se a gente abrir fiado tá cheio a casa! Porque têm empreiteiros aí. Só que não tão nem recebendo. Então, tá né, por enquanto to vendo.	(1) Especulação Imobiliária (2) Investimento sem garantia retorno	Especulação imobiliária e investimento sem garantia de retorno	Que está havendo uma especulação imobiliária no bairro e alguns comerciantes estão investindo em seus negócios sem garantia de retorno.
9	De todos possíveis e imagináveis. Desde sinalização em ruas, trânsito lento, problemas com barulho, sujeira, o que você vai imaginar de problemas as pessoas que vivem entorno do bairro sofrem.	Transtornos urbanos	Urbano	O megaevento irá ocasionar uma série de transtornos urbanos no bairro
10	Já tá trazendo...; E, qualquer obra, independente do que seja, sempre traz um transtorno, mas o final dela é que você vai ver os benefícios que traz. Aqui a propósito vai trazer transtorno para todos os moradores que a princípio vão ser desapropriados e o benefício total vai ficar apenas pro Atlético aqui no bairro. Porque outra coisa aqui no bairro não vai ser feito.	(1) Transtorno Urbano (2) Desapropriação de imóveis	Urbano e Desapropriação	A Copa do mundo irá trazer transtornos urbanos e também com a desapropriação de imóveis.
11	Puxa vida... É, eu vejo como uma situação bem complicada a desapropriação que vai ter ali do lado né? Olha transtorno mesmo. Pode ser que eu	(1) Desapropriação de Imóveis (2) Proibição da abertura do comércio nos dias	Desapropriação e perdas financeiras	A Copa do Mundo irá trazer alguns transtornos como Desapropriação

	<p>especificamente o meu negócio nos dias de jogos eu não possa abrir por causa das exigências da FIFA, né? Entendeu, digamos assim, por causa das marcas de produtos que vendem aqui. Não tem nada muito oficial aqui ainda, né? Mas pelo que a gente tá sabendo pode ser que no dia de jogo eu não abra e também não cabe pra mim aqui fazer um baita investimento por causa de 3 jogos, né?</p>	de jogos		<p>de Imóveis e perdas financeiras pelo fato de não podermos abrir nosso comércio em dia de jogos.</p>
--	--	----------	--	--